



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

MEMÓRIA DO PROJETO DE PESQUISA

Esporte universitário no Brasil: uma série de reportagens em áudio

JEOVANA DA SILVA CARVALHO

BRASÍLIA - DF

2/2024

JEOVANA DA SILVA CARVALHO

Esporte universitário no Brasil: uma série de reportagens em áudio

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade de Brasília como parte do Projeto Final em Jornalismo e requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Carlos Eduardo Machado da Costa
Esch.

BRASÍLIA - DF

2/2024

Esporte universitário no Brasil: uma série de reportagens em áudio

Memorial descritivo do produto apresentado à Universidade de Brasília como parte do Projeto Final em Jornalismo e requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Eduardo Machado da Costa Esch (Orientador)

Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo, UnB

Prof. Dr. Paulo Henrique Soares de Almeida (Examinador)

Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo, UnB

Prof. Dr. David Renault da Silva (Examinador)

Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo, UnB

Prof^a. Dr^a. Suzana Guedes Cardoso (Suplente)

Faculdade de Comunicação, Departamento de Jornalismo, UnB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, minha gratidão a Deus, que guia nossos passos, mesmo quando os caminhos parecem incompreensíveis. Obrigada por me sustentar e renovar minhas forças ao longo de toda a graduação, um período repleto de desafios, mas também de valiosos aprendizados e crescimento. Quero expressar meu amor e reconhecimento à minha família, que sempre esteve ao meu lado nessa jornada. Aos meus pais, José e Providência, que me ensinaram o valor do respeito e do trabalho honesto. Mãe, obrigada por tantas noites em claro, fazendo companhia enquanto eu me dedicava aos trabalhos da graduação.

Ao meu irmão Jailton, que, com sua sabedoria, sempre esteve disposto a me ensinar, ouvir e aconselhar. À minha cunhada Gabrielly, pelo carinho constante, e à minha prima Rafaela, que, desde a infância, me inspira a sonhar alto e acreditar no meu potencial. Também quero expressar minha profunda admiração às pessoas que me mostraram que família não é só de sangue. Um carinho especial vai para o "Vô Nelson" e a "Vó Maryse", os padrinhos mágicos que me ensinaram o valor transformador da educação, quero estender o agradecimento à Maria Luisa e Ana Paula e a toda família Maia por estenderem a mão sempre que precisávamos.

Ao Márcio, meu eterno reconhecimento por estar presente nos momentos mais difíceis, e à Cleide, que me recebeu como uma filha, abrindo as portas de sua casa e de seu coração com generosidade e afeto. Aos amigos queridos que fizeram essa caminhada mais leve e alegre, deixo minha gratidão. Danielle, Erika e Dona Evanilde, Sabrina e Michelle obrigada por sua presença em momentos tão importantes e pela amizade genuína que levarei para a vida.

Sou especialmente grata às chefes de estágio: Elaine e Aline, no TRT-10, e Paola, no Senado. Vocês me orientaram com sabedoria, ajudando na construção da profissional que me tornei, e mostraram que o sucesso, quando alcançado com competência e dedicação, é ainda mais recompensador.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador “Cadu” por abraçar o meu projeto e me incentivar em toda a sua produção. Sou grata também por sua paciência, orientação e compreensão ao longo desta caminhada. Aos membros da banca, pela disponibilidade e valiosas contribuições. Sou também grata aos servidores Glauber e André, juntamente do estagiário Douglas Farias, por sua ajuda técnica essencial para a realização deste trabalho. Devo os meus agradecimentos especiais a Eduardo Cupertino e Isabel Dourado, verdadeiros anjos que - com suas vozes - deram vida a esta reportagem descrita neste memorial.

À Universidade de Brasília, minha eterna gratidão por ter sido um espaço de tantas oportunidades e crescimento. Meu reconhecimento a todos os professores que enriqueceram minha trajetória. À Coordenação de Esporte da UnB por ser um pilar fundamental nessa caminhada. Agradeço ao coordenador Carlão, sempre pronto a apoiar os atletas; ao mestre "Saci", por suas lições que transcendem o futsal; e à psicóloga Fabiana, que me ajudou a lidar com os desafios e a dar o meu melhor, mesmo quando duvidei de mim mesma.

Por fim, agradeço às pessoas entrevistadas para este trabalho, pela confiança em compartilhar suas histórias, sem as quais este projeto não seria possível. Também não poderia esquecer de dizer obrigada ao esporte universitário, que me proporcionou momentos inesquecíveis e que me ensinaram valores que levarei comigo para sempre.

RESUMO

Este memorial descreve o desenvolvimento de uma série de reportagens em áudio que mostra como funciona o esporte universitário no Brasil. A série, composta por quatro episódios, explora aspectos históricos, desafios e oportunidades desse segmento, abordando questões como apoio institucional, infraestrutura, financiamento, conciliação dos estudos com a carreira esportiva e a necessidade de formulação de políticas públicas para o setor. Objetiva-se com este trabalho informar o público acerca das questões centrais que envolvem o tema, contribuindo para sua maior compreensão, considerando que o esporte universitário brasileiro ainda é pouco conhecido no país.

Palavras-chave: reportagem; radiojornalismo; esporte universitário; dupla carreira; college sports.

ABSTRACT

This memorial describes the development of a series of audio reports that shows how university sports work in Brazil. The series, consisting of four episodes, explores historical aspects, challenges and opportunities in this segment, addressing issues such as institutional support, infrastructure, financing, and the need to formulate public policies for the sector. The aim of this work is to inform the public about the central issues surrounding the topic, contributing to their greater understanding, considering that Brazilian university sport is still unknown in the country.

Keywords: report; radio journalism; college sports; dual career; college sports.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETO JORNALÍSTICO DA SÉRIE.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
3.1. Natureza pessoal.....	12
3.2. Natureza social.....	13
4. OBJETIVO GERAL.....	15
4.1. Objetivos específicos.....	15
5. CONCEITOS ENVOLVIDOS NO TRABALHO.....	16
5.1. Esporte.....	16
5.1.1. Esporte universitário.....	18
5.1.1.1. Dupla carreira.....	22
5.2. Políticas Públicas.....	27
5.2.1. Políticas Públicas do Esporte.....	27
5.3. Importância social do jornalismo.....	32
5.3.1. Reportagem como instrumento de mergulho na realidade.....	34
5.3.2. O som e a linguagem sonora.....	36
6. ETAPAS DO PROJETO.....	39
6.1. Pré-produção.....	39
6.2. Produção.....	42
6.3. Pós-produção.....	44
6.4. Descrição dos episódios.....	46
6.4.1. Episódio 1 - Existe esporte universitário no Brasil?.....	46
6.4.2. Episódio 2 - JUBs e o esporte nas universidades brasileiras.....	46
6.4.3. Episódio 3 - Atléticas.....	46
6.4.4. Episódio 4 - Atletas que estudam (e trabalham).....	47
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
7.1. Natureza pessoal.....	48

7.2. Natureza social.....	48
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
9. ANEXOS.....	55
9.1. Descrição dos entrevistados.....	55
9.2. Proposta de estrutura da série.....	57
9.3. Roteiros.....	61
9.3.1. Episódio 1 - Existe esporte universitário no Brasil?.....	61
9.3.2. Episódio 2 - JUBs e o esporte nas universidades brasileiras.....	90
9.3.3. Episódio 3 - Atléticas.....	125
9.3.4. Episódio 4 - Atletas que estudam (e trabalham).....	158

1. INTRODUÇÃO

Quase dois terços¹ dos brasileiros estão envolvidos com esportes, seja como praticantes, torcedores, profissionais ou consumidores. A UNESCO (2013) reconhece o esporte como um direito humano essencial, com impactos significativos e simultâneos na educação, saúde, economia, lazer, cultura e inclusão social. A indústria esportiva² gera cerca de US\$ 1 trilhão por ano no mundo, consolidando-se como um dos setores mais lucrativos da economia (AMCHAM, 2023). No Brasil, somente o futebol tem um impacto de 0,72% no PIB brasileiro ao gerar o valor de R\$ 52,9 bilhões e aproximadamente 156 mil empregos (CBF, 2019).

No contexto educacional (escolar e universitário), o esporte também desempenha um papel relevante. Estudos mostram que a prática esportiva pode melhorar o desempenho acadêmico, aumentar a capacidade de raciocínio e a compreensão de tarefas. Além disso, ele também contribui para a redução da evasão escolar e o engajamento acadêmico, oferecendo aos estudantes habilidades que vão além das quadras, como liderança e trabalho em equipe. Essas atividades também estão associadas a estilos de vida mais saudáveis e à diminuição de comportamentos sedentários.

O esporte universitário é amplamente conhecido pelo modelo norte-americano, popularizado por produções cinematográficas que frequentemente retratam equipes e competições inseridas no ambiente acadêmico, com uma estrutura profissional. No Brasil, embora exista um calendário regular de competições e um sistema federativo consolidado, o segmento ainda é desconhecido por grande parte da população e carece de melhorias. Comparar o modelo estadunidense com a forma que o esporte universitário é realizado no Brasil, não é justo, dado que ambos têm contextos históricos, culturais e estruturais distintos.

¹ Os dados apresentam defasagem, sendo importante destacar que foram obtidos de uma obra de caráter historiográfico e censitário que oferece uma visão abrangente e confiável sobre o tema, mas que já completa 11 anos sem atualizações. Em 2006 dois terços da população equivalia a aproximadamente 124,8 milhões de pessoas. Se essa proporção fosse aplicada à população em 2024, o número seria de aproximadamente 141,7 milhões de brasileiros. Até o momento, não há outro levantamento que possua a mesma profundidade e alcance. É evidente a necessidade de replicar estudos semelhantes ao Atlas para suprir lacunas na compreensão atual do panorama esportivo no Brasil. Disponível em [<https://www.confef.org.br/confefv2/conteudo/2>]. Acesso em 12 nov. 2024.

² A indústria esportiva refere-se ao conjunto de organizações e atividades econômicas que participam da produção, comercialização e consumo de produtos, serviços e experiências relacionadas ao esporte como, por exemplo, o turismo esportivo e a fabricação e venda de equipamentos, roupas e calçados esportivos.

Apesar das diferenças entre os modelos, elas não diminuem a importância do sistema brasileiro em seu próprio contexto. Em termos de impacto, os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), principal competição do segmento no país, não apenas promovem integração social, mas também geram benefícios econômicos significativos nas cidades-sede. Em 2022, a etapa final do evento em Brasília contou com 320 instituições participantes, movimentando R\$ 22 milhões na economia local e gerando mais de 7 mil empregos.

A importância do esporte universitário também se traduz no ingresso de atletas no ensino superior por meio de bolsas de estudo por mérito esportivo, cerca de 16 mil bolsas são disponibilizadas anualmente em todo o país em instituições privadas, de acordo com a CBDU (2022). Ao aliar a prática esportiva com a educação, os atletas se preparam para o mercado de trabalho e para uma transição mais suave para o pós-carreira. Além disso, o esporte universitário também é importante para a profissionalização de atletas, complementando a formação oferecida tradicionalmente pelos clubes.

Apesar de sua relevância, o esporte universitário no Brasil enfrenta inúmeros desafios, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. A escassez de investimentos e a ausência de políticas públicas específicas resultam em limitações financeiras que comprometem a infraestrutura, a disponibilidade de recursos humanos e o planejamento adequado de atividades esportivas, incluindo a formação de equipes competitivas.

A ausência de um plano nacional e institucional voltado à organização do esporte universitário nas Instituições de Ensino Superior (IES), levando em conta as diferenças entre as IES públicas e privadas, agrava significativamente essa situação. Essa lacuna torna ainda mais desafiadora a rotina dos estudantes-atletas, que precisam equilibrar uma rotina intensa de estudos e competições sem o devido suporte.

Diante desse cenário, a produção de uma série de reportagens em áudio, composta por quatro episódios, se propõe a mostrar a realidade do esporte universitário no Brasil, abordando suas limitações e potencialidades. Amparada na natureza investigativa do jornalismo e em sua importância social de expor injustiças, revelar desigualdades e propor reflexões críticas (Lage, 2001), a série busca contextualizar e problematizar esses desafios, contribuindo para uma maior compreensão sobre o tema.

2. OBJETO JORNALÍSTICO DA SÉRIE

Quais são os desafios enfrentados pelos estudantes-atletas brasileiros no contexto universitário, e como as dificuldades de financiamento, infraestrutura e apoio institucional impactam nas suas trajetórias acadêmicas, esportivas e profissionais? Essas são as questões que direcionaram a narrativa dos episódios da série. Através de entrevistas e relatos, pretende-se compartilhar as experiências, desafios e aspirações desses jovens e os problemas enfrentados pelos gestores para proporcionar um ambiente adequado para a prática esportiva e o desenvolvimento de atletas.

Dessa maneira, a série de reportagens explora aspectos da história do esporte universitário no Brasil e suas relações com os atores envolvidos (instituições, federações, associações esportivas e estudantis, entre outros). O propósito é ir além da simples descrição dos fatos, promovendo uma reflexão sobre as barreiras enfrentadas, as políticas institucionais e governamentais que podem ser desenvolvidas, assim como a importância da participação ativa das universidades e da sociedade na valorização do esporte universitário. Essas questões, muitas vezes invisibilizadas, são fundamentais para o fortalecimento desse segmento.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Natureza pessoal

A escolha do tema para esta série de reportagens surgiu de uma experiência pessoal que moldou minha percepção sobre o esporte universitário no Brasil. Antes de ingressar na Universidade de Brasília (UnB), em 2019, desconhecia a existência do esporte universitário no país e a sua relevância. Meu envolvimento inicial nesse contexto, começou quando integrei o time de futsal da UnB e representei a instituição nos Jogos Universitários do Distrito Federal (JUDF³) ao competir também na modalidade “acadêmico⁴”, que busca classificar os melhores artigos científicos relacionados ao esporte. Essas experiências foram o ponto de partida para um entendimento mais profundo sobre esse segmento, que ainda é desconhecido para muitas pessoas.

Essa descoberta se ampliou à medida que vivi novas experiências. Como bolsista do programa de extensão da Coordenação de Esporte da UnB, redigindo notícias institucionais, passei a observar os desafios enfrentados tanto pelos estudantes-atletas quanto pela gestão esportiva da Instituição, especialmente diante da escassez de recursos. Posteriormente, como voluntária na cobertura de eventos da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), percebi que as dificuldades não eram exclusivas da UnB, mas representavam uma realidade compartilhada por diversas instituições, especialmente as públicas.

Uma outra realidade que observei é a possibilidade de atletas ingressarem por meio do mérito esportivo em instituições de ensino superior privadas; e a significativa representação internacional em competições universitárias que o Brasil tem. Inclusive, competições como os Jogos Mundiais Universitários (Universiade) e os Jogos Pan-Americanos Universitários são importantes para o cenário esportivo em geral, pois contam pontos para a participação em Jogos Olímpicos, mostrando que esse espaço vai muito além de um ambiente amador.

³ JUDF edição de 2019, 2023 e 2024.

⁴ Na ocasião havia apresentado o trabalho “UnB no JUBs” que trata-se de um artigo que descreve o processo de criação de um site que apresenta o desempenho esportivo da Universidade de Brasília nos campeonatos universitários nacionais e oficiais regulados pela CBDU entre os anos de 2017 e junho de 2023.

3.2. Natureza social

Apesar de sua riqueza e diversidade, o esporte universitário no Brasil ainda sofre com a falta de reconhecimento e valorização. Muitas vezes, ele é injustamente comparado ao modelo norte-americano, que possui características estruturais completamente diferentes: o financiamento massivo por empresas privadas, a cultura esportiva consolidada como parte do sistema educacional e o papel central das universidades como formadoras de atletas profissionais. No Brasil, por outro lado, o esporte universitário enfrenta limitações financeiras e a ausência de políticas públicas efetivas que integrem, efetivamente, educação e esporte.

A comparação recorrente entre o esporte universitário brasileiro e o modelo norte-americano, que não apenas ignora as especificidades locais, mas também desvaloriza as conquistas e o esforço dos estudantes-atletas e gestores esportivos brasileiros, está frequentemente presente na mídia, na produção acadêmico-científica e no conhecimento popular. Na mídia tradicional, por exemplo, o esporte universitário raramente é abordado com a profundidade que merece.

As coberturas existentes geralmente romantizam as histórias de superação ou se concentram em resultados individuais, deixando de lado as questões estruturais que impactam diretamente os estudantes-atletas, as instituições e os entes federativos. Sob o olhar jornalístico, tornou-se incômodo perceber que o desconhecimento sobre o esporte universitário no Brasil é generalizado, tanto em relação à sua existência quanto à sua importância.

Esse contexto reforçou a necessidade de mostrar como o esporte universitário brasileiro funciona e como é o cenário em que o segmento está envolvido, incluindo suas dificuldades e oportunidades. É sob essa perspectiva que a produção da série de reportagens em áudio descrita neste memorial se faz relevante. Também se faz necessário justificar a escolha pela linguagem sonora para a construção da série.

O áudio permite transmitir informações por meio de sons, como vozes, trilhas e efeitos, que juntos ajudam a criar uma experiência imersiva para o público. Além disso, o formato sonoro pode ser consumido em diferentes situações, como durante deslocamentos ou atividades diárias, sem exigir atenção exclusiva. Essa flexibilidade amplia o alcance do

conteúdo e facilita sua integração na rotina do público. Esse formato também foi escolhido pela sua facilidade de difusão no meio online, atendendo ao objetivo central do projeto, que é informar.

4. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste trabalho é apresentar o funcionamento do esporte universitário brasileiro e as oportunidades que surgem nesse contexto, como por exemplo o ingresso no ensino superior por meio do rendimento esportivo. Através de uma série de reportagens em áudio, busca-se mostrar como a falta de financiamento e a ausência de políticas públicas para o esporte educacional impactam as trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes-atletas e dos gestores.

4.1. Objetivos específicos

- Levantar e analisar dados sobre o cenário do esporte universitário brasileiro, identificar informações relevantes, compreender o contexto atual e mapear os principais desafios e oportunidades no ambiente esportivo universitário.
- Produzir um conteúdo informativo que permita às pessoas compreenderem as reais condições do esporte universitário e o que pode ser feito para melhorá-lo;
- Exercer o papel de repórter e aplicar as técnicas de entrevista, apuração jornalística, ética, pesquisa e investigação para garantir a precisão, profundidade e objetividade das informações apresentadas, com o intuito de informar; e
- Utilizar ferramentas e recursos de áudio para criar uma série de reportagens em áudio, abordando desde a definição das pautas até os processos de gravação, edição e montagem.

5. CONCEITOS ENVOLVIDOS NO TRABALHO

Por se tratar de uma produção prática, em formato de uma série de reportagens em áudio, o referencial utilizado é composto por conceitos diretamente envolvidos na construção do produto jornalístico para compreender e contextualizar o objeto em questão, que é a conjuntura que envolve o esporte universitário brasileiro. Esses conceitos foram identificados a partir do levantamento bibliográfico e do processo de construção do produto. Dessa forma, o referencial busca esclarecer as bases conceituais que sustentam e articulam a reflexão expressa pelo trabalho, sem a intenção de desenvolver uma abordagem teórica tradicional.

5.1. Esporte

O esporte possui múltiplos significados, abrangendo aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. Sua prática também está ligada a propósitos diversos, como saúde, lazer, competição e integração social. Por esses motivos, é essencial conceituá-lo, pois ele articula diferentes aspectos, configurando-se como um fenômeno, individual e coletivo, que vai além do simples ato de praticar uma atividade física.

Segundo Manoel Tubino (2010), desde as primeiras manifestações esportivas nas civilizações antigas, o esporte foi moldado por diferentes significados e finalidades ao longo da história, refletindo os contextos culturais, sociais e econômicos de cada época. Em *“Estudos brasileiros sobre o esporte”* Tubino divide a história do esporte em três períodos: Esporte Antigo (período que começa na Antiguidade e abrange até a primeira metade do século XIX); Esporte Moderno (entre 1820 até 1980); e o Esporte Contemporâneo (que data de 1980 até os dias atuais).

Atualmente, o esporte pode ser compreendido sob duas perspectivas distintas: o sentido restrito e o sentido amplo. Segundo Platonov (2004), no sentido restrito, o esporte é concebido como uma atividade física intrinsecamente competitiva, pautada por características específicas⁵ descritas por Allen Guttmann em seu livro *From Ritual to Record* (1978).

⁵ Allen Guttmann (1978) apresenta sete características fundamentais do esporte moderno que foram mantidas no esporte contemporâneo, sendo elas: **secularidade**, desvinculando-se de práticas religiosas ou rituais sagrados; **igualdade de chances**, com regras padronizadas para nivelar a competição; **especialização**, com atletas e profissionais focados em modalidades específicas; **racionalização**, pela aplicação de métodos científicos e estratégias; **burocracia**, organizada por entidades reguladoras; **quantificação**, que mede desempenho por métricas como pontos e tempos; e **recordes**, marcando a busca contínua por superar limites.

Por outro lado, o esporte, em seu sentido amplo, é entendido como um “fenômeno social multifuncional”, que transcende o contexto competitivo (Platonov, 2004). Essa concepção mais abrangente inclui jogos e atividades voltados a objetivos como recreação, manutenção do condicionamento físico, promoção da saúde e entretenimento.

Essa perspectiva está em consonância com a definição presente na Lei Geral do Esporte (LGE) brasileira, que reconhece o esporte como “toda forma de atividade predominantemente física que, de modo informal ou organizado, tenha por objetivo a prática de atividades recreativas, a promoção da saúde, o alto rendimento esportivo ou o entretenimento” (Brasil, 2023).

Quando tratamos do sentido do esporte, Marques, Almeida e Gutierrez (2008) ressaltam que o esporte não se expressa de forma isolada; qualquer prática esportiva deve ser contextualizada em relação ao seu ambiente, sentido e modalidade. Essa relação pode ser exemplificada por situações distintas:

Um campeonato profissional de voleibol tem um sentido (competição de alto rendimento) e deriva de uma modalidade esportiva (voleibol). A inter-relação entre esses dois fatores, inseridas num **ambiente específico**, compõe o contexto (campeonato), ou seja, uma forma de manifestação do esporte. Um grupo de idosos que se reúne para jogar voleibol (**modalidade**), visando diversão e a possibilidade de praticar atividade física (**sentido**), com equipes que se revezam e regras adaptadas às suas necessidades, intenções e limitações também pratica esporte, sob outra forma de manifestação. Ambos os grupos estão envolvidos com a prática esportiva, porém sob aspectos diferentes e expostos a situações e valores distintos (Marques; Almeida; Gutierrez, 2008, p. 45, grifo nosso).

Ainda sob essa perspectiva, a legislação brasileira também organiza o esporte em diferentes manifestações, conforme descrito na Lei Pelé (Lei nº 9.615/98):

a) **desporto educacional**, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

b) **desporto de participação**, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

c) **desporto de rendimento**, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações; e

d) **desporto de formação**, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição (Brasil, 1998).

Inserido nessa perspectiva, o esporte escolar e universitário emergem como uma extensão do esporte educacional. Dessa forma, considerando as manifestações do esporte – educacional, de rendimento, de participação e de formação –, destaca-se que o esporte educacional é o foco central deste projeto.

5.1.1. Esporte universitário

De acordo com Barbanti (1994), o esporte universitário pode ser definido como uma forma de esporte institucional que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade de forma recreativa ou competitiva nos quais os estudantes podem participar através de competições amistosas, estaduais e nacionais. Para Hatzidakis (2006, p. 401), o esporte universitário é um fenômeno social que atende as necessidades de intercâmbio e integração física, cultural e social dos universitários com a finalidade de promover e incentivar práticas voltadas ao bem-estar e a melhora da qualidade de vida dos estudantes.

O surgimento do esporte universitário, no mundo, remonta à prática de jogos e atividades físicas entre estudantes desde o século XVII na Europa. Inicialmente, essas práticas eram informais e eram vistas como uma forma de ocupar o tempo. Foi somente no século XIX que o esporte universitário começou a tomar uma forma mais estruturada e com propósitos educacionais. A primeira competição universitária reconhecida pela Federação Internacional

do Desporto Universitário (FISU)⁶ foi a tradicional regata entre as universidades de *Oxford* e *Cambridge*⁷, iniciada em 1829.

No século XX, o esporte universitário se consolidou por meio da criação de clubes e associações estudantis. A primeira associação de esportes universitários foi fundada em 1905 nos Estados Unidos. A criação da *Intercollegiate Athletic Association of the United States* (IAAUS), posteriormente renomeada como *National Collegiate Athletic Association* (NCAA), inspirou a criação de outras associações em países como Hungria, Alemanha, Suécia e Noruega.

Com a fundação da Confederação Internacional de Estudantes (CIE), em 1919 em Paris, os estudantes universitários ganharam a oportunidade de participar de competições internacionais próprias por meio dos Jogos Mundiais Universitários que ocorreram em várias cidades da Europa até 1947, quando foram interrompidos pela Segunda Guerra Mundial (Gallien, 2023).

Com o encerramento da CIE em 1949, a Federação Internacional do Esporte Universitário⁸ (FISU) foi fundada na Itália, dando continuidade à tradição dos Jogos Universitários. A primeira Universíade⁹, realizada em Paris em 1957, marcou um novo capítulo para a competição, reunindo atletas de 32 países, incluindo Brasil e Estados Unidos. A expansão para além das fronteiras europeias, com o aumento do número de participantes de nações de diversos continentes, impulsionam o crescimento da competição, que se consolidou como o maior evento esportivo universitário do mundo.

No Brasil, o esporte universitário teve suas origens no final do século XIX no College Mackenzie (São Paulo), na Faculdade de Medicina e Cirurgia (Rio de Janeiro) e na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro com iniciativas lideradas pelos próprios estudantes (Coelho, 1984). O segmento começou a se estruturar com a criação da Federação Atlética dos

⁶ Uma organização internacional sem fins lucrativos que reúne universidades e associações esportivas universitárias de todo o mundo para organizar eventos esportivos entre as entidades filiadas.

⁷ Na Ásia, uma competição similar entre as universidades de *Keyiu* e *Waseda*, no Japão, também foi reconhecida a partir de 1905, mesmo ano em que o esporte universitário também avançou nos Estados Unidos.

⁸ Atualmente a FISU envolve em seus eventos **mais de 180 milhões de universitários** representados por **164 Federações Nacionais de Esportes Universitários**.

Disponível em: <<https://www.fisu.net/app/uploads/2023/11/FISU-global.strategy.2027.pdf>>

⁹ O nome Universíade é uma combinação das palavras "Universidade" e "Olimpíada", em alusão aos Jogos Olímpicos.

Estudantes¹⁰ (1933) no Rio de Janeiro, e da Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE) em 1934.

Um outro marco foi a criação da Confederação Universitária Brasileira de Esportes em 1939, que posteriormente foi renomeada como Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU). A regulamentação formal do esporte universitário ocorreu em 1941, durante o governo de Getúlio Vargas, com o Decreto-Lei nº 3.617, que instituiu oficialmente a CBDU e os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs). O decreto também determinou a criação das Associações Atléticas Acadêmicas, vinculadas aos Centros Acadêmicos.¹¹

A CBDU é constituída por 27 Federações Esportivas Universitárias Estaduais e é responsável por planejar, organizar, dirigir, controlar, representar, em todo o país, a prática do esporte e do paradesporto universitário, em consonância com o sistema nacional do desporto universitário em todas as suas manifestações, junto aos poderes públicos em caráter geral, e junto às organizações internacionais (TCU, 2015). Ainda segundo o relatório da auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União, cabe ainda a Confederação:

fomentar o desporto universitário em todas as Instituições de Ensino Superior com alunos desportistas, coordenar e gerir o sistema do desporto universitário por meio das federações universitárias, bem como promover o desporto de alto rendimento dentro do ambiente educacional no Brasil. As principais ações da CBDU incluem: interceder nas aquisições de bolsas de estudo para atletas, e oferecer aprimoramento da parte técnica e esportiva na participação dos atletas nas competições da CBDU; apoiar as federações universitárias, por meio da disponibilização de bens, de materiais esportivos, e, atualmente, por meio de parceria com a Confederação Brasileira de Clubes para a realização dos jogos estaduais; atuar em conjunto com as confederações e universidades para o desenvolvimento das habilidades, visando ao desenvolvimento de atletas; apoiar a capacitação de profissionais do esporte; realizar, anualmente, o Fórum do Desporto Universitário e, durante o JUBS, o seminário do desporto universitário (TCU, 2015, p. 46).

Atualmente, o esporte universitário no Brasil é realizado em dois formatos, um oficial, caracterizado pela organização de entidades já estabelecidas e representativas (federações, confederações, etc...), e outra, informal, composta por iniciativas estudantis de forma autônoma, voluntária e amadora organizada pelos próprios alunos por meio das Associações Atléticas Acadêmicas e pelas Ligas Acadêmicas (criadas a partir da união de um grupo de Atléticas de uma mesma Universidade ou Centro de Estudos).

¹⁰ Que se tornaria a Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ), em 1934.

¹¹ Com a Lei nº 6.251/75, as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs), formadas por estudantes, foram desvinculadas das instituições de ensino superior e tornaram-se entidades autônomas, com o poder de organizar e gerenciar atividades esportivas.

De acordo com Mallagutti, Rojo e Starepravo (2020), esse formato alternativo, apesar de seguir as regras das modalidades esportivas, se diferencia do modelo oficial em sua finalidade:

As organizações oficiais do esporte universitário brasileiro visam a realização tradicional do esporte em suas competições, uma vez que pensam e organizam suas competições em fases classificatórias a fim de buscar representações nacionais e internacionais em eventos do esporte universitário, portanto, buscando assim os melhores atletas/alunos por meio dos resultados. Já no formato alternativo, há também a realização da prática esportiva comum, porém sua finalidade é diferenciada, buscando uma participação mais democrática de seus alunos/atletas, uma vez que há atividades diferenciadas, como desafio de baterias, charangas e competição de líderes de torcidas, e não apenas esportivas (Mallagutti; Rojo; Starepravo, 2020).

Apesar do modelo oficial e alternativo coexistirem - evidenciado pela recente criação, pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), de um evento específico para as Associações Atléticas Acadêmicas, o "JUBs Atléticas" - é importante ressaltar que as Atléticas e a CBDU funcionam de maneira desvinculada, operando com finalidades próprias. inclusive muitas delas funcionam sem um elo formal com as próprias instituições de ensino superior.

Jogos Universitários Brasileiros (JUBs)

Em sua 72ª edição, os Jogos Universitários Brasileiros foram realizados pela primeira vez em 1935, e é considerada a maior competição universitária da América Latina. Desde 2018, todas as competições nacionais da CBDU são denominadas de Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que, juntas, formam a temporada anual com múltiplas etapas. Em 2024, o calendário contará com 49 modalidades esportivas distribuídas em quatro grandes eventos: JUBs Futebol, Futebol 7, Rugby 7 e X2; JUBs Atléticas; JUBs Praia e JUBs Brasília¹², sendo este último a maior etapa da temporada.

A classificação dos atletas que irão participar do JUBs inicia nas Instituições de Ensino Superior (IES) que inscrevem seus atletas nas fases estaduais organizadas pelas 27 Federações Universitárias Estaduais. Nas modalidades de quadra, o primeiro colocado da modalidade disputa o título regional - as demais modalidades não passam pelas Conferências

¹² Também conhecido como “Jubão” ou “Fase final”, o nome muda conforme a cidade sede da competição.

Regionais¹³, “saltam” direto da Fase Estadual para a Nacional, por indicação ou classificação das Federações Estaduais (CBDU, 2020).

Os JUBs são etapas classificatórias para as competições panamericana organizada pela FISU AMERICA (que ocorre a cada dois anos, sempre em anos pares) e para as competições mundiais organizados pela Federação Internacional de Esporte Universitário, como o *FISU University World Cup* (FISU UWC) e o *FISU World University Championships* (FISU WUC), ambos realizados em anos pares. O maior evento da FISU, o *FISU World University Games* (FISU WUG)¹⁴, é realizado a cada dois anos, nos anos ímpares, nas edições de Verão e Inverno.

5.1.1.1. Dupla carreira

Para a elaboração deste projeto, que explora os múltiplos aspectos do esporte universitário, é essencial compreender a realidade do estudante-atleta. Como protagonista desse contexto, o estudante-atleta vive uma condição denominada "dupla carreira". Essa realidade reflete os desafios, as demandas e as oportunidades vivenciadas por aqueles que conciliam a representação de suas instituições e/ou de seu país em competições esportivas com o desempenho acadêmico.

A dupla carreira é um termo que define a conciliação entre a carreira esportiva e os estudos ou o trabalho, sem que uma área se sobressaia à outra. É um fenômeno social que afeta atletas que estão em formação ou que já atingiram o alto rendimento esportivo. Durante a trajetória que pode se estender por um período de 15 a 20 anos, os atletas enfrentam diversas barreiras, como as características da modalidade, o processo de formação, a organização familiar, o momento educacional e a condição econômica (European Commission, 2012; ABDC, 2021).

A carreira esportiva abrange diversas fases de desenvolvimento – iniciação, especialização e aperfeiçoamento –, cuja duração varia conforme o esporte, o gênero e as habilidades do atleta. Enquanto a especialização tende a ocorrer na adolescência para a

¹³ Ao todo são 4 Conferências Regionais: Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. De cada uma, são classificadas as 3 primeiras equipes de cada modalidade. Assim, para o JUBs Fase Final, são 13 equipes mais a da cidade sede.

¹⁴ Antes conhecido como Universiade.

maioria das modalidades, alguns esportes de especialização precoce, como ginástica e natação, antecipam esse processo ainda na infância (COB, 2023).

A carreira esportiva corresponde à trajetória que atletas percorrem buscando atingir altos níveis de desempenho e ocorre em constante interação com outras esferas de suas vidas (domínio psicológico, psicossocial, acadêmico/vocacional e outros). Essas dimensões, quando combinadas de modo equilibrado e respeitando as características e objetivos de cada etapa, tendem a sustentar carreiras esportivas mais bem-sucedidas. A progressão por diferentes etapas é acompanhada por constantes períodos de transição, incluindo desafios e oportunidades, por vezes não planejadas, além de ser influenciada pelo ambiente, abrangendo família, colegas, treinadores/as, aspectos culturais, entre outros (COB, 2023).

Além das transições esportivas, os atletas passam também por transições educacionais ao longo de suas vidas, acompanhando as etapas formais do ensino. No Brasil, a educação escolar é obrigatória dos 4 aos 17 anos, dividida em ciclos que começam com a pré-escola (4 a 6 anos) e seguem com o ensino fundamental (6 a 14 anos) e médio (15 a 17 anos). Após o ensino médio, aos 18 anos, os estudantes podem ingressar no ensino superior, com duração média de quatro anos (Brasil, 1996; BNCC, 2022).

Apesar do ensino superior (graduação, mestrado e doutorado) ser opcional, ele faz com que uma pessoa tenha uma inserção diferenciada no mercado de trabalho, principalmente no pós-carreira do atleta, que se aposenta de forma precoce. Nesse sentido, o esporte também pode ser uma via facilitadora para o ingresso no ensino superior ao oferecer bolsas por mérito esportivo.

Um estudo realizado por Costa e Figueiredo (2021) mostra que a dupla carreira traz benefícios importantes, como a redução da evasão e abandono escolar¹⁵ e melhora o desempenho acadêmico, especialmente quando há conciliação adequada entre o esporte e a educação. Para ilustrar, os autores citaram o projeto “Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola” (UAARE) realizado em Portugal.

Os indicadores do projeto mostraram que a taxa de aprovação acadêmica dos estudantes-atletas era de 97,5% (acima da média nacional portuguesa) e o índice de abandono

¹⁵ São termos frequentemente utilizados no contexto educacional, mas que se referem a situações distintas. O **abandono escolar** ocorre quando um estudante matriculado em uma instituição de ensino deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo (de forma parcial ou definitiva) sem que haja um motivo oficial ou justificativa formal. Já a **evasão escolar** refere-se à situação em que um estudante, após concluir um ano letivo (seja aprovado ou reprovado), não realiza a matrícula para o próximo ano, interrompendo assim sua trajetória escolar.

de apenas 0,43%. O programa atende tanto os atletas no sistema presencial português quanto os atletas que estão desenvolvendo sua carreira esportiva no exterior por meio da educação à distância – usando sistema virtual de ensino desenvolvido para este projeto.

Esse impacto positivo no desempenho acadêmico também foi constatado na obra *“Educating the Student Body: Taking Physical Activity and Physical Education to School”*. O estudo destaca que o envolvimento em atividades físicas não apenas promove um corpo saudável, mas também contribui para o desenvolvimento cognitivo e a saúde cerebral ao longo da vida. Foi evidenciado que estudantes fisicamente ativos tendem a ter melhor rendimento escolar, especialmente em áreas como matemática, leitura e inglês; sendo mais expressivas em tarefas que exigem memória e habilidades de resolução de problemas (Kohl, 2013, p. 186).

Na América Latina, sobretudo no Brasil, os estudos indicam uma escassez de políticas públicas e projetos que promovam a dupla carreira de forma institucionalizada, sendo que as poucas iniciativas existentes se mostram insuficientes e, em alguns casos, contraditórias (Ricci; Aquino; Marques, 2022). O guia europeu “EU Guidelines on Dual Careers of Athletes” (2012) reforça que o sucesso da dupla carreira depende de um suporte institucional e governamental sustentado por instrumentos legais, sobretudo em âmbito Federal.

Segundo Costa e Figueiredo (2021), é essencial um diálogo contínuo e colaborativo entre instituições de ensino, clubes, federações, governos e outros atores envolvidos. Em uma macro dimensão, esse diálogo envolve as instituições esportivas (como federações, clubes, Comitê Olímpico e Paralímpico, CBDU), educacionais (escolas, institutos e universidades) e empregadores, pois esses atores têm o papel de desenvolver e promover ações que sustentem a dupla carreira, como a organização dos calendários de competições e a conciliação da rotina escolar, acadêmica e profissional dos atletas de elite brasileiros.¹⁶

Juntos, eles formam um elo essencial entre as demandas do atleta e as condições necessárias para que ele exerça plenamente seus papéis sociais.

¹⁶ O atleta de elite é aquele que está inscrito em alguma liga ou federação, ou participa de competições nacionais e internacionais, ou recebe apoios econômicos (Cifuentes, 2014).

o Brasil caracterizado como *laissez faire*, não apresenta legislação específica sobre a dupla carreira e deixa ao atleta a negociação de suas necessidades acadêmicas, como remarcação de provas, justificativa de ausência quando em compromisso esportivo - mesmo no caso de representação da própria universidade. Em relação aos projetos de lei em tramitação no congresso nacional (Brasil, 2019a, 2019b) não atendem à demanda da dupla carreira enquanto processo de formação holístico, pensando nas potencialidades acadêmicas e esportivas em jogo. É necessário que essa ponte entre instituições esportivas e escolares, a universidade e o poder público seja estabelecida, para que a dupla carreira seja discutida e analisada com qualidade, promovendo portanto, o esporte e a educação como política de Estado (Costa; Miranda; Figueiredo, 2021, p. 219, tradução nossa).

Em consonância com Miranda, Santos e Costa (2020), na tentativa de conciliar a carreira acadêmica/esportiva, é comum que os jovens sacrifiquem o tempo de lazer, o convívio social e outras atividades essenciais para o equilíbrio emocional. A pressão para ter sucesso em ambas as áreas eleva os níveis de estresse, gerando cansaço físico e mental. Com o acúmulo dessas tensões, muitos atletas desenvolvem sintomas de esgotamento (burnout), que prejudicam a continuidade de suas trajetórias, principalmente quando se considera fatores como lesões.

Esse cenário se agrava quando a rotina precisa ser conciliada com o mercado de trabalho, devido à necessidade de sustento e à falta de apoio financeiro. Uma situação que afeta inclusive atletas olímpicos. Em 2021, 42% dos atletas brasileiros que participaram das Olimpíadas de Tóquio não contavam com patrocínio, sendo obrigados a recorrer a vaquinhas online ou equilibrar a prática esportiva com outros empregos para financiar sua carreira (Mídia Ninja, 2021).

Uma das razões que impedem o esporte de ser o principal meio de renda dos atletas no Brasil está na visão histórica de que, durante muito tempo, eles não foram considerados trabalhadores. A regulamentação trabalhista no esporte sempre deu preferência ao futebol, relegando outras modalidades a uma atividade de caráter lúdico. Essa situação só começou a mudar com a inclusão do parágrafo 3º do artigo 28-A na Lei 9.615/98, que ampliou parcialmente o reconhecimento profissional para modalidades esportivas coletivas (Miguel, 2014).

A prática de qualquer esporte, de forma profissional ou amadora, até hoje carrega o estigma de ser um divertimento, sendo comum ouvirmos as pessoas dizerem em relação aos atletas do voleibol de praia, por exemplo, que invejam o trabalho deles dado a forma e local da prestação dos serviços. Apenas se esquecem de que além do treino no dia de sol, há o treino no frio, chuva, os treinos complementares nas

academias, a alimentação e sono regrados, além de outras limitações. O trabalho não se resume no prazer do jogo apenas. Do mesmo modo, o estrelato atingido por uma minoria de atletas, principalmente os jogadores de futebol, com remunerações milionárias, camufla a real condição do esporte profissional, e faz com que muitos dirigentes não vejam estes profissionais como tal, mantendo os vinculados a associações sem fins lucrativos (Miguel, 2014, p. 53).

Como observa o professor de direito esportivo Ricardo Georges Affonso Miguel (2014), a ideia de que atletas poderiam ser trabalhadores era raramente considerada, pois o esporte sempre foi associado ao entretenimento, especialmente no futebol. Neste contexto, os salários elevados de alguns jogadores acabam por mascarar as dificuldades enfrentadas pela maioria dos atletas, que permanecem sem vínculos empregatícios formais. Esse estigma persiste até hoje, influenciando a percepção de muitos esportes e a forma como seus profissionais são tratados.

5.2. Políticas Públicas

O termo políticas públicas esteve bastante presente na produção da série de reportagens, portanto também é importante conceituá-la. elas podem ser entendidas como conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos - nacionais, estaduais ou municipais - com a participação, direta ou indireta, de entes públicos ou privados que visam assegurar determinado direito de cidadania, assegurados na Constituição, para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico (Politize, 2016).

Em “*Políticas públicas: uma revisão da literatura*”, Celina Souza traz outras contribuições sobre o conceito de políticas públicas:

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz (Souza, 2006, p. 24).

Um exemplo da aplicação da política pública é o programa habitacional do governo federal, Minha Casa, Minha Vida (Brasil, 2009), lançado com o objetivo de facilitar o acesso à moradia para famílias de baixa renda, oferecendo subsídios e condições de financiamento especiais. Além da área habitacional, as políticas podem ser aplicadas na saúde, educação, meio ambiente, assistência social, lazer, transporte, segurança e esporte.

5.2.1. Políticas Públicas do Esporte

As políticas públicas do esporte constituem um conjunto de diretrizes e ações governamentais para promover, regular e organizar atividades físicas e esportivas. Essas políticas visam atender interesses coletivos e são formuladas com base em objetivos específicos que podem abranger diferentes dimensões do esporte, como lazer, educação, saúde, inclusão social e alto rendimento.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu artigo 217, que o esporte é um direito de todos e que o Estado deve promover o esporte educacional prioritariamente e, em casos específicos, o esporte de alto rendimento. Além disso, exige que o poder público incentive o lazer como forma de promoção social, visando atender às necessidades e melhorar a qualidade de vida da população, seja pela escola ou pela prática de lazer (Brasil, 1988).

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

No livro “*Sociologia Crítica do Esporte*”, Bracht (1997) discute a justificativa e as formas de intervenção do Estado no esporte, utilizando as contribuições de diferentes teóricos¹⁷, como Manhães (1986), Winkler et al. (1985), Meynaud (1972) e Riordan (1986). Com base na análise desses autores, Bracht identifica que, no contexto brasileiro, as intervenções estatais no esporte têm oscilado entre dois modelos:

¹⁷ Conforme Winkler et al. (1985), os motivos para a intervenção do Estado no esporte incluem sua função como instrumento de representação nacional, promoção da saúde, reabilitação e melhoria da qualidade de vida da população. Meynaud (1972) sintetiza os motivos em três categorias principais: manutenção da ordem pública, melhoria das condições físicas da população (ligada à produtividade e preparação militar) e afirmação do prestígio nacional. Já Riordan (1986), ao estudar os países em desenvolvimento, adiciona aspectos como construção da nação, integração social, saúde, política social e reconhecimento internacional.

A **subordinação total ao Estado**, como ocorreu durante regimes autoritários, nos quais o esporte foi rigidamente controlado pelo governo; e a **intervenção subsidiária ou seletiva**, característica de sistemas neocorporativos¹⁸, nos quais o Estado busca parcerias com o setor privado para financiar e organizar o esporte. Segundo o autor, esses modelos refletem diferentes concepções sobre o papel do Estado no incentivo, regulação e controle das práticas esportivas, influenciados por contextos políticos, econômicos e sociais específicos:

Instalou-se uma parceria entre poder público e organização esportiva. Essa organização esportiva é hoje um grande lobby econômico internacional, um verdadeiro governo internacional do esporte, que usa (e abusa) do poder (e do dinheiro) público. O sistema esportivo é um parceiro dos governos federais, que oferece como retorno, basicamente, um produto simbólico que é o prestígio/reconhecimento internacional com repercussões internas de caráter legitimador e, secundariamente, um retorno econômico. Aliás, essa dimensão, a econômica, tende a assumir a posição central na questão dos motivos da intervenção do Estado (Bracht, 1997, p. 86-87).

O autor critica a concentração das políticas públicas esportivas no alto rendimento, frequentemente instrumentalizado para formar “heróis esportivos”, desconsiderando o interesse coletivo. Bracht defende que as intervenções estatais devem priorizar o esporte educacional e de lazer, valorizando seu caráter cultural e social, além de desvinculá-lo das pressões do esporte competitivo.

Essa crítica é reforçada pelo “Relatório de Desenvolvimento Humano” do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2017), que aponta uma ênfase excessiva no esporte de alto rendimento nas políticas brasileiras. Essa abordagem resulta em exclusão social, beneficiando apenas uma parcela limitada da população - grupos mais vulneráveis, como idosos e pessoas com necessidades especiais, enfrentam dificuldades de acesso a atividades físicas e esportivas, sendo frequentemente obrigados a recorrer ao setor privado.

Essa mercantilização contrasta com o reconhecimento do esporte como um direito social. Fatores socioeconômicos, como renda, educação e condições de moradia, influenciam¹⁹ diretamente o acesso ao esporte. Bairros periféricos, por exemplo, geralmente carecem de infraestrutura adequada, como calçadas, ciclovias e iluminação pública, dificultando a prática

¹⁸ Segundo Bracht (1997), nesse sistema as corporações substituem os indivíduos nas suas reivindicações dirigidas ao Estado ou poder público - muitas vezes paralelamente aos partidos.

¹⁹ O estudo ainda mostra que variáveis como sexo, idade, raça, renda, escolaridade e região moldam o acesso e as experiências individuais na prática de atividades físicas e esportivas que se torna condicionada pela posição socioeconômica, com os grupos mais favorecidos usufruindo de melhores condições e infraestrutura, enquanto os menos favorecidos enfrentam barreiras que limitam seu acesso ao esporte e ao lazer.

de atividades físicas. Ademais, custos relacionados à prática esportiva, como mensalidades, transporte e equipamentos, representam barreiras significativas para populações de baixa renda.

A renda pode determinar se um indivíduo vive ou não em uma casa ou em um bairro mais seguro. Os bairros periféricos geralmente não têm lugares seguros para a prática de AFEs, bem como tendem a carecer de infraestrutura como calçadas, ciclovias e ruas bem iluminadas que incentivem a prática de atividades físicas e esportivas. Ter mais educação e um trabalho melhor remunerado também está vinculado com os tipos de apoio social que valorizam a participação na atividade física, além de possibilitar recursos econômicos para afrontar os custos implicados em criar condições para envolver-se com AFEs como, por exemplo, pagar a mensalidade e o deslocamento para o clube e/ou academia, a alimentação fora de casa, contratar serviço doméstico para dispor de mais tempo livre, entre outros (PNUD, 2017, p. 39).

O “Diagnóstico do Esporte” (Brasil, 2015), realizado pelo Ministério do Esporte, revelou que 45,9% dos brasileiros são sedentários, o que equivale a 67 milhões de pessoas. Entre os jovens de 16 a 24 anos, 45% abandonaram a prática esportiva, percentual que chega a 90% na faixa até 34 anos. Esse dado é alarmante sob a perspectiva da saúde pública, considerando que a inatividade física gerou gastos de aproximadamente R\$ 300 milhões²⁰ com internações no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2019, segundo a Universidade Federal Fluminense (UFF).

A escola e a universidade desempenham papel central na promoção de atividades físicas e esportivas, visto que 48% da população brasileira que pratica esporte inicia sua prática esportiva nesses ambientes (Diesporte, 2015). Portanto, é fundamental implementar políticas públicas que valorizem as potencialidades desses espaços, promovendo transformações estruturais e institucionais.

No âmbito universitário, Barbosa (2017) argumenta que o segmento esportivo precisa enfrentar diversos desafios estruturais, que demandam um investimento sólido em infraestrutura, gestão profissional e na promoção de políticas institucionais robustas para a prática esportiva.

²⁰ A Organização Nacional da Saúde estima que quase 500 milhões de pessoas vão desenvolver doenças cardíacas, obesidade ou outras doenças atribuídas à inatividade física entre 2020 e 2030, os custos com este problema de saúde pública podem chegar a US\$27 bilhões ao ano (Agência Brasil, 2021; CNN, 2022).

Essa gestão estratégica exige planejamento de recursos, definição de modalidades e envolvimento dos agentes universitários e externos (Reis; Colaço e Fleck, 2014). No que tange a criação de políticas institucionais, o instrumento deve contemplar todas as manifestações esportivas neste espaço que são divididas por Hatzidakis (2004, p. 401) como:

(a) Esporte Universitário de Rendimento, praticado por alunos selecionados dentro de cada Instituição de Ensino Superior-IES, com objetivo de participar de competições inter-universidades, inclusive em campeonatos oficiais das Federações Universitárias Estaduais e pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários-CBDU (por vezes considerado com Esporte da Universidade); (b) Esporte Universitário de Participação, praticado por qualquer aluno, de modo voluntário, sem qualquer tipo de seleção, seja em competições internas ou atividades esportivas recreativas com outros alunos, visando a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção de saúde e da educação (também considerado com Esporte do Universitário); (c) Esporte Universitário Educacional, praticado nas IES por meio da Educação Física Curricular ou nas Entidades Acadêmicas Esportivas (Associações Atlético Acadêmicas, Clubes Acadêmicos, Departamentos Esportivos de Centros ou Diretórios Acadêmicos), com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer (Hatzidakis, 2006, p. 403).

Embora muitas universidades promovam programas de esporte e lazer, estudos²¹ apontam a ausência de políticas formalizadas nessa área (Castilho, 2020). Para superar essas lacunas, é necessária uma gestão estratégica que defina objetivos claros, recursos, agentes envolvidos e relações com ensino, pesquisa e extensão (Reis, Colaço e Fleck, 2014).

Nesse propósito, a gestão estratégica do esporte na universidade precisa de uma clara finalidade, com pautados objetivos, definição de investimentos de recursos, controle e, principalmente, avaliação. Segundo Colaço e Fleck, as universidades devem responder aos seguintes itens no tocante à justificativa do investimento no esporte de competição universitária: objetivos, estratégias utilizadas, tipo de gestão, abrangência e relacionamento com as outras dimensões do esporte (recreação, lazer e participação), modalidades a serem disponibilizadas, agentes e setores envolvidos, plano de ação, volume de recursos necessários e contínuos, e, finalmente, a relação ensino-pesquisa-extensão (Reis; Colaço; Fleck, 2014, p. 155).

Castilho (2020) expõe que a implementação de políticas públicas para o esporte universitário beneficia não somente a comunidade acadêmica²² como também a população - que pode usufruir diretamente das atividades promovidas na extensão universitária por meio de oficinas e demais atividades.

²¹ Uma pesquisa documental realizada por Castilho (2020) com base em documentos oficiais das principais universidades da região - UFAC, UFAM, UNIFAP, UFPA, UFRA, UNIR, UFRR - revelou que, embora todas promovam programas e projetos de esporte e lazer, não há documentos oficiais normatizando as atividades dessa área. Com base nesses dados, concluiu-se que as instituições carecem de instrumentos que configurem uma política de esportes consolidada.

²² Com a produção acadêmica, considerando que o esporte abrange diferentes cursos — como psicologia, medicina e fisioterapia — gerando dados e experiências aplicáveis ao ensino e pesquisa.

5.3. Importância social do jornalismo

A decisão de explorar a relevância social do jornalismo como parte do referencial fundamenta-se na necessidade de compreender seu papel essencial na sociedade. Esse entendimento é indispensável para desenvolver um produto que informe e contextualize a realidade do esporte universitário, reconhecendo também o potencial transformador do jornalismo como ferramenta de impacto social.

Conforme Kovach e Rosenstiel (2003), a principal obrigação do jornalismo é com a verdade, e sua lealdade prioritária é para com os cidadãos. Ao longo da história, o jornalismo transcendeu a mera função de informar, desempenhando um papel crucial ao educar, mobilizar e fomentar debates públicos sobre questões que afetam a vida cotidiana.

Segundo Pena (2006), esse papel é frequentemente descrito como “jornalismo de resistência”. Outros autores, como Kovach e Rosenstiel, o denominam “jornalismo cívico”, enquanto Traquina (2001) utiliza os termos “jornalismo público” ou “jornalismo de serviço” para enfatizar a responsabilidade social inerente à profissão.

Esses conceitos reforçam a ideia de que a prática jornalística, ao ultrapassar o mero relato dos fatos, assume um compromisso ético com a sociedade. Nesse contexto, o jornalismo é frequentemente chamado de “quarto poder”, uma expressão que enfatiza sua capacidade de influenciar a sociedade e mediar a relação entre os cidadãos e os Três Poderes do Estado Democrático: Legislativo, Executivo e Judiciário.

É importante reconhecer que, além de desempenhar um papel social, o jornalismo também opera como um mercado regido por lógicas produtivas. Com a transformação das empresas jornalísticas em grandes corporações, as notícias passaram a ser tratadas como mercadorias²³. Isso implica que, para assegurar o funcionamento dos veículos e a manutenção dos empregos dos profissionais, é indispensável gerar lucro.

²³ Nesse contexto, o jornalista precisa criar conteúdos que não apenas atraiam os leitores, mas também atendam às expectativas dos anunciantes, que representam uma parcela significativa da receita das empresas. Essa relação pode, por vezes, comprometer princípios fundamentais da prática jornalística, como a imparcialidade e a independência editorial.

Com o advento do digital e da internet, essa discussão torna-se ainda mais relevante. Estamos vivendo em um cenário “*on demand*”²⁴, no qual qualquer pessoa pode produzir e disseminar informações²⁵. Isso impõe desafios adicionais aos profissionais do jornalismo, que precisam não apenas adaptar-se às lógicas de produção e distribuição, mas também considerar com ainda mais cuidado os aspectos éticos da profissão.

Essa transição aponta para a necessidade de um jornalismo mais comprometido, não apenas com o mercado, mas com sua função primordial de servir à sociedade. Em essência, o jornalista deve ser capaz de observar, investigar e informar de maneira ética, cumprindo seu papel social de intermediário entre a informação e a sociedade. De acordo com Barbeiro e Simons (2019), a excelência no jornalismo está na capacidade de verificar, checar, selecionar, editar, contextualizar, interpretar a informação.

O jornalismo não é apenas uma sucessão de nomes e datas. Tem obrigação de contextualizar fatos, ser didático para o entendimento do público, e praticar a reflexão, investigação e acurácia antes da divulgação. Tem obrigação de se esforçar para divulgar diferentes versões e opiniões, e contribuir para o desenvolvimento crítico da sociedade. A sociedade tem diferentes visões do mundo, e o jornalismo deve contemplar todas elas, respeitar a diversidade, ainda que algumas sejam antagônicas (Barbeiro; Simons, 2019, p. 24).

Também é preciso considerar que o jornalista lida com produtos instáveis em que nenhum acontecimento é igual ao outro. Na visão de Duarte (2002, p. 81), esse dinamismo, característico da atividade jornalística, implica que o repórter, ao registrar os fatos e interpretá-los, se torne um historiador do cotidiano, influenciando reflexões e incentivando transformações sociais. Essa postura exige não só competência técnica, mas também um entendimento profundo do impacto de suas narrativas na formação da memória e das mudanças da sociedade.

A responsabilidade por produzir efeitos sociais cabe não apenas ao jornalista, mas também às fontes, que podem ser definidas como atores que os jornalistas consultam visando obter informação (Chaparro apud Duarte, 2002, p. 349). Logo, ao fornecerem informações

²⁴ No contexto de conteúdo digital, “*on demand*” se refere a conteúdos que estão disponíveis para serem acessados a qualquer momento, conforme a vontade do usuário. Por exemplo, serviços de streaming de vídeo que exibem conteúdos apenas quando o consumidor os demanda. No âmbito do jornalismo, o conteúdo pode estar em qualquer formato, como texto, áudio, imagem ou vídeo, e pode ser distribuído na internet de forma muito mais rápida do que nas mídias tradicionais.

²⁵ Castells (2015) em “*O poder da comunicação*” introduziu o conceito de “autocomunicação de massas” para descrever um fenômeno caracterizado pela autonomia nos processos de comunicação. Ele explica que esse tipo de comunicação é “auto” por permitir independência tanto na emissão quanto na recepção das mensagens, além de possibilitar a organização de redes sociais próprias.

que representam seus próprios interesses, posições ou pontos de vista, as fontes ajudam a moldar o conteúdo jornalístico. Segundo Duarte (2002, p. 349), as fontes possuem a matéria-prima essencial para o jornalismo: a informação, seja por meio de denúncias, opiniões ou esclarecimentos que o jornalista utiliza para construir a narrativa.

5.3.1. Reportagem como instrumento de mergulho na realidade

A prática jornalística se efetiva por meio da materialização de suas atividades em produtos específicos, sejam eles impressos, audiovisuais ou digitais, atendendo às demandas de comunicação da sociedade contemporânea. Nesse contexto, os gêneros jornalísticos surgem como formas de tratar a informação nos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão e internet). Esses gêneros podem ser classificados de acordo com o seu conteúdo, que pode ser informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário (Assis e Melo, 2016).

Já os formatos jornalísticos, por sua vez, representam os desdobramentos concretos desses gêneros, definindo como o conteúdo é apresentado ao público. Cada formato possui características e funções específicas, que o tornam único. Por exemplo, dentro do gênero informativo, a "notícia" se destaca por sua abordagem objetiva e breve, enquanto a "reportagem" explora os fatos de maneira mais aprofundada e investigativa. Com frequência, a definição de reportagem é construída em comparação com a notícia. Apesar de ambas compartilharem a função de informar, há diferenças entre esses dois gêneros jornalísticos.

A notícia busca coletar e apresentar informações factuais de maneira objetiva e direta. Enquanto a reportagem, envolve um tratamento mais aprofundado, tendo como propósito apresentar ao público uma visão detalhada e contextualizada sobre fatos, pessoas, ideias ou temas de relevância social. No entendimento de Pena (2006, p. 34), a notícia apura fatos; e a reportagem lida com assuntos sobre fatos.

A distinção entre os gêneros jornalísticos fica ainda mais evidente na construção da pauta. De acordo com Lage (2001, p. 50), a pauta da notícia é uma breve indicação do fato programado ou já ocorrido, enquanto a da reportagem exige planejamento e análise mais detalhados em que o jornalista investiga, interpreta e explora os contextos com o intuito de

levantar antecedentes e identificar as implicações e os desdobramentos. Nesse sentido, o autor cita como exemplo a cobertura de um acidente aéreo:

Um desastre aéreo, em termos de cobertura noticiosa, pode gerar, nos dias seguintes, o acompanhamento da remoção dos destroços, da recuperação dos sobreviventes (se houver), do sepultamento dos mortos e do inquérito sobre as causas. Em termos de reportagem, motiva textos sobre a segurança dos vôos, indústria aeronáutica, serviços de salvamento, operação de aeroportos, atendimento médico de emergência etc.; ou então histórias pessoais com conteúdo trágico, dramático ou cômico relacionados ao acidente. São, como se vê, coisas distintas (Lage, 2001, p.17).

Além de destacar a variedade de abordagens que uma cobertura jornalística pode adotar em torno de um mesmo evento, Lage (2008, p. 38) explica que a reportagem possui um estilo menos rígido do que a notícia tradicional que segue obrigatoriamente o *lead* — estrutura padrão que responde, de forma objetiva e sucinta, às perguntas “quem?”, “onde?”, “como?”, “quando?”, “por quê?” e “o quê?”.

Na reportagem, as informações podem ser organizadas pela ordem decrescente de importância, e o repórter pode explorar diferentes recursos narrativos. Em contextos nos quais há uma demanda por informações mais profundas e contextuais, especialmente quando um tema está em evidência na sociedade ou há uma necessidade de esclarecer questões complexas, as reportagens podem se transformar em especiais ou grandes reportagens, ganhando uma abordagem mais detalhada e investigativa.

No jornalismo, a investigação tem dois sentidos: O primeiro está associado à segmentação da notícia, abordando temas específicos e voltados para públicos determinados. O jornalismo especializado²⁶ é uma área dedicada à cobertura aprofundada de assuntos particulares, como ciências, meio ambiente, esportes, política, entre outros. No segundo sentido, a investigação assume uma dimensão mais ampla e metodológica. Trata-se da abordagem que vai além das fontes superficiais, buscando a informação primária e os bastidores das notícias.

De acordo com Lage (2001), toda reportagem pressupõe investigação e interpretação, mas o jornalismo investigativo exige um nível maior de dedicação, planejamento e recursos.

²⁶ Cada editoria dentro do jornalismo especializado apresenta um conjunto próprio de características, incluindo o estilo de escrita, o perfil do público-alvo e o tipo de veículo em que o conteúdo é publicado. A investigação aqui está direcionada para a compreensão e exploração aprofundada de um tema, com o objetivo de fornecer um panorama detalhado e informativo sobre questões relevantes para grupos específicos de leitores ou espectadores.

Segundo Hunter e Hanson (2011) a cobertura de notícias ordinárias geralmente depende de informações fornecidas por fontes externas, como a polícia, o governo ou empresas. Por outro lado, a cobertura investigativa se caracteriza pela busca ativa de dados ou informações, sendo realizada por iniciativa própria do repórter, razão pela qual também é conhecida como "cobertura empreendida".

o “por que”, torna-se o “como” na investigação. Os outros elementos são desenvolvidos não apenas em termos de quantidade, mas também em termos de qualidade. O “quem” não é apenas um nome ou um título, e sim uma personalidade, com traços de caráter e um estilo. O “quando” não está presente nas notícias, e é um continuum histórico – uma narrativa. O “que” não é meramente um evento, e sim um fenômeno com causas e consequências. O “onde” não é apenas um endereço, e sim uma ambientação, na qual certas coisas se tornam mais ou menos possíveis. Esses elementos e detalhes dão ao jornalismo investigativo, em sua melhor forma, uma poderosa qualidade estética que reforça o seu impacto emocional (Hunter e Hanson, 2006, p.8).

De acordo com Lage (2001), o jornalismo investigativo se destaca por expor injustiças, revelar misérias sociais e propor reflexões profundas sobre questões críticas. Sob a mesma perspectiva, Pena (2006), afirma que “o jornalismo investigativo é uma das formas mais eficazes que a imprensa tem para se aproximar da cidadania. Se for exercido com responsabilidade, pode ser mais do que uma prática profissional: pode ser um instrumento cívico”.

Dessa forma, a investigação no jornalismo, seja como prática especializada ou como abordagem, desempenha um papel essencial na construção de um ambiente informativo plural, crítico e voltado para o fortalecimento da cidadania e da democracia.

5.3.2. O som e a linguagem sonora

De acordo com o dicionário Michaelis, o “som” pode ser compreendido como um fenômeno acústico que consiste na vibração que se propaga num meio elástico, capaz de ser percebida pelo sentido da audição (Som, 2024). Na comunicação, o som é um elemento essencial que contribui de diversas formas para a transmissão de mensagens. No jornalismo, o

som funciona como uma ferramenta narrativa e contextual para a transmissão de mensagens, à exemplo do rádio, um meio de comunicação de massa que se destaca pela sua resiliência²⁷.

Um dos motivos que explicam a existência do rádio até os dias atuais é a linguagem sonora, composta por elementos que vão além do conteúdo falado: a voz humana, a música, os efeitos sonoros e até mesmo o próprio silêncio. Segundo Ferraretto (2001, p. 66), a voz atua no plano consciente do ouvinte, e os demais elementos influenciam o plano inconsciente, criando uma experiência imersiva e multisensorial.

Nesse sentido a soma desses elementos, que formam a paisagem sonora, traz diversas possibilidades na produção de reportagens em áudio, permitindo a criação de cenários sonoros que são capazes de transportar o ouvinte para dentro das histórias contadas. Para Chantler (1998, p. 21), o som também tem a capacidade única de gerar uma interação emocional profunda. A voz humana, com suas nuances tonais e emocionais, estabelece uma conexão íntima com o ouvinte, tornando a comunicação mais autêntica e impactante.

Essas características reforçam a força do rádio e do jornalismo em áudio como meios que não apenas comunicam fatos, mas também constroem relações sensoriais e emocionais com seu público. Essa realidade se traduz no crescimento do consumo de áudio no Brasil. Segundo a pesquisa *Inside Áudio 2024*²⁸, 91% da população brasileira consome algum formato de áudio diariamente. Isso equivale a cerca de 193,4 milhões de pessoas, considerando a estimativa populacional de 212 milhões de habitantes (IBGE, 2024).

Até mesmo, o rádio, um exemplo histórico de uso eficiente da linguagem sonora, continua a ser amplamente consumido, mesmo com o avanço das tecnologias digitais. Ainda segundo a pesquisa *Inside Áudio* (2024), que avaliou as 13 principais regiões metropolitanas do Brasil, 79% dos habitantes dessas regiões ouvem rádio regularmente, dedicando em média 3 horas e 55 minutos por dia à prática. Esse meio é valorizado pela sua confiabilidade (58%) e pela agilidade na transmissão de notícias (77%).

²⁷ Com mais de cem anos de história no Brasil, o meio rádio teve sua extinção "decretada" diversas vezes – primeiro com a chegada da televisão em 1950, através da Tupi, em São Paulo, e depois com o advento da internet em 2001 –, entretanto o rádio segue adaptando-se e permanecendo relevante por meio das “webrádios” e da “rádio na web”.

²⁸ Inside Áudio 2024. Disponível em: <https://kantarihopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2024/>.

Outra característica marcante do formato em áudio é a mobilidade. Esse atributo permite que as pessoas acessem conteúdos sonoros em qualquer lugar e os integrem a suas rotinas diárias, ouvindo enquanto realizam outras atividades, como dirigir, praticar exercícios ou realizar tarefas domésticas. Essa mobilidade torna os meios de comunicação, que utilizam o áudio, uma companhia constante que se adapta aos mais diversos contextos e momentos da vida cotidiana.

No ambiente digital, o consumo do áudio se ampliou com o advento das plataformas de streaming²⁹: como Spotify, Amazon Music e Apple Music, que têm criado um ambiente fértil para produções jornalísticas, especialmente para reportagens em formato narrativo adaptada ao podcast³⁰ que é utilizado tanto por jornalistas independentes quanto por grandes veículos de mídia, como a Folha de S.Paulo e a Globo, para abordar temas complexos e de grande profundidade, conhecidos como “especiais”.

Essa tendência pode ser observada no podcasts *“Mulher da Casa Abandonada”* e *“Modo de Viver”* (Folha de S.Paulo), *“O Último Plano”* (G1) e *“Nos Armários dos Vestiários”* (GE), produções que também serviram de inspiração para a série de reportagens descrita no presente memorial.

²⁹ Para Zuculoto (2012) as transformações digitais trouxeram novas possibilidades de consumo proporcionando liberdade e conveniência ao ouvinte, que pode escolher quando e como consumir o conteúdo, adaptando-se à sua rotina e preferências.

³⁰ Estima-se que existam mais de 2 milhões de podcasts no mundo, com o Brasil como terceiro maior consumidor (*Podcast Insights*, 2021; *DataReportal*, 2023).

6. ETAPAS DO PROJETO

Este projeto foi realizado em três etapas: a primeira consistiu na definição da pauta e nos processos de pré-produção, seguida pela etapa de produção, e, por fim, pela pós-produção.

6.1. Pré-produção

A pauta para a série foi escolhida antes da disciplina de Pré-Projeto em Jornalismo. Inicialmente a ideia era simples: mostrar que o esporte universitário no Brasil existe. Durante minha graduação, percebi que muitas pessoas se surpreendiam ao saber que o país conta com competições esportivas universitárias e até mesmo possui uma confederação própria dedicada a esse segmento.

Com o objetivo de verificar se essa percepção de desconhecimento era restrita ao meu círculo social ou se o tema realmente carecia de visibilidade, iniciei uma busca por referências bibliográficas como artigos acadêmicos, livros, reportagens e podcasts que abordassem a temática para saber se o assunto teria relevância para a produção de uma reportagem, e se teria a solidez necessária para sustentar o desenvolvimento do meu projeto experimental de conclusão de curso.

A pauta que se iniciou com uma questão simples, de revelar a existência do esporte universitário e seu funcionamento, acabou se complexificando e evoluiu para mostrar os desafios enfrentados pelos estudantes-atletas, como por exemplo as dificuldades de conciliar treinos, estudos e competições; a falta de suporte institucional adequado; e as desigualdades de acesso às competições esportivas, fatores que ampliaram a dimensão do projeto inicial.

Já a escolha da linguagem sonora para a produção da referida reportagem foi motivada por sua capacidade de alcançar diferentes públicos e de proporcionar uma experiência de imersão e conexão emocional mais direta, entre o conteúdo e o ouvinte, criando um senso de proximidade. O áudio, seja por meio de plataformas digitais, podcasts e rádios tradicionais, ultrapassa barreiras geográficas, sociais e econômicas sendo uma das formas mais democráticas de comunicação, características que também influenciaram na escolha.

Após definir o meio de comunicação, entrei em contato com o professor Carlos Eduardo Esch, da Faculdade de Comunicação da UnB, que aceitou orientar a produção da série. Em nossa primeira reunião, foi solicitado a elaboração de um texto que detalhasse o tema principal, o objeto jornalístico, a problematização central, e uma apresentação dos possíveis subtemas que comporiam os episódios.

A próxima etapa foi a estruturação temática da série, que envolve pensar a organização dos assuntos que serão abordados ao longo dos episódios detalhando por tópicos e por blocos as questões que serão respondidas em cada um dos episódios. Por exemplo, ao abordar o tema dos desafios enfrentados pelos estudantes-atletas de conciliar os estudos com o esporte, o episódio foi dividido em três blocos principais: o primeiro apresenta o contexto geral do problema, com dados e estudos sobre o impacto da dupla jornada; o segundo traz entrevistas com estudantes-atletas relatando suas dificuldades; e o terceiro inclui a análise de especialistas sobre possíveis soluções e políticas institucionais de apoio.

Nessas reuniões, também definimos o perfil das fontes que seriam entrevistadas e a elaboração de perguntas prévias específicas para cada tipo de fonte. Busquei diversificar as entrevistas com base em regiões, tipos de instituição (públicas e privadas) e gênero, a fim de coletar uma ampla variedade de relatos e perspectivas. Para organizar esse processo, criei uma planilha no Excel contendo os dados de contato das pessoas que precisaria entrevistar. Entre elas, estavam estudantes-atletas, gestores, professores, educadores físicos, representantes de entidades governamentais e associativas, especialistas e outras pessoas envolvidas diretamente ou indiretamente com o esporte universitário.

O próximo passo foi estabelecer o contato inicial com essas fontes, o que foi feito de várias formas: pessoalmente, por telefone, e-mail, redes sociais e outras plataformas digitais. Algumas fontes, especialmente as de Brasília, foram mais acessíveis, já que eu havia interagido com elas anteriormente durante o período em que representei o time de futsal da UnB e durante minha atuação como bolsista na Coordenação de Esporte e Lazer. A busca também foi feita pela plataforma Lattes/CNPq, um diretório de grupos de pesquisa que permite encontrar especialistas por linha de estudo.

Uma grande dificuldade enfrentada nesse processo foi a demora nas respostas. Algumas fontes levaram meses para retornar, enquanto outras confirmaram entrevistas, mas não compareceram no dia agendado. Diante do baixo número de confirmações, decidi ir a campo pessoalmente para encontrar outras fontes, o que também foi uma oportunidade de expandir meu conhecimento e explorar novas informações além das referências que já tinha.

No primeiro semestre de 2023, participei de fóruns esportivos, congressos, palestras e competições universitárias. Também estive presente em eventos organizados pela Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), como a Academia de Voluntários – um programa voltado para capacitar jovens a atuarem em competições e eventos esportivos universitários.

Da mesma forma, trabalhei efetivamente como voluntária em competições promovidas pela confederação, com destaque para as seletivas dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) - uma etapa classificatória para os Jogos Mundiais Universitários de Verão, realizados em Chengdu, na China - e para o JUBs 2023 em Joinville (SC), conforme o calendário:

- **19 de março de 2023** - CBDU Academia de Voluntários;
- **11 a 15 de junho de 2023** - CBDU JUBs Seletivas;
- **14 de julho de 2023** - 59º Congresso da UNE - O papel do esporte no desenvolvimento educacional;
- **14 de setembro de 2023** - 2ª Reunião do Fórum do esporte DF sobre dupla carreira desportiva desafios transversais aos espaços geográficos - Palestrante - Prof. Dr. Antônio Figueiredo - Coimbra;
- **28 e 29 de setembro de 2023** - Fórum Esportivo Das Universidades Públicas realizado no V Encontro de Extensão da UnB; e
- **8 a 21 de outubro de 2023** - CBDU JUBs Joinville.

Essas participações foram muito importantes para encontrar a maioria dos entrevistados e serviu como repertório para a elaboração da roteirização, enriquecendo o conteúdo da série.

6.2. Produção

As entrevistas realizadas em Brasília (DF) foram gravadas no estúdio de áudio da Faculdade de Comunicação (FAC), enquanto outras ocorreram durante eventos e competições esportivas, já que muitos dos competidores eram de outros estados. Para essas gravações, utilizei meu próprio celular com o auxílio de um microfone de lapela. Uma limitação nesse segundo bloco de entrevistas foi o fato de eu estar atuando como voluntária nesses eventos, o que me impunha algumas responsabilidades que ocupam uma boa parte do tempo. No entanto, o lado positivo foi o acesso mais direto às fontes, possibilitando entrevistas que não teriam sido realizadas em outras circunstâncias.

Devido à dinâmica dos eventos, muitas pessoas precisaram ser entrevistadas posteriormente por chamadas de vídeo, pela plataforma Google Meet. Embora as gravações online estejam mais sujeitas a falhas de som ou ruídos que comprometam a qualidade do áudio, e o fato de eu não ter total controle sobre o ambiente dos entrevistados, consegui reunir um bom material. As entrevistas foram gravadas e armazenadas em um pen-drive e posteriormente, também salvas no Google Drive como backup.

As entrevistas foram conduzidas entre março e dezembro de 2023. Após finalizar essa etapa, ouvi todas e realizei a decupagem completa de cada uma utilizando o software *Google Colaboratory*, que também fornece a minutagem dos trechos. Para organizar o processo, separei e destaquei os trechos mais relevantes que seriam utilizados em cada episódio, o que facilitou a escolha das "personagens"³¹.

No total, foram entrevistadas 28 pessoas³², gerando aproximadamente 18 horas de gravação (em média, cada entrevista durava cerca de 30 minutos, mas algumas ultrapassaram duas horas). Após essa fase, marquei uma nova reunião com o orientador para discutir se o material obtido era suficiente para "alimentar" os episódios da série, que inicialmente contava com seis episódios planejados.

³¹ No jornalismo, o termo "personagem" refere-se à pessoa ou figura central de uma matéria ou reportagem, cujas experiências e relatos são utilizados para ilustrar e aprofundar o tema abordado.

³² Não foram consideradas no cálculo as pessoas que não quiseram se identificar ou as que apenas compartilharam suas histórias em relatos, sem passar pelo processo de entrevista.

No entanto, após análise, dois episódios foram eliminados: um que tinha como objetivo apresentar como funciona o esporte universitário em Portugal, México e China; e o outro era voltado para os projetos de aprimoramento do esporte universitário no Brasil. Em vez de se manterem como episódios independentes, esses temas foram integrados como partes complementares nos episódios que foram mantidos, com exceção do primeiro que faz uma análise dos países.

Com a redução do número de episódios, revisei a estrutura temática da série, ajustando conforme a apuração realizada e adicionando ou retirando questões que seriam abordadas em cada episódio. Finalizada essa etapa, comecei a construção dos roteiros. A pesquisa bibliográfica feita previamente foi fundamental nesse processo, fornecendo embasamento para a roteirização.

A primeira versão dos roteiros foi entregue em março de 2024, já contendo as sonorizações – sons utilizados para criar uma ambientação sonora e dar mais vida ao conteúdo – assim como as falas das personagens e as aspas selecionadas. Após a avaliação do orientador, foram realizados alguns ajustes, como a redução de trechos de áudio que estavam muito extensos, e a adaptação do texto à leitura oral, de acordo com técnicas aprendidas anteriormente na disciplina de rádio 1 e 2.

Após as edições, cada episódio foi ajustado para uma duração média de aproximadamente 30 minutos, com exceção do quarto e último episódio, que, por tratar do desfecho da série, teve uma duração maior. Esse tempo foi definido em conjunto com o orientador, buscando um equilíbrio entre não ser longo a ponto de cansar o ouvinte e não ser curto a ponto de comprometer a análise aprofundada do conteúdo abordado. Além disso, a duração está alinhada ao padrão de séries de reportagens de veículos como Folha de S. Paulo e G1, que possuem reportagens especiais em formato de podcasts, como *Modo de Viver*, *A Mulher da Casa Abandonada* e *O Último Plano*.

Após a entrega da versão final dos roteiros, fui liberada para gravar as locuções no estúdio da FAC junto aos estudantes e colegas de curso, Eduardo Cupertino e Isabel Dourado. Com o apoio dos técnicos de áudio, realizei a gravação em cinco dias. No entanto, ao revisar o material, senti a necessidade de aprimorar minha locução e decidi regravar a segunda versão nas ilhas de edição, finalizando todo o processo em um único dia.

6.3. Pós-produção

Após a gravação das locuções, comecei o processo de edição e refinamento de todo o material bruto utilizando o software Adobe Premiere. Comecei com a separação das sonoras que iria utilizar das entrevistas, uma tarefa que foi facilitada pelo fato de eu já ter anotado previamente a minutagem dos trechos que pretendia utilizar, o que agilizou a seleção. Paralelamente, também organizei as locuções em trechos menores, permitindo maior precisão e eficiência na hora de montar o conteúdo.

Em seguida, passei para a eliminação de ruídos, silêncios prolongados, gaguejos, e repetições, tanto nas entrevistas (sonoras) quanto nas locuções. O objetivo era garantir que o áudio final ficasse limpo e fluido, mantendo a qualidade e o ritmo adequados para o formato da série. Com o material parcialmente editado, iniciei a pesquisa em bancos de áudios para a escolha das trilhas sonoras e efeitos especiais.

Por se tratar de elementos que ajudam a estabelecer o clima do episódio, marcando transições e tornar o conteúdo mais dinâmico e imersivo, de forma a facilitar que o ouvinte imagine os cenários descritos, tive o cuidado de escolher trilhas e efeitos sonoros com a melhor qualidade possível. Para isso, optei pelo *Youtube Studio* (gratuito), *Envato Elements* (pago) e *Epidemic Sound* (pago).

A escolha desses bancos se deu pela ampla variedade de conteúdo e, especialmente, pela questão dos royalties, pois ambos permitem o uso de trilhas livres de direitos autorais, economizando tempo e evitando problemas legais relacionados ao uso de músicas protegidas.

Com todas as peças em mãos iniciei a montagem do produto final seguindo o roteiro para organizar o material gravado na ordem correta, inserindo sonoras, locuções, trilhas e efeitos nos momentos adequados. Como cada item estava previamente numerado e organizado, o processo de montagem se assemelhou a montar um jogo de dominó, em que cada peça se encaixa perfeitamente na sequência. Depois foi realizado o ajuste do volume de cada faixa de áudio, equilibrando os níveis sonoros para garantir que todos os elementos estivessem em harmonia.

A última etapa da pós-produção foi a revisão completa dos episódios. Após a montagem inicial, ouvi cada episódio com atenção, observando todos os detalhes de conteúdo e fazendo anotações sobre possíveis ajustes. Depois de um intervalo, que durou em torno de uma semana, fiz uma segunda audição para identificar falhas que pudessem ter passado despercebidas na primeira edição, como cortes abruptos, problemas de volume ou trechos confusos. Esse distanciamento foi essencial para garantir que nenhum detalhe passasse despercebido. Após essa revisão, o conteúdo foi enviado para o orientador, que fez suas considerações. Com a aprovação final, os episódios foram exportados em formato MP3³³.

³³ A série de reportagens está disponível em:
<https://open.spotify.com/show/5GgRFimABN5s5MNqktghv8?si=1daa6fd8a1ba423d>

6.4. Descrição dos episódios

6.4.1. Episódio 1 - Existe esporte universitário no Brasil?

Duração: 33 min

O primeiro episódio da série explora o desenvolvimento do esporte universitário no Brasil e nos Estados Unidos, começando pelo modelo americano, amplamente reconhecido como referência mundial e que se transformou em uma indústria bilionária. A partir dessa base, a narrativa segue para o contexto brasileiro, mostrando a chegada do esporte universitário no país com o surgimento das primeiras associações atléticas e federações universitárias e a evolução do segmento ao longo de um século. O episódio também destaca que a prática esportiva no Brasil vai além da competição, sendo garantida pela Constituição Federal como um direito de todo cidadão, abrangendo as dimensões de rendimento, lazer e formação de atletas.

Personagens:

Ricardo Côrte, mentor da área de educação física do Colégio Mackenzie; Ricardo Pilat, jornalista e sócio-fundador do “The Playoffs”, um dos maiores portais de notícias brasileiro sobre esportes americanos; e Pedro Ivo Barbosa, técnico esportivo da Coordenação de Esporte e Lazer da Universidade de Brasília.

6.4.2. Episódio 2 - JUBs e o esporte nas universidades brasileiras

Duração: 39 min

O segundo episódio mostra a dimensão e a importância dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), principal competição universitária do país que atrai desde estudantes amadores em busca de diversão até atletas que veem no evento uma oportunidade de chegar aos Jogos Olímpicos. Através de depoimentos de professores, coordenadores e estudantes, que expõem as dificuldades enfrentadas no dia a dia, analisamos os desafios das instituições de ensino superior em ofertar prática esportiva regular e promover competições internas.

Personagens:

Carlos Alberto Diniz, atual vice-presidente da Federação do Esporte Universitário do Distrito Federal e ex-coordenador de esportes da UnB; Felipe da Costa, professor de Educação Física da UnB e presidente da Associação Brasileira de Dupla Carreira (ABDC); Hugo Santana, professor de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; e Rafaella Malafaia, supervisora de modalidades paralímpicas da Confederação Brasileira de Desportos na Neve, formada em educação física na Universidade Estadual de Campinas e ex-presidente da Liga das Atléticas da Unicamp.

6.4.3. Episódio 3 - Atléticas

Duração: 38 min

No terceiro episódio, a narrativa foca nas associações atléticas acadêmicas, entidades formadas por estudantes que promovem atividades esportivas, culturais e recreativas nas universidades. Através de entrevistas com líderes dessas associações de diversas regiões do Brasil, são apresentados os desafios para mantê-las ativas e como funcionam atualmente. O episódio também mostra como, de iniciativas modestas, as atléticas se expandiram, organizando grandes eventos. Também mostramos a percepção negativa das atléticas que muitas vezes são vistas apenas como promotoras de festas.

Personagens:

Ana Caroline, atleta da Atlética Tenebrosa que representa o curso de educação física da Universidade Salvador (BA), a UNIFACS; Ana Salazar, diretora de esportes da Atlética Avalanche, representante de todos os cursos de Engenharia, Arquitetura e Tecnólogos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Artur Delpupo, presidente da Atlética Avalanche, estudante de engenharia de controle e automação; Bianka Rumayor, presidente da Atlética EDUCAUSP, do curso de educação física da Universidade de São Paulo; Catarina Praia, presidente da Atlética Insana do curso de medicina da UnB; Mateus Valadares, presidente da Liga das Atléticas da Universidade Católica de Brasília e da Associação Atlética Acadêmica Dinastia; e Mateus Cristóvão, diretor de criação da EXP Produções, empresa que organiza a Copa Inter Atléticas (CIA).

6.4.4. Episódio 4 - Atletas que estudam (e trabalham)

Duração: 55 min

No quarto e último episódio, focamos na figura central do esporte universitário: o estudante atleta. Por meio de depoimentos de uma jogadora de vôlei e um velocista são apresentados os benefícios que o esporte pode oferecer como uma porta de entrada para o ensino superior e os desafios de conciliar treinos intensos, estudos e, em alguns casos, o trabalho. Essas dificuldades são analisadas por um especialista em dupla carreira que alerta sobre a necessidade de políticas que garantam uma formação acadêmica e esportiva adequada. Mostramos também a busca por melhores condições em outro país através de programas de intercâmbio esportivo. A série conclui com uma análise dos principais desafios enfrentados pelos atletas universitários e das medidas necessárias para melhorar o cenário do esporte universitário no Brasil.

Personagens:

Aline Silva Andrade, professora de educação física do Instituto Federal do Maranhão (IFMA); Fernanda Queiroz, diretora-geral e sócio-fundadora da empresa de intercâmbio esportivo Xsport; Felipe da Costa, professor de educação física da UnB e presidente da Associação Brasileira de Dupla Carreira (ABDC); Iarla Cossul, catarinense, formada em Administração (UNIP) e estudante de educação física na UNOESC, atleta na Associação Chapecoense de Voleibol como levantadora; Juliano da Silva, atleta velocista especialista em metros rasos, pós-graduado na área de logística, atualmente estudante de educação física na UniEvangélica, em Anápolis (GO); e Hugo Santana, professor de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1. Natureza pessoal

Finalizar a graduação com um projeto de Conclusão de Curso que aborda um tema tão presente e significativo ao longo dos meus anos de estudo despertou em mim um sentimento de dever cumprido, pois realizar este trabalho foi também uma forma de retribuição pelo que o esporte universitário representou em minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Como jornalista, tive a oportunidade de mostrar uma temática que impacta profundamente a vida de pessoas que “vestem a camisa” de suas instituições de ensino diariamente com orgulho e dedicação, e muitas vezes de forma voluntária. Além disso, este projeto permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na Faculdade de Comunicação, unindo teoria e experiência prática.

Mais do que apenas ouvir relatos, tive a oportunidade de ir a campo e ver de perto como o esporte universitário realmente funciona. Essa imersão expandiu minha visão sobre o tema, revelando nuances e desafios que seriam difíceis de captar apenas em entrevistas. Esse contato direto fez toda a diferença para garantir a fidelidade das informações e absorver ainda mais o contexto do tema.

Por representar a conclusão da minha trajetória na UnB, esta série de reportagens foi também um marco para minha formação. Durante a realização deste trabalho, pude desenvolver uma maior confiança para ingressar no mercado de trabalho, pois esse processo contribuiu para aprimorar meu olhar jornalístico e consolidar meu compromisso com a responsabilidade social do fazer jornalístico.

7.2. Natureza social

A produção da série, composta por quatro episódios, foi um processo intenso e desafiador que exigiu empenho em cada etapa. Desde o planejamento inicial e a construção dos roteiros – que envolveram tanto a escolha cuidadosa das palavras quanto a estrutura narrativa – até a edição final, cada fase foi tratada com rigor. A apuração, em particular, foi um momento ao qual dediquei grande atenção e cuidado, pois sabia que ela seria essencial para a autenticidade e credibilidade das histórias.

Ao abordar as várias facetas do esporte, desde o lazer até o alto rendimento, torna-se evidente o impacto positivo que ele exerce na vida das pessoas ao promover a integração social e abrir portas para oportunidades únicas como o ingresso no ensino superior. Mesmo no contexto competitivo, a prática esportiva ensina valores como o respeito às diferenças - ao unir pessoas de diferentes raças, religiões e origens.

A escolha de produzir esta série de reportagens em formato de áudio dentre outros meios de comunicação existentes, por exemplo, se mostrou assertiva, pois o áudio oferece uma experiência imersiva, criando uma conexão emocional com o público que ao ouvir a narrativa, tem a sensação de que a história está sendo contada exclusivamente para essa pessoa fazendo com que se sinta parte integrante da trama.

Para garantir que essa experiência de imersão fosse eficaz, utilizei técnicas de narração e selecionei cuidadosamente sons ambientes e trilhas sonoras que pudessem criar uma atmosfera envolvente, permitindo ao ouvinte “visualizar” as cenas por meio de sua própria imaginação. Essa capacidade do áudio de gerar empatia torna o rádio um meio poderoso para aproximar o público de realidades que, muitas vezes, parecem distantes do cotidiano.

Naturalmente, o trabalho teve suas limitações. Algumas entrevistas e temas que gostaria de incluir não se concretizaram, mas isso não prejudicou o resultado final. Diante de tudo que foi realizado, espero que este projeto contribua para a produção acadêmica e que sirva de inspiração para que futuras coberturas jornalísticas explorem o esporte universitário com um olhar mais crítico e sensível.

Que esta série não apenas informe, mas também inspire mudanças que beneficiem o esporte universitário brasileiro e todos que dele fazem parte.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL. **Inatividade física causa gastos de R\$ 300 milhões ao SUS.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-10/inatividade-fisica-causa-gastos-de-r-300-milhoes-ao-sus>. Acesso em 20 nov. 2024.

AMCHAM. **Indústria do esporte movimentou US\$ 1 trilhão no mundo.** Amcham, 2023. Disponível em: <https://www.amcham.com.br/noticias/industria-do-esporte-movimentou-us-1-trilhao-no-mundo#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20em%20suas,em%20Marketing%20Esportivo%20da%20Escola>. Acesso em 9, nov. 2024.

BARBEIRO, Heródoto; SIMONS, Udo. **Jornalismo para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

BRASIL 1941. **Decreto Lei Nº. 3.617**, de 15 de setembro de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. 1941. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3617.htm. Acesso em: 30 out, 2024.

BRASIL 2023. **Lei Nº. 14.597**, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14597.htm. Acesso em: 30 out, 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. **Lei Nº. 11.977**, de 7 de julho de 2009. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111977.htm. 20 out. 2024.

BRASIL. **Lei Nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 out, 2024.

BRASIL. **Lei Nº. 9.615**, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm. Acesso em: 10 out. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Esporte - Balanço dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs)**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zsuvmzYZIJE>. Acesso em 8 nov. 2024.

CASTILHO, Michele Lobo. **Política de esporte e lazer da UFT: uma proposta de diretrizes para a sua construção**. 2020. 128f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2020.

CBDU. **Entenda como funciona o sistema de seleção e/ou convocação para as competições oficiais**, 2020. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/institucional/>. Acesso em 30 out. 2024.

CBDU. **Institucional**. Confederação Brasileira do Desporto Universitário. Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/institucional/>. Acesso em 30 out. 2024.

COB. **Modelo de Desenvolvimento Esportivo**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/time-brasil/modelo-de-desenvolvimento-esportivo>. Acesso em 7 nov 2024.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL; EY. **Impacto do Futebol Brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4587228>. Acesso em: 30 dez. 2024.

CONFEEF. **Atlas do esporte no brasil**. Confef, s.d. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confefv2/conteudo/2>. Acesso em 12 nov. 2024.

COSTA, F.R. da; MIRANDA, I. S. de; & FIGUEIREDO, A.J. (2021). **Sport and education: how to develop a proper dual career**. Cultura, Ciencia y Deporte, 16(47), 49-58. Disponível em: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1674>. Acesso em 20 nov. 2024.

COSTA, FR da; FIGUEIREDO, António J. **Reflexões sobre a dupla carreira: a harmonia entre a Universidade pública eo esporte de alto rendimento**. Rev Assoc Latinoam Estud Sociocult del Deport, v. 13, p. 1-16, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=8QbXgskAAAAJ&citation_for_view=8QbXgskAAAAJ:roLk4NBRz8UC . Acesso em 20 nov. 2023.

DE SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. Summus Editorial, 2005.

EUROPEAN COMMISSION. **EU guidelines on dual careers of athletes: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport**. Brussels: Sport Unit, European Commission, Education, Culture and Sport. 2012. Disponível em: http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/documents/dual-career-guidelines-final_en.pdf. Acesso em: 10 de dez de 2023.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem**. Summus Editorial, 1986.

GARCIA, Amanda. **OMS: Inatividade física será causa de doenças em 500 milhões de pessoas até 2030**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/oms-inatividade-fisica-sera-causa-de-doencas-em-500-milhoes-de-pessoas-ate-2030/>. Acesso em 20 out. 2024.

HATZIDAKIS, Georgios. Esporte universitário. **Atlas do Esporte no Brasil**. CONFEE, Rio de Janeiro/RJ, p. 1019-1021, 2006.

HUNTER, Mark Lee; HANSON, Nils. **O que é o jornalismo investigativo? O jornalismo investigativo não é a cobertura habitual**. 2011.

INSIDE RADIO 2024. **Kantar Ibope Mídia**. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2024/>, acesso em 9 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=41053>. Acesso em: 9 dez. 2024.

KEMP, S. **Digital 2023: Brazil**. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em 7 nov. 2024.

KOHL III, Harold W. et al. (Ed.). **Educating the student body**: Taking physical activity and physical education to school. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK201501/>. Acesso em 20 nov. 2024.

KOVACK, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo; o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record Imprensa, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2008.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; ROJO, Jeferson Roberto; STAREPRAVO, Fernando Augusto. **O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas**. Research, society and development, v. 9, n. 8, p. e32985325-e32985325, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5325/4377/24348>. Acesso em 10 dez. 2023.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine. O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, v. 6, n. 2, p. 42-61, 2008.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 39, n. 1, p. 39-56, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>. Acesso em 10 dez. 2023.

MÍDIA NINJA. **42% dos atletas brasileiros em Tóquio não têm patrocínio.** Disponível em: <https://midianinja.org/opinio/42-dos-atletas-brasileiros-em-toquio-nao-tem-patrocinio> Acesso em: 16 nov. 2024.

MIGUEL, Ricardo Georges Affonso. **Atleta: definição, classificação e deveres.** Revista eletrônica [do] Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, v. 3, n. 29, p. 51-61, abr. 2014. Disponível em: https://juslaboris.tst.jus.br/bitstream/handle/20.500.12178/94402/2014_miguel_ricardo_atleta_definicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 20 out. 2023.

MIRANDA, Iuri Scremin de; SANTOS, Wagner dos; COSTA, Felipe Rodrigues da. Dupla carreira de estudantes atletas: uma revisão sistemática nacional. Motrivivência, v. 32, n. 61, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788>. Acesso em 20 nov. 2024.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2006.

PLATONOV, V. Sistema de preparación de los atletas en el deporte olímpico. **Teoría general y su aplicación práctica.** Kiev: Literatura Olímpica, 2004.

PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano (2017). Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano – Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas (2017). PNUD/ONU. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/relatorio-de-desenvolvimento-humano-nacional-movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas>. Acesso em 20 out. 2024.

POLITIZE. Políticas Públicas: o que são e para que servem? 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/>. Acesso em 20 out. 2024.

REIS, A. L. T. ; Rezendo, A.G. . O Esporte nas Universidades e as Universidades. Humanidades (Brasília) , v. 01, p. 10-239, 2014.

RICCI, Christiano Streb; AQUINO, Rodrigo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. **A dupla carreira acadêmica-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020:** análise sobre a produção científica publicada em artigos. Movimento, v.28, p. e28005, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/19828918.117028>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/117028>. Acesso em 20 nov. 2023.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>. Acesso em 20 out. 2024.

SOM. *In*: DICIONÁRIO Michaelis. [S. L.]: Editora Melhoramentos, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/som>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SPOTIFY. **O que é que o podcast (BRASILEIRO) tem?** Spotify Advertising. Disponível em: <https://ads.spotify.com/pt-BR/noticias-insights/o-que-que-o-podcast-brasileiro-tem/>. Acesso em 7 nov. 2024.

TCU, 2015. Acórdão 1785 de 2015. **Relatório de levantamento de auditoria do Sistema Nacional de Desporto – SND**. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/KEY:ACORDAO-COMPLETO-1467687/NUMACORDAOINT%20asc/0.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. 2010.

UNESCO. **A UNESCO e o esporte**. Unesco, Brasília, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221313>. Acesso em 10 nov. 2024.

WINN, R. **Podcast Stats & Facts**, 2021. Disponível em: <https://www.podcastinsights.com/podcast-statistics/>. Acesso em 7 nov. 2024.

9. ANEXOS

9.1. Descrição dos entrevistados

- **Alberto Barella Netto** - Reitor da UNIRV Universidade de Rio Verde.
- **Aline Silva Andrade** - Professora de Educação Física do Instituto Federal do Maranhão (IFMA).
- **Ana Caroline** - Atleta da Atlética Tenebrosa que representa o curso de Educação Física da Universidade Salvador (BA), a UNIFACS.
- **Ana Salazar** - Diretora de Esportes da Atlética Avalanche, representante de todos os cursos de Engenharia, Arquitetura e Tecnólogos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
- **Artur Delpupo** - Presidente da Atlética Avalanche, estudante de Engenharia de Controle e Automação.
- **Bianka Rumayor** - Presidente da Atlética EDUCAUSP, do curso de Educação Física da Universidade de São Paulo.
- **Caio Motta** - Estudante de Medicina e membro da Atlética Insana da Universidade de Brasília (UnB).
- **Carlos Alberto Diniz** - Atual vice-presidente da Federação do Esporte Universitário do Distrito Federal e ex-coordenador de Esportes da UnB.
- **Carolina Antunes** - Secretária de Esportes de Joinville.
- **Catarina Praia** - Presidente da Atlética Insana do curso de Medicina da UnB.
- **Diogo Marques** - Atleta de handebol e membro da Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH) da Universidade de Lisboa, em Portugal.
- **Fernanda Queiroz** - Diretora-geral e sócio-fundadora da empresa de intercâmbio esportivo Xsport.
- **Felipe da Costa** - Professor de Educação Física da UnB e presidente da Associação Brasileira de Dupla Carreira (ABDC).
- **Hugo Santana** - Professor de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- **Iarla Cossul** - Catarinense, formada em Administração (UNIP) e estudante de Educação Física na UNOESC, atleta na Associação Chapecoense de Voleibol como levantadora.

- **Jaqueline Gil** - Diretora da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).
- **Janice Zarpellon Mazo** - Professora responsável pelo acervo da Universidade, coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEME) da UFRGS
- **Juliano da Silva** - Atleta velocista especialista em metros rasos, pós-graduado na área de Logística, atualmente estudante de Educação Física na UniEvangélica, em Anápolis (GO).
- **Mateus Valadares** - Presidente da Liga das Atléticas da Universidade Católica de Brasília e da Associação Atlética Acadêmica Dinastia.
- **Ricardo Côrte** - Mentor da área de Educação Física do Colégio Mackenzie.
- **Ricardo Pilat** - Jornalista e sócio-fundador do The Playoffs, um dos maiores portais de notícias brasileiro sobre esportes americanos.
- **Miguel Polici** - Técnico e membro da Associação dos Estudantes da Faculdade de Motricidade Humana (AEFMH) da Universidade de Lisboa, em Portugal.
- **Pedro Ivo Barbosa** - Técnico esportivo da Coordenação de Esporte e Lazer da Universidade de Brasília.
- **Rafaella Malafaia** - Supervisora de modalidades paralímpicas da Confederação Brasileira de Desportos na Neve, formada em Educação Física na Universidade Estadual de Campinas e ex-presidente da Liga das Atléticas da Unicamp.
- **Ramon Pereira** - Diretor de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).
- **Ronaldo Lopes** - Fundador da empresa de intercâmbio esportivo Xsport.
- **Rosa Maria Strey** - Comerciaría na Chocolateria D'Joinville Chocolate Artesanal.
- **Mateus Cristóvão** - Diretor de criação da EXP Produções, empresa que organiza a Copa Inter Atléticas (CIA).

9.2. Proposta de estrutura da série

ESTRUTURAÇÃO TEMÁTICA DOS EPISÓDIOS DA SÉRIE E SEUS CONTEÚDOS

EPISÓDIO 1 - Existe esporte universitário no Brasil?

A série inicia com uma introdução sobre o esporte universitário, no primeiro momento é falado sobre o modelo estadunidense. O intuito é aproximar o ouvinte ao tema para depois tratar do contexto brasileiro, ainda desconhecido por muitas pessoas.

1º bloco

- Introdução do que é esporte universitário
- Breve contextualização histórica do esporte universitário no mundo
- Descrição sobre o modelo estadunidense, explicando porque ele é considerado uma referência mundial

2º bloco

- Contextualização histórica do esporte universitário no Brasil
 - Como ele chegou no país, a aproximação do esporte universitário com o futebol, considerado que os primeiros times eram formados por estudantes
 - Surgimento das primeiras federações universitárias
- O que regula o esporte universitário no Brasil? Falar sobre a sua organização
- Apresentar as principais competições universitárias nacionais e internacionais

3º bloco

- Mostrar as três fases de desenvolvimento do esporte universitário brasileiro com base na mudança de legislações.
- Distinguir brevemente as três manifestações do esporte universitário no Brasil: educacional, lazer e rendimento
- Como as instituições de ensino particulares se beneficiaram do marketing esportivo para atrair e aumentar o número de matrículas

EPISÓDIO 2 - JUBs e o esporte nas universidades brasileiras

O episódio dois concentra-se em explicar como funciona o esporte universitário nas instituições de ensino superior no Brasil e qual é a sua realidade dentro das universidades.

1º bloco

- Apresentação dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) e sua dimensão
- Panorama sobre a representação de atleta nas competições continentais e internacionais
- Análise das instituições particulares e os resultados expressivos delas nos JUBs, com destaque para a Unip e Uninassau.

2º bloco

- Fazer um “mergulho” nos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior públicas: financiamento, gestão, recursos humanos e entre outros
- Como os cortes públicos impactam no funcionamento de programas básicos esportivos?
- Ausência de uma política nacional norteadora do esporte universitário e de políticas públicas voltadas ao segmento

3º bloco

- Na ausência de uma efetividade da regulação legal do esporte universitário, o que mantém o esporte universitário vivo são as ações de voluntários: técnicos e estudantes que auxiliam na organização do evento.
- Expor o desbalanceamento do nível competitivo dos atletas e equipes das instituições particulares e públicas no Brasil
- Mostrar que a precariedade das condições fazem com que os próprios alunos organizem as suas próprias e que esse movimento fez com que coexistam atualmente duas formas de organização: a da CBDU (JUBS) e a criada pelos próprios estudantes por meio das atléticas (Intermed, engenhariadas, etc...)

EPISÓDIO 3 - Atléticas

O terceiro episódio se propõe a explicar o que são as associações atléticas acadêmicas e como elas se tornaram apenas atléticas, uma forma alternativa de promover o esporte universitário, organizado pelos próprios estudantes, muitas vezes sem vínculo com federações e a CBDU.

1º bloco

- O que é Associação atlética acadêmica? O que a lei diz sobre a atlética?
- Contextualização história desde o seu surgimento, até a sua quase extinção
- Como são as atléticas hoje? Quantas associações atléticas têm no Brasil? Como funciona e como é organizada?

2º bloco

- Esclarecer que as atléticas não estão inseridas no modelo oficial do esporte universitário organizado pela CBDU
- Falar sobre os torneios esportivos universitários não oficiais organizados e custeados pelas próprias atléticas, como Engenhariadas e Intermed
- Mostrar a dimensão das competições e eventos promovidos pelas atléticas
- Como os eventos das atléticas começaram a ser organizados por empresas?

3º bloco

- Mostrar como casos isolados criaram uma visão negativa das atléticas universitárias
- Como essa visão negativa impactou no investimento privado do esporte universitário como um todo
- Como as atléticas cumprem um papel social ao integrar alunos pelo esporte

EPISÓDIO 4 - ESTUDANTE-ATLETA

A série encerra com uma reflexão sobre os desafios enfrentados por estudantes-atletas em conciliar a vida acadêmica com a carreira esportiva profissional. A ideia é mostrar quais são as dificuldades e oportunidades que se apresentam na dupla carreira.

1º bloco

- Diferenciar o atleta do esportista
- Detalhar como é a carga de treinos e competições e a do ensino superior, O que é dupla carreira?
- Quantos estudantes-atletas existem no Brasil?

2º bloco

- Quais são as transições esportivas e educacionais que todo atleta enfrenta e a falta de políticas
- Discussão sobre os obstáculos enfrentados pelos atletas conciliando esportes e estudos
- Depoimento de um atleta de modalidade coletiva e outro de modalidade individual
- Como a falta de institucionalização afeta e impacta os estudantes-atletas?

3º bloco

- Falar sobre caso futebol em que alunos avançam de série sem adquirir as habilidades e competências necessárias
- Falar sobre a importância de incentivar o esporte nas universidades e nas instituições de ensino
- Crescimento dos intercâmbios de atletas, “fuga de talentos” por dificuldades de estudar e ser atleta no Brasil

9.3. Roteiros

9.3.1. Episódio 1 - Existe esporte universitário no Brasil?

TÉCNICA: MÚSICA SUAVE COM SOM DE FLAUTA QUE REMETE AO HINO DOS ESTADOS UNIDOS

ABRE: A IDEIA DE CONQUISTAR UM DIPLOMA NUMA UNIVERSIDADE RENOMADA SEM ABRIR MÃO DA CARREIRA DE ATLETA PROFISSIONAL É O SONHO DE MUITOS JOVENS.

NOS ESTADOS UNIDOS, ESSA COMBINAÇÃO ENTRE SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR E LIGA ESPORTIVA PRODUZIU AO LONGO DOS TEMPOS ÓTIMOS RESULTADOS E FEZ O PAÍS SER REFERÊNCIA MUNDIAL NAS DISPUTAS ESPORTIVAS.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS INSTRUMENTAIS QUE REMETE A ABERTURA DE FILME DA FOX STUDIOS

NÃO É POR ACASO QUE VOCÊ JÁ DEVE TER VISTO AQUELES FILMES EM QUE UM JOVEM ATLETA, SEM RECURSOS PARA PAGAR MENSALIDADES ESCOLARES BEM CARAS, GANHA UMA BOLSA DE ESTUDOS POR SUAS HABILIDADES E SE TORNA UMA ESTRELA ESPORTIVA.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS LOCUTOR FALANDO “TOUCHDOWN”

POR DETRÁS DESSA NARRATIVA AMERICANA ESTÁ UM VERDADEIRO COMPLEXO INDUSTRIAL BILIONÁRIO MOVIDO POR CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE ARTIGOS ESPORTIVOS, ALIMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE QUE SUSTENTAM A REALIZAÇÃO DE CAMPEONATOS QUE MUITAS VEZES SÃO MAIS DISPUTADOS E TEM MAIS AUDIÊNCIA MÍDIÁTICA DO QUE AS PRÓPRIAS COMPETIÇÕES DAS LIGAS PROFISSIONAIS.

TÉCNICA: BARULHO DE MULTIDÃO COM GRITOS DA TORCIDA

E ESSA HISTÓRIA DE SUCESSO NÃO É FICÇÃO. NA ÚLTIMA OLIMPIÁDA DISPUTADA EM TÓQUIO, MAIS DE SETENTA E CINCO POR CENTO DOS ATLETAS AMERICANOS VIERAM DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

TÉCNICA: LOCUTOR CHAMANDO AS ATLETAS SHA'CARRI RICHARDSON E SIMONE BILES

HÁ MAIS DE UM SÉCULO O SEGMENTO TEM RELEVÂNCIA NOS ESTADOS UNIDOS E INCLUSIVE SE TORNOU UMA CARACTERÍSTICA DA CULTURA NORTE AMERICANA.

NO BRASIL, O CENÁRIO É OUTRO. APESAR DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO SER REGULAMENTADO POR LEI, E TER COMPETIÇÕES REGULARES PREVISTAS EM CALENDÁRIO OFICIAL ORGANIZADO POR UMA CONFEDERAÇÃO PRÓPRIA, MUITAS

PESSOAS AINDA SE QUESTIONAM SE EXISTE ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO PAÍS.

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

TEXTO: VOCÊ ESTÁ OUVINDO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL, **EU SOU EDUARDO CUPERTINO**, EU ME CHAMO ISABEL DOURADO, E MEU NOME É JEOVANA CARVALHO E NESSA SÉRIE DE REPORTAGENS DIVIDIDA EM QUATRO EPISÓDIOS VAMOS TE MOSTRAR COMO O SEGMENTO SURTIU NO PAÍS E COMO É O SEU FUNCIONAMENTO NAS FACULDADES PÚBLICAS E PARTICULARES.

TAMBÉM VAMOS EXPLICAR QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ATLETAS E GESTORES PARA MANTER O ESPORTE NAS UNIVERSIDADES. DESDE A INFRAESTRUTURA ESPORTIVA ATÉ A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS, E O DESEMPENHO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA NOS JOGOS MUNDIAIS.

PARA CONTAR ESSA HISTÓRIA ENTREVISTAMOS ESPECIALISTAS, PROFESSORES, ATLETAS E PESSOAS QUE ESTÃO DIRETAMENTE ENVOLVIDAS COM O SEGMENTO. AUMENTE O VOLUME E PREPARE-SE PARA ENTRAR EM CAMPO CONOSCO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE PESSOAS PRATICANDO REMO

TEXTO: O ESPORTE UNIVERSITÁRIO ESTÁ PRESENTE EM MAIS DE CENTO E SESENTA E QUATRO PAÍSES, O BRASIL ESTÁ ENTRE ELES. OS PRIMEIROS REGISTROS DO SURGIMENTO DAS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS NO MUNDO, FORAM AS REGATAS DE REMO ENTRE OS ALUNOS DAS UNIVERSIDADES DE OXFORD E CAMBRIDGE, NA INGLATERRA, HÁ QUASE DUZENTOS ANOS ATRÁS.

NAQUELES TEMPOS, ESSAS COMPETIÇÕES SURGIRAM COMO UMA FORMA DE LAZER E DE OCUPAÇÃO DO TEMPO DOS ESTUDANTES E FOI SE DESENVOLVENDO ATÉ O ESPORTE SER USADO COMO UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E DISCIPLINA EM QUE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS ERAM VISTAS COMO UMA MANEIRA DE PROMOVER O BEM-ESTAR E ENSINAR VALORES COMO DISCIPLINA E TRABALHO EM EQUIPE.

TEXTO: ENQUANTO NA EUROPA, O NÍVEL DE COMPETIÇÃO ERA MAIS AMISTOSO, NOS ESTADOS UNIDOS, ESPECIFICAMENTE NO FUTEBOL AMERICANO UNIVERSITÁRIO, A BUSCA PELA VITÓRIA ALIMENTADA PELA RIVALIDADE, RESULTOU EM VÁRIOS FERIMENTOS GRAVES E MORTES FREQUENTES NO COMEÇO DO SÉCULO VINTE.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS DE UMA FALTA ESPORTIVA + BARULHO DE APITO
MARCANDO UMA FALTA + BRIGA GENERALIZADA

TEXTO: OS CASOS CHEGARAM A UMA PROPORÇÃO TÃO GRANDE QUE O ENTÃO PRESIDENTE THEODORE ROOSEVELT REUNIU OS GESTORES DAS PRINCIPAIS UNIVERSIDADES ENVOLVIDAS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PARA DISCUTIREM MEDIDAS CAPAZES DE EVITAR QUE A SITUAÇÃO SE AGRAVASSE AINDA MAIS.

TÉCNICA: SINTONIZAÇÃO DE RÁDIO COM A PASSAGEM DE UM
DOCUMENTÁRIO SOBRE THEODORE ROOSEVELT

TEXTO: ESSES ENCONTROS RESULTARAM NA CRIAÇÃO DA PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSITÁRIA DO PAÍS NO ANO DE MIL NOVECENTOS E SEIS, A ENTIDADE QUE ATUALMENTE SE CHAMA NATIONAL COLLEGIATE ATHLETIC ASSOCIATION, INSTITUIU UMA ESTRUTURA MAIS FORMAL DE COMPETIÇÃO, COM REGRAS E CALENDÁRIOS DE REALIZAÇÃO UNIDOS COM AS ATIVIDADES ACADÊMICAS.

FOI A PARTIR DAÍ QUE COMEÇOU A SE DESENHAR O MODELO AMERICANO. MAS AFINAL QUE MODELO SERIA ESSE? RICARDO PILAT JORNALISTA E SÓCIO-FUNDADOR DO THE PLAYOFFS, UM DOS MAIORES PORTAIS DE NOTÍCIAS BRASILEIRO SOBRE

ESPORTES AMERICANOS, CONTA QUE A POSSIBILIDADE DE TREINAR PARA SER UM ATLETA PROFISSIONAL SEM TER QUE NEGLIGENCIAR OU ABANDONAR OS ESTUDOS É O QUE TORNA AS LIGAS UNIVERSITÁRIAS TÃO ESPECIAIS E ATRAENTES NOS ESTADOS UNIDOS.

SONORA 1 [RICARDO PILAT]: EXISTE TODO UM PROCESSO PARA QUE NINGUÉM LARGUE O ESTUDO PARA JOGAR ALGUM ESPORTE, E SEMPRE A GENTE IDENTIFICOU COMO ALGO MUITO LEGAL DO MODELO AMERICANO DE INCENTIVO AO ESPORTE, DESDE O ENSINO MÉDIO, ATÉ ANTES DO ENSINO MÉDIO, TODO MUNDO QUE TEM ESSE TALENTO, QUE POSSA SE DESENVOLVER, CONSIGA BOLSA DE ESTUDOS, E ISSO OFERECE MAIS OPORTUNIDADES PARA PESSOAS MAIS CARENTES. PENSANDO NOS ESTADOS UNIDOS EM QUE MUITOS NÃO TERIAM ACESSO A UMA GRANDE FACULDADE SE NÃO FOSSE O TALENTO DELES EM ALGUM ESPORTE. PARA QUE ELES POSSAM ESTUDAR MESMO QUE NÃO CHEGUEM NA NFL, ELES VÃO TER O DIPLOMA DELES, VÃO PODER SEGUIR A CARREIRA EM OUTRA COISA. TÔ indo para um outro caminho mas, AS CATEGORIA DE BASE DELES É A UNIVERSIDADE, POR EXEMPLO, NA NBA TEM QUE JOGAR PELO MENOS UM ANO NA UNIVERSIDADE, NO FUTEBOL AMERICANO, O NFL TEM QUE JOGAR PELO MENOS TRÊS ANOS NA UNIVERSIDADE... E ELES NÃO PODEM SÓ FINGIR QUE ESTÃO ESTUDANDO, TEM UM

ACOMPANHAMENTO... TEM QUE TIRAR NOTAS BOAS... O MAIOR COMPARATIVO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO AMERICANO É O FUTEBOL DE BASE NO BRASIL, POR EXEMPLO, UMA COPA SÃO PAULO, QUE É UM TORNEIO DE REVELAÇÃO DE JOGADORES QUE AS PESSOAS ASSISTEM PORQUE QUEREM SABER QUE JOGADORES PODEM SUBIR PARA OS TIMES PROFISSIONAIS. SÓ QUE MESMO ASSIM, AINDA É MUITO MAIOR O INTERESSE LÁ COMPARADO À CATEGORIA DE BASE DO BRASIL.

TÉCNICA: INSTRUMENTOS DE CORDA (ROCK)

TEXTO: ALÉM DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA, NCAA (Ên-Ci-Dâbou OU Êi"Ên-Ci-Ei-Ei), OS ESTADOS UNIDOS TEM MAIS DUA OUTRAS ASSOCIAÇÕES QUE ORGANIZAM O ESPORTE UNIVERSITÁRIO, QUE SÃO A NAIA E A NJCAA.

A NCAA, É A MAIOR E MAIS RECONHECIDA DAS TRÊS. ELA É DIVIDIDA EM TRÊS DIVISÕES PRINCIPAIS, COM BASE NO TAMANHO DAS FACULDADES, DO ORÇAMENTO PARA A PARTE ESPORTIVA E TAMBÉM DO NÍVEL DE COMPETIÇÃO DOS ESPORTES OFERECIDOS.

NA DIVISÃO UM É CONCEDIDO BOLSAS INTEGRAIS QUE INCLUEM HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO E AJUDA DE CUSTO TANTO PARA

OS ESTUDOS QUANTO PARA O ESPORTE. NA DIVISÃO DOIS AS BOLSAS DE ESTUDO SÃO LIMITADAS E A AJUDA FINANCEIRA TAMBÉM É REDUZIDA. NA DIVISÃO TRÊS, AS FACULDADES NÃO ESTÃO AUTORIZADAS A OFERECER BOLSAS DE ESTUDO PARA ATLETAS.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: O SEGUNDO ÓRGÃO REGULADOR DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO É A NATIONAL ASSOCIATION OF INTERCOLLEGIATE ATHLETICS. A NAIA É SEMELHANTE A NCAA EM TERMOS DE REGRAS, MAS COSTUMA SER MENOS RIGOROSA EM RELAÇÃO A DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS ESPORTIVAS E NÍVEL COMPETITIVO, ATÉ PORQUE NÃO TEM DIVISÕES. ALÉM DISSO, AS UNIVERSIDADES QUE ADOTAM O SEU PROGRAMA ESPORTIVO SÃO DE MENOR PORTE.

A POSSIBILIDADE DE CONCILIAR MELHOR OS ESTUDOS COM O ESPORTE É O QUE TORNA A ASSOCIAÇÃO ATRATIVA, POIS AS COMPETIÇÕES GERALMENTE OCORREM EM NÍVEL LOCAL E REGIONAL, MINIMIZANDO A NECESSIDADE DE EXTENSAS VIAGENS. OUTRO PONTO SÃO AS REGRAS MENOS RÍGIDAS DE INTEGRAÇÃO PARA A ATLETAS ESTRANGEIROS.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS DE GRILOS E DE AMBIENTAÇÃO DE UM CAMPO À NOITE

TEXTO: O TERCEIRO ÓRGÃO REGULADOR É A NATIONAL JUNIOR COLLEGE ATHLETIC ASSOCIATION. QUE ORGANIZA O ESPORTE NAS FACULDADES COMUNITÁRIAS, ESTADUAIS E JUNIORES.

NOS ESTADOS UNIDOS, AS JUNIORS COLLEGES SÃO INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS COMO UNIVERSIDADES, MAS QUE APENAS OFERECEM OS DOIS PRIMEIROS ANOS DE ENSINO UNIVERSITÁRIO.

ISSO SIGNIFICA QUE AO SE FORMAR NA JUNIOR COLLEGE, O ESTUDANTE CONQUISTA O ASSOCIATE DEGREE. EM TERMOS COMPARATIVOS COM O BRASIL É COMO SE FOSSE UM ENSINO TÉCNICO.

JÁ PARA TER UM DIPLOMA DE BACHAREL, OS ALUNOS DESSAS JUNIORS COLLEGES SÃO OBRIGADOS A SE TRANSFERIREM PARA UMA OUTRA INSTITUIÇÃO PARA COMPLETAR OS DOIS ÚLTIMOS ANOS.

EM RELAÇÃO A BOLSA ESPORTIVA E NÍVEL COMPETITIVO, A NJCAA TÊM TRÊS DIVISÕES QUE FUNCIONAM DE FORMAS PARECIDAS À NCAA. INCLUSIVE AS JUNIORS COLLEGES SÃO

POPULARMENTE CONSIDERADAS COMO UMA CATEGORIA DE BASE, UMA ETAPA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ESPORTIVA E ACADÊMICA EM QUE OS ESTUDANTES SÃO TREINADOS ATÉ ALCANÇAR UM NÍVEL ALTO PARA SE TRANSFERIREM PARA UNIVERSIDADES MAIORES.

TÉCNICA: EFEITO SONOROS FECHAMENTO DE PORTA DE ARMÁRIO DE METAL

UM DOS ESTEREÓTIPOS ASSOCIADOS À ESSAS INSTITUIÇÕES É A IDEIA DE QUE SÃO UMA "OPÇÃO DE SEGUNDA ESCOLHA" PARA OS ESTUDANTES-ATLETAS QUE NÃO CONSEGUIRAM INGRESSAR DIRETAMENTE EM UMA UNIVERSIDADE DE QUATRO ANOS OU ATÉ MESMO PARA AQUELES QUE PERDERAM A VAGA POR CONTA DO RENDIMENTO E PRECISAM MELHORAR SUAS NOTAS NA SALA DE AULA OU ENTÃO AS HABILIDADES ESPORTIVAS PARA SE TRANSFERIREM.

TÉCNICA: PERCUSSÃO “*COLLEGE DRUMLINE*”

ESSA PERCEPÇÃO CRIOU A IDEIA DE QUE AS JUNIOR COLLEGES OFERECEM UM NÍVEL INFERIOR DE COMPETIÇÃO ATLÉTICA E QUALIDADE ACADÊMICA COMO SE PERCEBE NA SÉRIE DOCUMENTAL LAST CHANCE U DA NETFLIX, QUE ACOMPANHA ATLETAS DE ELITE COM HISTÓRIAS DIFÍCEIS QUE ENXERGAM NESSAS INSTITUIÇÕES UMA ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE

TRANSFORMAR SUAS VIDAS E ALCANÇAR SEUS SONHOS NO BASQUETE E NO FUTEBOL AMERICANO UNIVERSITÁRIO.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: INDEPENDENTE DOS TIPOS DE ASSOCIAÇÃO, A CERTEZA É QUE O SISTEMA ESPORTIVO É ESTRUTURADO E IMENSO. PARA MENSURAR O ALCANCE DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NOS ESTADOS UNIDOS, ESSAS TRÊS ASSOCIAÇÕES JUNTAS ESTÃO PRESENTES EM QUASE DUAS MIL FACULDADES, REUNINDO MAIS DE SEISCENTOS E QUARENTA E TRÊS MIL ESTUDANTES-ATLETAS QUE COMPETEM EM CENTO E SETENTA CAMPEONATOS POR ANO.

TÉCNICA: BARULHO DE MARCHA RÉ DE EMPILHADEIRA PARA SIMBOLIZAR CONSTRUÇÃO

TEXTO: O INTERESSE DOS AMERICANOS PELAS COMPETIÇÕES REFLETIU DIRETAMENTE NO ESTABELECIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE ALTO DESEMPENHO DOS ESPAÇOS ESPORTIVOS, DAS ESCOLAS E DAS UNIVERSIDADES, QUE SÃO EQUIPADAS COM QUADRAS E CAMPOS MODERNIZADOS E ATÉ MESMO COM ESTÁDIOS GIGANTESCOS.

TEXTO: PARA SE TER UMA IDEIAS DESSAS DIMENSÕES, UMA PARTIDA UNIVERSITÁRIA PELO TÍTULO FIESTA BOWL, ENTRE O TIME DE FUTEBOL AMERICANO PENN STATE E PELA UNIVERSIDADE DE WASHINGTON, RECEBEU UM PÚBLICO DE CENTO E SEIS MIL PESSOAS NO ESTÁDIO BEAVER.

TÉCNICA: LOCUÇÃO TORCIDA ORGANIZADA GRITANDO

TEXTO: EM TERMOS DE COMPARAÇÃO, NO BRASIL O MARACANÃ TEM CAPACIDADE MÁXIMA DE SETENTA E OITO MIL TORCEDORES SENDO QUE O ESTÁDIO JÁ RECEBEU A COPA DO MUNDO DE DOIS MIL E CATORZE E OS JOGOS OLÍMPICOS DE DOIS MIL E DEZESSEIS E É O MAIOR E MAIS TRADICIONAL LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS PARTIDAS DA SÉRIE A DO BRASILEIRÃO.

TÉCNICA: TRILHA INSTRUMENTAL COM SONS DE MOEDAS E METAIS + TRANSIÇÃO PARA TRILHA INSTRUMENTAL COM PRATOS DE BATERIA E GUITARRA

TEXTO: A LUCRATIVIDADE É UM OUTRO PONTO POSITIVO DAS PARTIDAS UNIVERSITÁRIAS NORTE AMERICANAS.

NESSA MESMA PARTIDA DO TIME DA PENSILVÂNIA O PREÇO DOS INGRESSOS VARIARAM ENTRE TRINTA E DUZENTOS E VINTE E

CINCO DÓLARES. EM REAIS ESSE VALOR É DE CENTO E TRINTA E CHEGA A QUASE MIL REAIS.

JÁ O TOTAL ARRECADADO COM OS INGRESSOS DO JOGO CHEGARAM À MARCA DE CENTO E CINQUENTA MILHÕES DE REAIS NA COTAÇÃO ATUAL.

E ESSA RENTABILIDADE NÃO ACONTECE SÓ COM O FUTEBOL. A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESPORTE, A NCAA, ARRECADA EM MÉDIA O EQUIVALENTE A CINCO BILHÕES DE REAIS EM RECEITAS POR ANO.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: APESAR DESSAS CIFRAS, O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NÃO É CONSIDERADO PROFISSIONAL.

A PRÓPRIA NCAA, POR EXEMPLO, É UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS. OS ATLETAS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NÃO RECEBEM OFICIALMENTE SALÁRIOS E ATÉ O ANO PASSADO ERAM PROIBIDOS E PENALIZADOS CASO RECEBESSEM QUALQUER VALOR POR PUBLICIDADE. A ÚNICA FORMA DE PAGAMENTO ERA A OPORTUNIDADE DE CURSAR A FACULDADE DE FORMA GRATUITA OU COM PREÇOS ACESSÍVEIS E A AJUDA DE CUSTO PARA SE MANTER NA INSTITUIÇÃO.

O JORNALISTA RICARDO PILAT DESTACA UMA DIFERENÇA MARCANTE ENTRE A CULTURA ESPORTIVA BRASILEIRA E A NORTE-AMERICANA. ENQUANTO AQUI A ÊNFASE RECAI MAJORITARIAMENTE SOBRE O FUTEBOL, CARACTERIZANDO-SE COMO UMA ESPÉCIE DE MONOCULTURA ESPORTIVA, NOS ESTADOS UNIDOS A CULTURA É CONSIDERAVELMENTE MAIS DIVERSIFICADA, ABRANGENDO UMA AMPLA GAMA DE MODALIDADES.

SONORA 2 [RICARDO PILAT]: SOBRE A CULTURA AMERICANA É MUITO DIFERENTE EM RELAÇÃO A NOSSA PORQUE TAMBÉM PORQUE É UMA CULTURA MULTI-ESPORTIVA, AQUI É UMA MONOCULTURA, É FUTEBOL E PRONTO. EXISTEM OS OUTROS ESPORTES, AS PESSOAS ACOMPANHAM NA ÉPOCA DE OLIMPIADAS, OU SE ALGUÉM SE DESTACA, MAS NINGUÉM ESTÁ NEM AÍ, TODO MUNDO É PREOCUPADO COM O FUTEBOL, COM O SEU TIME. LÁ ELES TÊM ISSO DE GOSTAREM DE DIFERENTES ESPORTES. TEM OS PRINCIPAIS QUE SÃO ESSES QUE A GENTE COBRE E SÃO OS QUE AS PESSOAS MAIS LIGAM, MAS NO GERAL SEMPRE QUE TEM OLÍMPIADA ELES CONSOMEM MUITO MAIS, SE IMPORTAM MUITO MAIS E É POR ISSO QUE OS ESTADOS UNIDOS GANHAM TAMBÉM MUITA MEDALHA, PORQUE EXISTE UM INVESTIMENTO EM DIVERSAS ÁREAS LÁ, E AS UNIVERSIDADES DESENVOLVEM MUITOS

DESSES TALENTOS EM OUTROS ESPORTES. NO BASQUETE NÃO SEI O QUANTO VOCÊ ACOMPANHA, TEM O *MARCH MADNESS*, QUE É O TORNEIO FINAL DO BASQUETE UNIVERSITÁRIO, QUE CHAMA *MARCH MADNESS* PORQUE REALMENTE É UMA LOUCURA, SÃO VÁRIOS JOGOS TODO DIA, SÃO SESSENTA E QUATRO UNIVERSIDADES, PERDEU, ESTÁ FORA, JOGOS REALMENTE MALUCOS E TODOS OS GINÁSIOS CHEIOS, TODAS AS UNIVERSIDADES SE MATAM PARA ESTAR LÁ, PORQUE ELAS SÃO SELECIONADAS PARA PARTICIPAR, E COM TRANSMISSÃO NA TV DE TODOS OS JOGOS, E AÍ TODO MUNDO ESTÁ DE OLHO PORQUE MUITOS DESSES JOGADORES PODEM IR PARA A NBA, POR ISSO QUE TEM ESSE INTERESSE TAMBÉM, MAS SÓ PORQUE É ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

TEXTO: ENQUANTO NOS ESTADOS UNIDOS HÁ UM GRANDE INVESTIMENTO NOS PROGRAMAS ESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS, NO BRASIL ESSA REALIDADE PARECE DISTANTE.

PODEMOS NOS QUESTIONAR POR QUE O MESMO NÃO ACONTECE AQUI, SERÁ QUE SEMPRE FOI ASSIM? PARA RESPONDER ESSAS PERGUNTAS VAMOS EXPLORAR DE QUE FORMA ESSA HISTÓRIA SE DESENROLOU E DESCOBRIR OS CAMINHOS TRILHADOS ATÉ AGORA.

TÉCNICA: BATUQUES DE SAMBA

AO CONTRÁRIO DO QUE SE PODE PENSAR, O ESPORTE UNIVERSITÁRIO EXISTE HÁ UM BOM TEMPO E ESTÁ LIGADO DIRETAMENTE COM UMA PAIXÃO NACIONAL. POIS O SEU SURGIMENTO NO BRASIL COMEÇOU JUNTO COM O FUTEBOL LÁ EM MIL OITOCENTOS E NOVENTA E QUATRO.

TÉCNICA: DESCE BG COM EFEITO SONORO DE APITO

TEXTO: O FUTEBOL FOI DISSEMINADO PRINCIPALMENTE NAS ESCOLAS E NAS FACULDADES. NAQUELA ÉPOCA, O ESPORTE E A EDUCAÇÃO ERAM ELITIZADOS E MUITAS VEZES RESTRITOS AOS MAIS RICOS. CERTAS MODALIDADES TAMBÉM ERAM ASSOCIADAS A DETERMINADAS CLASSES SOCIAIS OU GRUPOS ÉTNICOS, COMO POR EXEMPLO O TÊNIS, E O GOLFE.

O ACESSO A ESSAS PRÁTICAS ESPORTIVAS TAMBÉM PODIA SER LIMITADO COM BASE NESSES CRITÉRIOS E ISSO REFORÇAVA AS HIERARQUIAS SOCIAIS E AS RELAÇÕES DE PODER DA ÉPOCA.

INCLUSIVE O PRÓPRIO FUTEBOL ERA VOLTADO PARA AS CAMADAS DE ELITE NO INÍCIO. O PRIMEIRO CLUBE CRIADO EXCLUSIVAMENTE PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL NO BRASIL FOI FUNDADO EM MIL OITOCENTOS E NOVENTA E OITO, POR

ESTUDANTES DA ATUAL UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, DE SÃO PAULO.

ALÉM DISSO, TIMES COMO FLAMENGO, FLUMINENSE E BOTAFOGO ERAM FORMADOS EM GRANDE MAIORIA POR ESTUDANTES. MUITOS DESSES EX-ALUNOS DIFUNDIRAM O FUTEBOL PELO BRASIL.

O ATUAL MENTOR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO COLÉGIO MACKENZIE, PROFESSOR RICARDO CÔRTE, CONTA QUE O PIONEIRISMO DA INSTITUIÇÃO NÃO FICOU SÓ NO FUTEBOL. A PRIMEIRA EQUIPE DE BASQUETE NO BRASIL TAMBÉM ERA DO MACKENZIE.

ELE CONTA AINDA QUE AUGUSTO SHAW, UM PROFESSOR NORTE AMERICANO CONVIDADO A DAR AULAS NA INSTITUIÇÃO EM SÃO PAULO, FOI QUEM DISSEMINOU A CULTURA E A FILOSOFIA AMERICANA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL. ELE INCENTIVAVA OS ALUNOS A PRATICAREM ESPORTES COMO O RUGBY, BASQUETE E ATÉ MESMO O FUTEBOL, ATÉ ENTÃO CONSIDERADOS PRÁTICAS ESTRANGEIRAS.

SONORA 3 [RICARDO CORTÊ]: O AMERICANO AUGUSTO SHAW, NO FINAL DO SÉCULO DEZENOVE VEIO LECIONAR NO MACKENZIE COLLEGE. EM SUA BAGAGEM ELE TROUXE UMA

BOLA DE BASQUETE E COMEÇOU A CONVIDAR OS ALUNOS PARA JOGAREM O BASQUETE. UMA CURIOSIDADE FOI QUE, NO INÍCIO, A ADESÃO FEMININA FOI MAIOR POIS OS MENINOS ESTAVAM ENLOUQUECIDOS PELO FUTEBOL ALI NO FINAL DO SÉCULO DEZENOVE. INCLUSIVE NOSSO GINÁSIO DE ESPORTES AQUI NO COLÉGIO MACKENZIE BRASÍLIA LEVA O NOME DO AUGUSTO SHAW. O PIONEIRISMO ESPORTIVO DA FACULDADE FEZ A INSTITUIÇÃO TER UM OLHAR DIFERENCIADO E CUIDADOSO COM A SAÚDE E A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA. NO MACKENZIE, O ALUNO DÁ CONTINUIDADE AOS ESTUDOS E É INCENTIVADO A TER UMA VIDA SAUDÁVEL ATRAVÉS DAS VÁRIAS MODALIDADES OFERECIDAS. ACREDITO QUE EDUCAÇÃO E ESPORTE DEVEM SIM ANDAREM JUNTOS. ENTÃO, É INEGÁVEL A EFICÁCIA DO MODELO AMERICANO. A PERGUNTA É SERÁ QUE CONSEGUIMOS IMPLANTAR ESSE MODELO NO BRASIL? PODE SER O IDEAL, MAS EU SINCERAMENTE ACHO DIFÍCIL. A TRADIÇÃO DOS CLUBES É MUITO FORTE. OS CLUBES AINDA SÃO OS PRINCIPAIS FORMADORES DE ATLETAS NO BRASIL. O QUE PRECISAMOS ALINHAR É O ESPORTE COM A EDUCAÇÃO. A CRIANÇA PRECISA COMEÇAR A PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA. SE ELA FOR PARA UM CLUBE, QUE ESSE CLUBE TENHA DE FATO UMA PARCERIA VERDADEIRA COM UMA ESCOLA. QUANDO ESSE ESTUDANTE-ATLETA SAIR DA ESCOLA, O CLUBE, A INSTITUIÇÃO EM QUE ELE ESTIVER PRATICANDO O ESPORTE,

**PRECISA TER UMA PARCERIA COM UMA FACULDADE. ELE
PRECISA CONTINUAR OS ESTUDOS NA FACULDADE.**

TÉCNICA: TRILHA DOCUMENTAL COM VIOLONCELO

TEXTO: NA DÉCADA DE TRINTA COMEÇARAM A SURGIR AS PRIMEIRAS FEDERAÇÕES ESPORTIVAS NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO, E LOGO DEPOIS FOI A VEZ DA CONFEDERAÇÃO, CRIADA EM MIL E NOVECENTOS E TRINTA E NOVE.

A PRIMEIRA REGULAMENTAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO SÓ ACONTECEU EM MIL E NOVECENTOS E QUARENTA E UM COM O DECRETO LEI DE GETÚLIO VARGAS.

A NORMA RECONHECEU AS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS E AS VINCULOU AOS CENTROS ACADÊMICOS QUE ERAM RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES DENTRO DAS FACULDADES; O DECRETO TAMBÉM OBRIGOU AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO A CONSTRUÍREM PRAÇAS ESPORTIVAS E RECONHECEU AS TRÊS EDIÇÕES REALIZADAS DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS, HOJE CONHECIDO COMO JUBS, INSTITUINDO OFICIALMENTE A COMPETIÇÃO.

ESSE DECRETO TAMBÉM OFICIALIZOU E DEU UM NOVO NOME A CONFEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA QUE PASSOU A SE CHAMAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, ENTIDADE MÁXIMA RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS COMPETIÇÕES E EVENTOS ESPORTIVOS A NÍVEL NACIONAL.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: A CBDU É CONSTITUÍDA POR VINTE E SETE FEDERAÇÕES E É RESPONSÁVEL POR REPRESENTAR O BRASIL NO CENÁRIO GLOBAL, POIS É FILIADA À FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, QUE ORGANIZA OS JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS DE VERÃO E DE INVERNO. ANTES CHAMADOS DE UNIVERSÍADE, UM DOS CAMPEONATOS MULTIDESPORTIVOS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO, PERDENDO EM IMPORTÂNCIA SOMENTE PARA AS OLIMPÍADAS.

TAMBÉM EXISTE A FISU AMÉRICA, UMA ORGANIZAÇÃO CONTINENTAL QUE REALIZA OS JOGOS PAN-AMERICANOS E SUL-AMERICANOS UNIVERSITÁRIOS.

APÓS O ESPORTE UNIVERSITÁRIO SER REGULAMENTADO PELA PRIMEIRA VEZ, HOVERAM MÚLTIPLAS MUDANÇAS DE LEGISLAÇÃO ESPORTIVA, QUE FIZERAM COM QUE O SEGMENTO VIVESSE PERÍODOS DE ALTOS E BAIXOS.

AS MUDANÇAS COMEÇARAM A PARTIR DA DÉCADA DE SETENTA E PODEM SER DIVIDIDAS EM TRÊS ETAPAS.

TÉCNICA: TAROLA MILITAR

A PRIMEIRA FASE FOI MARCADA PELO REGIME MILITAR. DURANTE O GOVERNO DO GENERAL ERNESTO GEISEL.

EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE FOI PROMULGADO UM NOVO DECRETO, QUE ALTEROU AS NORMAS GERAIS SOBRE O ESPORTE. ESSA LEGISLAÇÃO ESTABELECEU FONTES DE RECURSOS ESPECÍFICOS PARA O ESPORTE E CRIOU UMA POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, PRIORIZANDO O SISTEMA ESTUDANTIL, NO QUAL O ESPORTE UNIVERSITÁRIO ESTAVA INCLUÍDO.

DURANTE A DITADURA MILITAR, O ESPORTE TEVE COMO FOCO A FORMAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO E A BUSCA POR MEDALHAS. EM QUE O ESTADO, BUSCAVA MOLDAR JOVENS TALENTOS EM FUTUROS CAMPEÕES OLÍMPICOS.

ESSE MODELO REFLETIU PRINCIPALMENTE NAS ESCOLAS, QUE TRATAVAM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO UMA ESPÉCIE DE SELEÇÃO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE CANTO DE PASSÁROS + PESSOA OFEGANTE

CORRENDO

TEXTO: O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NA DÉCADA DE OITENTA DEU INÍCIO À SEGUNDA FASE DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

PELA PRIMEIRA VEZ, O ESPORTE E O LAZER PASSARAM A SER RECONHECIDOS COMO DIREITO DOS CIDADÃOS E A ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA DEIXOU DE SER UM MONOPÓLIO DO ESTADO.

ATÉ OS ANOS OITENTA O QUE EXISTIA ERA UM FINANCIAMENTO PURAMENTE PÚBLICO GOVERNAMENTAL. COM A NOVA CONSTITUIÇÃO DE OITENTA E OITO ACONTECEU UMA COISA NOVA, ABRIU-SE A POSSIBILIDADE DAS ENTIDADES ESPORTIVAS TER AUTONOMIA QUANTO A SUA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E TAMBÉM CAPTAREM RECURSOS DE INICIATIVA PRIVADA.

A PARTICIPAÇÃO DO PODER PÚBLICO NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO PASSOU A DIMINUIR AINDA MAIS COM A SANÇÃO DA LEI ZICO. QUE TEVE COMO OBJETIVO FORTALECER, FINANCIAR E INCENTIVAR O ESPORTE NO BRASIL.

TÉCNICA + SONORA: LOCUÇÃO DE REPORTAGEM DO JORNAL DA GLOBO SOBRE A APROVAÇÃO DA LEI ZICO

POR UM LADO, AS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS PASSARAM A TER MAIS FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS, MAS PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NÃO MUDOU MUITA COISA, POIS APESAR DO NÍVEL COMPETITIVO SER MUITO ALTO COM ATLETAS DE ELITE, A ESTRUTURA NÃO ESTAVA DESENVOLVIDA O BASTANTE PARA SE APROXIMAR DE UMA PRÁTICA PROFISSIONAL, E, PORTANTO, ERA POUCO SUSCETÍVEL CAPTAR RECURSOS DA INICIATIVA PRIVADA.

TÉCNICA: BG INSTRUMENTAL TRILHA TENSA

O RESULTADO FOI O CANCELAMENTO DE TRÊS EDIÇÕES SEGUIDAS DO TRADICIONAL JOGOS UNIVERSITÁRIOS. O JUBS DE NOVENTA E UM, NOVENTA E DOIS E NOVENTA E TRÊS. DESENCADEANDO UMA CRISE, QUE FICOU CONHECIDA COMO A DÉCADA PERDIDA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: COM EXCEÇÃO DO FUTEBOL, A FALTA DE DINHEIRO FOI UM GRANDE PROBLEMA QUE ACOMPANHOU O ESPORTE BRASILEIRO AO LONGO DO SÉCULO VINTE.

UMA QUESTÃO QUE SÓ FOI RESOLVIDA EM DOIS MIL E UM COM A SANÇÃO DA LEI AGNELO/PIVA, QUE DESTINOU DOIS POR CENTO DA ARRECADAÇÃO BRUTA DAS LOTERIAS FEDERAIS AO COMITÊ OLÍMPICO E PARALÍMPICO BRASILEIRO, O QUE REPRESENTAVA UMA ESTIMATIVA DE CINQUENTA MILHÕES ANUAIS, NA ÉPOCA. ALÉM DISSO, A LEI AINDA DETERMINOU QUE, DO TOTAL ARRECADADO POR ESSAS INSTITUIÇÕES, DEZ POR CENTO FOSSE INVESTIDO NO ESPORTE ESCOLAR E CINCO POR CENTO NO UNIVERSITÁRIO POR MEIO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO.

COM O FINANCIAMENTO AS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS PASSARAM A TER RECURSOS PARA INVESTIREM EM PROJETOS DE PREPARAÇÃO DE ATLETAS, AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS, CONTRATAÇÃO DE PESSOAL ESPECIALIZADO E OUTRAS AÇÕES.

É NESSE CONTEXTO QUE A TERCEIRA FASE DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO SE INICIOU.

TÉCNICA: TRILHA DE PIANO DRAMÁTICO DOCUMENTAL

TEXTO: NO INÍCIO DOS ANOS DOIS MIL, O GOVERNO TEVE DE FAZER UMA INTERVENÇÃO PARA REORGANIZAR O ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

NA PRÁTICA A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO FOI VINCULADA AO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO PARA ORGANIZAREM OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS EM CONJUNTO.

ENTRE DOIS MIL E CINCO E DOIS MIL E DOZE, A COMPETIÇÃO FOI ORGANIZADA COM O APOIO DO MINISTÉRIO DO ESPORTE E DAS ORGANIZAÇÕES GLOBO, E PASSOU A SE CHAMAR “OLIMPÍADAS UNIVERSITÁRIAS JUBS”. A PARTIR DE DOIS MIL E TREZE, A CBDU VOLTOU A ORGANIZAR SOZINHA A SEXAGÉSIMA PRIMEIRA EDIÇÃO DOS JOGOS, QUE VOLTARAM A SE CHAMAR ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE JUBS.

TÉCNICA: TRILHA DE TRANSIÇÃO

NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS, AS ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PASSARAM A SER ORGANIZADAS A PARTIR DE QUATRO OBJETIVOS QUE PERMANECEM ATÉ HOJE: PARA O ALTO RENDIMENTO, DE PARTICIPAÇÃO, EDUCACIONAL E DE FORMAÇÃO. O TÉCNICO ESPORTIVO DA COORDENAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, PEDRO IVO BARBOSA EXPLICA COMO ESSAS PRÁTICAS ESTÃO INSERIDAS NA UnB.

SONORA 4 [PEDRO IVO]: ESSAS MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS, VEM DESTRINCHADAS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, É UM DIREITO DO CIDADÃO TER O ESPORTE, TANTO DE RENDIMENTO, LAZER, PARTICIPATIVO E DE FORMAÇÃO TAMBÉM, TODAS ELAS SE ENQUADRAM... E O EDUCACIONAL TAMBÉM. INCLUSIVE A CONSTITUIÇÃO FALA QUE O ESPORTE EDUCACIONAL TEM PREFERÊNCIA DIANTE TODOS OS OUTROS EM CASOS DE FINANCIAMENTO. ENTÃO ESSAS MANIFESTAÇÕES TEM DENTRO DA UNIVERSIDADE, ENTÃO QUANDO VOCÊ FALA UNIVERSIDADE E ESPORTE AS PESSOAS PENSAM QUE É SÓ EDUCACIONAL. PODE-SE PENSAR ASSIM EM RELAÇÃO A FINANCIAMENTO. QUANDO VEM O FINANCIAMENTO ELE VEM PARA O EDUCACIONAL. E DENTRO DO EDUCACIONAL VOCÊ TEM O DE RENDIMENTO, DE FORMAÇÃO E LAZER E DE FORMAÇÃO... PORQUE AQUI NA UNIVERSIDADE AQUI VOCÊ TEM AS EQUIPES ESPORTIVAS QUE REPRESENTAM, TÊM AS ATLÉTICAS QUE É MAIS DE LAZER E DE PARTICIPAÇÃO, TEM EQUIPES DE FORMAÇÃO, COMO POR EXEMPLO LÁ NO SALTOS ORNAMENTAIS, QUE TEM O CENTRO DE EXCELÊNCIA DE SALTOS ORNAMENTAIS DO BRASIL AQUI DENTRO DA UNB, ENTÃO VOCÊ TEM AS CRIANCINHAS LÁ DE SEIS, SETE ANOS TENDO A FORMAÇÃO DELAS, ENTÃO A GENTE TEM TODO ESSE AMBIENTE DE MANIFESTAÇÃO ESPORTIVA NA PRÓPRIA UNIVERSIDADE.

TEXTO: O TÉCNICO DESPORTIVO, PEDRO IVO, AINDA COMPARTILHOU SUA VISÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS FEDERAÇÕES UNIVERSITÁRIAS E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA, DESTACANDO AS MELHORIAS QUE TÊM SIDO IMPLEMENTADAS NA ORGANIZAÇÃO DAS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS QUE MUITAS VEZES SERVE COMO UMA PLATAFORMA PARA MUITOS ATINGIREM SEUS OBJETIVOS EM COMPETIÇÕES DE ALTO NÍVEL, COMO AS OLIMPIADAS E OS JOGOS PAN-AMERICANOS.

SONORA 5 [PEDRO IVO]: CADA VEZ MAIS AS FEDERAÇÕES UNIVERSITÁRIAS E A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA ELAS SE PROFISSIONALIZAM. QUANDO EU FALO ATENDIMENTO, COLOCAR ÁRBITROS DE FEDERAÇÕES, COLOCAR MEIOS DE COMUNICAÇÃO PROFISSIONAIS, UTILIZAR AS ESTRUTURAS PROFISSIONAIS DO ESPORTE, ENTÃO NÃO É QUALQUER QUADRA DE FUTEBOL, NÃO É QUALQUER QUADRA DE HANDEBOL, NÃO É QUALQUER TATAME QUE ELES UTILIZAM, ELES USAM TODA UMA ESTRUTURA PROFISSIONAL. HOJE VOCÊ TEM JOGOS REGIONAIS, VOCÊ TEM O CASO DE BRASÍLIA, O JUDE, QUE É DISTRITAL, AÍ VOCÊ GANHOU O JUDE, VOCÊ VAI PRA UM REGIONAL, JOGA O CENTRO-OESTE, GANHOU O CENTRO-OESTE VAI PRO NACIONAL, GANHOU O NACIONAL VAI PRO MUNDIAL, CONTANDO QUE ALGUMAS MODALIDADES, ELAS SE CLASSIFICAM PARA

SUL-AMERICANOS QUE NÃO SÃO UNIVERSITÁRIOS, E AINDA TEM ISSO NÉ, TEM COMPETIÇÕES QUE NÃO SÃO UNIVERSITÁRIAS, MAS OS ATLETAS UTILIZAM OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS PRA ALCANÇAR ÍNDICES, E ESSES ÍNDICES SÃO VÁLIDOS PRA IR PRA UMA OLIMPÍADA, PRA IR PRA UM SUL-AMERICANO, PAN-AMERICANO NÉ, E MUITOS QUEREM ISSO, MUITOS MESMO, POR ISSO QUE ESTÁ SE PROFISSIONALIZANDO.

TEXTO: ESSA REALIDADE CITADA POR PEDRO É O REFLEXO DO MOMENTO VIVIDO NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO APÓS A LEI PIVA E O PATROCÍNIO DO MINISTÉRIO DO ESPORTE.

ESSE CENÁRIO COMEÇOU A MELHORAR AINDA MAIS DEPOIS DE DOIS MIL E DEZOITO, QUANDO A CBDU PASSOU A RECEBER OS RECURSOS DAS LOTERIAS FEDERAIS SEM A INTERMEDIÇÃO DO COB.

TÉCNICA: BG POP FUNK

EM DOIS MIL E DEZENOVE A CONFEDERAÇÃO PASSOU A RECEBER DIRETAMENTE 0,11% DE TODAS AS LOTERIAS. FORAM REPASSADOS ATÉ O MÊS DE DEZEMBRO, DEZESSETE MILHÕES DAS ARRECADAÇÕES REPRESENTANDO UMA NOVA ERA DE

AUTONOMIA E DE APOIO FINANCEIRO DIRETO PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

UM DOS RESULTADOS DESSA MUDANÇA FOI UM MAIOR INVESTIMENTO NAS INFRAESTRUTURAS DAS COMPETIÇÕES QUE RESULTARAM EM RETORNO DE MÍDIA PARA O SEGMENTO, PRINCIPALMENTE PARA AS FACULDADES PARTICULARES.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: COM O CRESCIMENTO MASSIVO DE MATRÍCULAS NAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES ENTRE OS ANOS DOIS MIL E DOIS MIL E DEZ, ALGUMAS FACULDADES COMEÇARAM A USAR O ESPORTE COMO ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA ATRAIR ALUNOS, POIS OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS TINHAM UM SIGNIFICATIVO RETORNO DE PUBLICIDADE NA MÍDIA.

A PARTIR DAÍ COMEÇARAM A APARECER INÚMEROS CASOS DE PATROCÍNIO A ESTUDANTES E DE FACULDADES QUE CONCEDIAM MATRÍCULAS TEMPORÁRIAS PARA ATLETAS REPRESENTAREM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SEM NECESSARIAMENTE SER ALUNO REGULAR.

ATÉ HOJE HÁ UMA TRADIÇÃO DESSE TIPO DE MARKETING ESPORTIVO. ESSES ACONTECIMENTOS SIMBOLIZARAM UMA

NOVA ERA DE VISIBILIDADE, PROFISSIONALIZAÇÃO E COMPETITIVIDADE PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO PAÍS.

TÉCNICA: TRILHA PADRÃO DE ENCERRAMENTO

FECHAMENTO: NO EPISÓDIO DE HOJE, FALAMOS SOBRE AS ORIGENS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, O SEU DESENVOLVIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS ATÉ SE TORNAR UMA INDÚSTRIA BILIONÁRIA NO PAÍS E A CHEGADA DO SEGMENTO NO BRASIL, ONDE SE ENTRELAÇOU COM A PAIXÃO NACIONAL PELO FUTEBOL.

TAMBÉM MOSTRAMOS O SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS, DAS FEDERAÇÕES UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E A EVOLUÇÃO DO SEGMENTO AO LONGO DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA NO BRASIL. TAMBÉM DESTACAMOS QUE A PRÁTICA ESPORTIVA VAI ALÉM DA COMPETIÇÃO, ABRANGENDO TAMBÉM OS ASPECTOS EDUCACIONAIS E DE LAZER.

NO PRÓXIMO EPISÓDIO, CONTINUAREMOS NOSSA JORNADA, FOCANDO EM COMO O ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO OPERA NAS UNIVERSIDADES. VAMOS EXPLORAR OS DESAFIOS ENFRENTADOS, DESDE O FINANCIAMENTO ATÉ A GESTÃO.

ALÉM DISSO, VAMOS DESTACAR TAMBÉM A AUSÊNCIA DE UMA POLÍTICA NACIONAL ORIENTADORA PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO E A DEFASAGEM DA LEGISLAÇÃO VIGENTE.

PREPARE-SE PARA DESCOBRIR AINDA MAIS SOBRE O UNIVERSO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO.

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

CRÉDITOS: EU SOU LUCAS EDUARDO, EU ME CHAMO ISABEL DORADO, EU MEU NOME É JEOVANA CARVALHO, CRIADORA, ROTEIRISTA, EDITORA E APRESENTADORA DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL, UM PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDO COM A ORIENTAÇÃO DE CARLOS EDUARDO ESCH NO LABORATÓRIO DE ÁUDIO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. OS TRABALHOS TÉCNICOS DE GRAVAÇÃO CONTARAM COM A COLABORAÇÃO DE GLAUBER OLIVEIRA, ANDRÉ ARAÚJO E DOUGLAS FARIAS.

9.3.2. Episódio 2 - JUBs e o esporte nas universidades brasileiras

TÉCNICA: TRILHA COM INSTRUMENTO VIOLINO

ABRE: ANUALMENTE A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, ESCOLHE UMA CIDADE PARA SEDIAR OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS.

A CERIMÔNIA É DE PADRÃO OLÍMPICO. COMEÇA COM O DESFILE DAS DELEGAÇÕES, O JURAMENTO DO ATLETA DE COMPETIR DE FORMA JUSTA E RESPEITOSA, O ACENDIMENTO DA PIRA OLÍMPICA E A EXIBIÇÃO DE EVENTOS QUE RETRATAM A CULTURA E A HISTÓRIA DA CIDADE-SEDE, INCLUINDO A PRESENÇA DE AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS E DO ESPORTE.

TÉCNICA: DESCE BG E SOBE EFEITO DE AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO

A SEMELHANÇA COM AS OLÍMPIADAS NÃO PARA POR AÍ, OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS SÃO REALIZADOS EM UMA MEGA ESTRUTURA, A EDIÇÃO DE BRASÍLIA EM DOIS MIL E VINTE E DOIS É UM EXEMPLO DISSO. A ORGANIZAÇÃO UTILIZOU TODO O ESPAÇO DO CENTRO INTERNACIONAL DE CONVENÇÕES DO BRASIL, CONSIDERADO O MAIOR E MAIS COMPLETO ESPAÇO PARA GRANDES EVENTOS DA AMÉRICA DO SUL.

DURANTE OITO DIAS ESSE LOCAL SERVIU COMO UMA VILA OLÍMPICA. FOI MONTADA UMA ARENA QUE ACOLHEU TREZE DAS VINTE E OITO MODALIDADES ESPORTIVAS, ESPAÇOS MULTIFUNCIONAIS DE CONGREGAÇÃO PARA OS COMPETIDORES, COM RESTAURANTE, SALA DE COORDENAÇÃO, CENTRAL LOGÍSTICA PARA OS ÔNIBUS DAS DELEGAÇÕES, ÁREAS DE CONVIVÊNCIA E INSTALAÇÕES TÉCNICAS ESPECIALIZADAS.

NÃO É POR ACASO QUE O JUBS É CONHECIDO COMO A MAIOR COMPETIÇÃO UNIVERSITÁRIA DA AMÉRICA LATINA, EM QUE ATLETAS DE BAIXO E ALTO INVESTIMENTO E DIFERENTES NÍVEIS TÉCNICOS ESTÃO REUNIDOS EM UM SÓ LUGAR.

TÉCNICA: TRILHA CALMA COM INSTRUMENTAIS DE PIANO

NESSE CENÁRIO DE GRANDIOSIDADE E GLAMOUR ESPORTIVO, É FÁCIL SE DEIXAR ENVOLVER PELA EMOÇÃO DO EVENTO, MOMENTOS DE GLÓRIA E HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO. MAS ENQUANTO A MULTIDÃO APLAUDE E APRECIA CADA LANCE, HÁ UMA REALIDADE POUCO CONHECIDA E QUE MUITOS PREFEREM IGNORAR: O ÁRDUO CAMINHO PERCORRIDO POR MILHARES DE ATLETAS EM BUSCA DO SONHO DE PARTICIPAR DE UMA COMPETIÇÃO NACIONAL.

EM UMA JORNADA QUASE ÉPICA, JOVENS DE TODO O PAÍS ENFRENTAM OBSTÁCULOS QUE VÃO ALÉM DAS PISTAS, QUADRAS

E CAMPOS. PARA CADA ATLETA QUE CONSEGUE CHEGAR NO JUBS, HÁ MILHARES QUE SÃO DEIXADOS PARA TRÁS, A MAIORIA DOS CASOS NÃO É POR FALTA DE HABILIDADE E DEDICAÇÃO, E SIM PELA AUSÊNCIA DE RECURSOS E APOIO INSTITUCIONAL, MAS QUE DESAFIOS SÃO ESSES?

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

TEXTO: VOCÊ ESTÁ OUVINDO O SEGUNDO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL. **EU SOU LUCAS EDUARDO**, EU ME CHAMO ISABEL DOURADO, E MEU NOME É JEOVANA CARVALHO, E NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS FALAR SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ATLETAS PARA SE PREPAREM PARA AS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS.

ALÉM DO ESPORTE DE RENDIMENTO, VOCÊ VAI SABER COMO FUNCIONAM AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS E PARTICULARES E OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM NESSE CONTEXTO. PREPARE-SE PARA CONHECER OS BASTIDORES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE PRÁTICA ESPORTIVA DO BASQUETE EM UMA QUADRA FECHADA COM ATRITOS DO SAPATO

TEXTO: MAIS DE OITENTA MIL ATLETAS UNIVERSITÁRIOS DO PAÍS BUSCAM SE CLASSIFICAR PARA COMPETIREM EM UMA DAS VINTE E OITO MODALIDADES DE ESPORTES QUE FAZEM PARTE DO JUBS, APENAS QUATRO MIL CONSEGUEM.

O PERFIL DE QUEM CONQUISTA ESSA CHANCE É VARIADO.

TÊM ATLETAS QUE COMEÇARAM A PRATICAR ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR, E HÁ OUTROS QUE COMEÇARAM AINDA MAIS CEDO, NAS ESCOLAS.

EXISTEM TAMBÉM ATLETAS QUE JÁ COMPETEM EM MUNDIAIS E LIGAS PROFISSIONAIS E ATÉ MESMO FAZEM PARTE DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS DE DIVERSAS MODALIDADES QUE SE PREPARAM PARA AS OLIMPIADAS E PARALIMPIADAS

TÉCNICA: TRILHA ANIMADA E INSPIRADORA

OS MOTIVOS QUE ATRAEM ESSES DIFERENTES PÚBLICOS TAMBÉM É BASTANTE DIVERSO. O PRIMEIRO É A OPORTUNIDADE DE SOCIALIZAR, CONHECER NOVOS LUGARES E PESSOAS.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS QUE REMETAM A VITÓRIA, SOM CELESTIAL

JÁ OUTROS, ENXERGAM O JUBS COMO UMA ESCADA PARA ALÇAR VOOS MAIS ALTOS NO ESPORTE, ATRAVÉS DA PROFISSIONALIZAÇÃO E DA POSSIBILIDADE DE DISPUTAR UM TÍTULO MUNDIAL.

TAMBÉM TEM AQUELES QUE QUEREM UM POUCO DE CADA, O RENDIMENTO E A INTEGRAÇÃO. ISSO PORQUE OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS SERVEM COMO CLASSIFICATÓRIAS PARA SUL-AMERICANOS E PARA OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS MUNDIAIS, ANTES CHAMADOS DE UNIVERSÍADE, QUE REÚNEM ESTUDANTES-ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DO MUNDO TODO.

TÉCNICA + SONORA: COMPILADO COM DESTAQUES DAS FALAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE O JUBS +: SOBE HINO NACIONAL BRASILEIRO INSTRUMENTAL

TEXTO: OS ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS JÁ CONQUISTARAM INÚMEROS TÍTULOS CONTINENTAIS E MUNDIAIS EM DIVERSAS MODALIDADES, FAZENDO COM QUE NOSSAS SELEÇÕES SEJAM HEXACAMPEÃ NO FUTSAL MASCULINO E PENTACAMPEÃ NO FEMININO POR EXEMPLO.

TÉCNICA: JINGLE BRASIL SIL SIL

E TEM MAIS, O TIME MASCULINO OBTEVE O TÍTULO INÉDITO DE CAMPEÃO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL UNIVERSITÁRIO NO ANO PASSADO E O FEMININO ALCANÇOU DUAS VEZES O VICE-CAMPEONATO.

TÉCNICA: DESCE TRILHA HINO NACIONAL BRASILEIRO

GRANDE PARTE DESSAS CONQUISTAS É MÉRITO DA UNIP. A UNIVERSIDADE PAULISTA É A MAIOR VENCEDORA DOS JUBS COM TREZE TÍTULOS NACIONAIS DE CAMPEÃ GERAL ALCANÇADOS DE DOIS MIL E CINCO A DOIS MIL E DEZESSETE.

TÉCNICA: CARRILHÃO DE SINOS PARA REMETER AO SOM DE MEDALHAS

A UNIP AINDA POSSUI O MAIOR NÚMERO DE MEDALHAS CONQUISTADAS EM COMPETIÇÃO ESPORTIVA POR UMA INSTITUIÇÃO NA AMÉRICA DO SUL E É SEIS VEZES VENCEDORA DO TROFÉU EFICIÊNCIA, QUE É UM RANKING NACIONAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, QUE AVALIA O DESEMPENHO ESPORTIVO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E DE FEDERAÇÕES DURANTE O ANO.

TÉCNICA: EFEITO SONO DE TRANSIÇÃO DE ONDAS DO MAR COM GAIVOTAS PARA LEMBRAR RECIFE

OUTRA POTÊNCIA NESSE CENÁRIO É A UNINASSAU DE PERNAMBUCO, QUE TAMBÉM É HEXACAMPEÃ DO TROFÉU EFICIÊNCIA SENDO CONSIDERADA UMA DAS MAIORES DELEGAÇÕES QUE PARTICIPAM DOS JUBS, CONTANDO COM ATLETAS E EQUIPE TÉCNICA COM REPRESENTAÇÃO EM QUASE TODAS AS MODALIDADES DAS COMPETIÇÕES.

TÉCNICA: TRILHA CALMA/NEUTRA

A UNINASSAU E A UNIP TÊM CONSOLIDADO SUAS POSIÇÕES DE DESTAQUE NO CENÁRIO COMPETITIVO, DEMONSTRANDO ANO APÓS ANO QUE É QUASE CERTEZA ENCONTRAR AMBAS ENTRE AS CINCO MELHORES NO RANKING.

ALÉM DE SEREM INSTITUIÇÕES PRIVADAS, ESSAS ENTIDADES COMPARTILHAM UMA CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL: A ADOÇÃO DE UMA GESTÃO PROFISSIONAL COORDENADA COM APOIO E RECONHECIMENTO DAS SUAS REITORIAS.

ESTE TIPO DE GESTÃO PROFISSIONAL NÃO APENAS CAPTA NOVOS ALUNOS POR MEIO DO MARKETING ESPORTIVO, MAS TAMBÉM APROVEITA A VISIBILIDADE MIDIÁTICA PARA FORTALECER PARCERIAS COM CLUBES E PATROCÍNIOS, APRIMORANDO AS ESTRUTURAS ESPORTIVAS DE ESPAÇOS DE TREINAMENTO E NA PRÓPRIA FACULDADE.

ESSES INVESTIMENTOS RESULTAM EM UM CRESCIMENTO ANUAL TANTO NO DESEMPENHO ESPORTIVO QUANTO NO ASPECTO FINANCEIRO DAS INSTITUIÇÕES.

É IMPORTANTE DESTACAR QUE NEM TODAS AS FACULDADES PARTICULARES SÃO ASSIM. EXISTE UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE INSTITUIÇÕES QUE NÃO PROMOVEM ATIVAMENTE O ESPORTE ENTRE SEUS ALUNOS. INCLUSIVE, DAS DUAS MIL E SEISCENTAS E NOVENTA E CINCO INSTITUIÇÕES PARTICULARES QUE EXISTEM NO BRASIL, APENAS DUZENTAS E QUINZE DELAS PARTICIPARAM DA SEPTUAGÉSIMA EDIÇÃO DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS DO PAÍS.

TÉCNICA: DESCE TRILHA E SOBE EFEITO SONORO DE MOEDA SENDO VIRADA

TEXTO: DO OUTRO LADO DA MOEDA, ESTÃO AS 312 FACULDADES, UNIVERSIDADES, INSTITUTOS FEDERAIS E CENTROS UNIVERSITÁRIOS PÚBLICOS. APROXIMADAMENTE NOVENTA E SEIS DELAS PARTICIPAM DO JUBS. CONSIDERANDO AS SETE ÚLTIMAS EDIÇÕES APENAS A UFPA, UFRN, UFC, UFS E UNB CONSEGUIRAM FICAR ENTRE OS DEZ PRIMEIROS LUGARES DO TROFÉU EFICIÊNCIA, POR QUE SERÁ QUE ISSO ACONTECE?

TEXTO: AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ENFRENTAM UM CENÁRIO DESAFIADOR E MUITAS VEZES INVISÍVEL QUANDO O ASSUNTO É ESPORTE UNIVERSITÁRIO. PARA EXEMPLIFICAR

QUAIS DIFICULDADES SÃO ESSAS, VAMOS OUVIR O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, HUGO SANTANA.

EM SUA FALA O PROFESSOR DESTACA QUE A REALIDADE DA PRÁTICA ESPORTIVA NA UFMS, É MARCADA PELA FALTA DE UM SETOR OU DEPARTAMENTO ESPECÍFICO PARA CUIDAR DO ESPORTE E PELA AUSÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS.

SONORA 1 [HUGO SANTANA]: DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL QUE EU ESTOU, TEM A PRÓ REITORIA DE ESPORTES, SÓ QUE ELA É ABRANGENTE, COMO ACHO QUE MUITAS OUTRAS, É A PRÓ REITORIA DE ESPORTES, CULTURA E EXTENSÃO, SE NÃO ME ENGANO. ENTÃO, A CULTURA É BEM FORTE, COMO GRANDE PONTO, TEM MUITA VERBA VOLTADA PARA A CULTURA E DENTRO DO ESPORTE É MEIO QUE TENTANDO FAZER ALGUMA COISA, SE LIGANDO COM OS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SEJA POR EVENTOS, DIFERENTES TIPOS DE EVENTOS, MAS ASSIM, EU QUE ME LIGO POR GOSTO NESSA PARTE, SINTO FALTA DE UMA GESTÃO ESPECÍFICA PARA O ESPORTE, ENTÃO SÃO NORMALMENTE PROFESSORES QUE SÃO PUXADOS, QUE NÃO TÊM A CAPACITAÇÃO, A GESTÃO ESPECÍFICA DENTRO DESSE PONTO. O QUE EU VEJO TAMBÉM É POUCA GENTE FAZENDO MUITA COISA, ENTÃO ISSO GERA UMA DIFICULDADE.

TEXTO: UM OUTRO PROBLEMA ENFRENTADO DIARIAMENTE PELO PROFESSOR HUGO SANTANA NA FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL É A DIFICULDADE DE ATENDER ÀS DEMANDAS ESPORTIVAS COM O ESPAÇO E AS INSTALAÇÕES LIMITADAS PARA TREINOS.

SONORA 2 [HUGO SANTANA]: TEM UMA NOÇÃO ERRADA DA UNIVERSIDADE DE ESTRUTURA, MUITAS VEZES VOCÊ PERGUNTAR E FALAR COM ESSES GESTORES, ELES ACHAM QUE TEM BASTANTE ESPAÇO. TEMOS UM GINÁSIO TEORICAMENTE POLIESPORTIVO, TEMOS QUADRA POLIESPORTIVA, QUADRAS DE VÔLEI E UMA PISCINA, ENTÃO TEM UM ESPAÇO MUITO BOM, COMPARADO COM CENTROS UNIVERSITÁRIOS QUE NÃO TÊM UM OLHAR ESPORTIVO. MAS SE A GENTE PENSAR UM PONTO ESPORTIVO PARA DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO COM A FINALIDADE DE TREINAMENTO, COM MELHORIA DE DESEMPENHO, O ESPAÇO É POUCO, EU MESMO SOFRO MUITO COM OS PROJETOS DE EXTENSÃO, ATUALMENTE A GENTE TEM MUITO CHOQUE, TEM QUE FAZER ENCAIXE, TEM QUE LIBERAR ESPAÇO, DEPOIS TEM QUE JUSTIFICAR PORQUE O PROJETO NÃO OCORREU EM SUA TOTALIDADE DEVIDO À FALTA DE RELAÇÃO AO ESPAÇO-TEMPO, ENTÃO NO MESMO TEMPO TODO MUNDO

QUER USAR, ENTÃO NÃO TEM COMO. E TAMBÉM DAS PESSOAS FALTANDO TÉCNICOS ESPECÍFICOS PARA ESSA FUNÇÃO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE AUDITÓRIO CHEIO

TEXTO: A FALTA DE RECURSOS HUMANOS E DE ESPAÇOS PARA ATENDER A DEMANDA ESPORTIVA NÃO SÃO PROBLEMAS EXCLUSIVOS DA UFMS, POIS ACONTECEM EM TODO O PAÍS, INCLUSIVE NA CAPITAL DO BRASIL.

EM SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS A PRODUÇÃO DESSA REPORTAGEM FOI ATÉ O FÓRUM ESPORTIVO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS REALIZADO NA UnB, O EVENTO REUNIU REPRESENTANTES E GESTORES DE MAIS DE DEZ INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E TODOS CITARAM OS MESMOS PROBLEMAS.

PARA DETALHAR O CONTEXTO DE DIFICULDADES ENFRENTADOS, CARLOS ALBERTO DINIZ, ATUAL VICE-PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL CONTA COMO ERA ADMINISTRAR O ESPORTE DE REPRESENTAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DE LAZER NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DURANTE OS QUINZE ANOS EM QUE ATUOU COMO COORDENADOR DE ESPORTES DA UnB.

SONORA 3 [CARLOS ALBERTO DINIZ]: MUITA PROCURA E POUCA OFERTA, É O SEGUINTE, EU ACOMPANHEI MUITO, É UM

PROBLEMA SÉRIO QUE NÓS TEMOS AQUI NA UNB, JÁ FORAM VÁRIAS TENTATIVAS PARA TENTAR COBRIR AQUELAS QUADRAS EXTERNAS, MAS TÁ DIFÍCIL. HOJE PARA TREINAMENTO DAS EQUIPES NÓS SÓ TEMOS O GINÁSIO DO CO E NÃO DÁ, NÃO DÁ, EU TE FALO PARA VOCÊ COM CONVICÇÃO, NÃO DÁ, PORQUE LÁ É ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, QUANDO TEM OS HORÁRIOS VAGOS, QUE À NOITE É PARA O TREINAMENTO DOS CLUBES, QUE É O ESPORTE DE REPRESENTAÇÃO DA UNB, AÍ SOBRA FINAL DE SEMANA PARA RESERVA DAS ATLÉTICAS, DESDE QUANDO NÃO ESTEJA UTILIZANDO PARA O PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, E QUANDO NÃO TEM JOGOS DAS EQUIPES DA UNIVERSIDADE, AÍ VAI SOBRAR PARA AS ATLÉTICAS E O CHEFE DO CENTRO OLÍMPICO ESTÁ TENTANDO VIABILIZAR ALGUM OUTRO ESPAÇO FORA, UMA PARCERIA PARA VER SE CONSEGUE TAMBÉM ESPAÇO PARA AS ATLÉTICAS TAMBÉM, QUE NESSES ÚLTIMOS ANOS AUMENTOU MUITO O NÚMERO DE ATLÉTICAS.

TEXTO: ALÉM DA FALTA DE ESPAÇOS ESPORTIVOS, CARLOS ALBERTO EXPLICA QUE A DIRETORIA CONTA APENAS COM DOIS TÉCNICOS PARA ATENDER A TODOS OS PROJETOS E PARA AUXILIAR MAIS DE VINTE CLUBES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE QUE SÃO ADMINISTRADOS POR TREINADORES VOLUNTÁRIOS.

PARA DEMONSTRAR A PRECARIIDADE ATUAL DA ESTRUTURA, O NÚMERO REDUZIDO DE PROFISSIONAIS ADMINISTRATIVOS TAMBÉM FAZ COM QUE OS SERVIDORES QUE SÃO TÉCNICOS ESPORTIVOS EFETIVOS AUXILIEM E FIQUEM ENCARGADOS DE REALIZAR ATIVIDADES COMO INSCRIÇÃO, CADASTRAMENTO DE ATLETAS E ATÉ MESMO LIDAR COM SITUAÇÕES BUROCRÁTICAS DO DIA A DIA VINCULADAS AO ESPORTE E À PARTICIPAÇÃO EM CAMPEONATOS.

SONORA 4 [CARLOS ALBERTO DINIZ]: VEJA BEM. É MEIO DÍFICIL PORQUE A DIRETORIA HOJE SÓ TEM DOIS TÉCNICOS. OS TREINADORES QUE TEM HOJE SÃO VOLUNTÁRIOS E NÃO RECEBEM NADA [REPETE 3X]. SÓ AGRADECIMENTO, QUE EU AGRADEÇO TODO DIA E TODA HORA. AÍ ELE FAZ O TRABALHO DE TREINAMENTO E DE CADASTRAMENTO DE ATLETAS, DE INSCRIÇÃO... TEM QUE TER OS PROFISSIONAIS ADMINISTRATIVOS PARA FAZER ESSA PARTE, ISSO NÃO É TRABALHO DOS TREINADORES. ATÉ PORQUE NÓS TEMOS A NUTRICIONISTA, NÓS TEMOS A PSICÓLOGA, MAS TAMBÉM TEM QUE TER O SERVIDOR TÉCNICO ADMINISTRATIVO PARA ESTAR ALI ACOMPANHANDO ELE PARA AGENDAR AS CONSULTAS, TUDO ISSO, E TAMBÉM COM OS TREINADORES TAMBÉM, TEM QUE TER A AGENDA PARA FICAR EM REUNIÃO, TEM QUE ESTAR EM REUNIÃO, TEM QUE IR EM FEDERAÇÃO, REUNIÃO

COM OS CLUBES, REUNIÃO COM AS ATLÉTICAS, E TEM QUE TER GENTE. TÁ DEFICITÁRIO.

TEXTO: APESAR DE FORMAR OS FUTUROS PROFISSIONAIS DO BRASIL E AO MESMO TEMPO CONTRIBUIR SIGNIFICATIVAMENTE PARA O AVANÇO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA, O SETOR EDUCACIONAL É O PRIMEIRO AFETADO QUANDO O GOVERNO QUER REDUZIR GASTOS DO ORÇAMENTO PÚBLICO.

TÉCNICA: TRILHA TENSA

TEXTO: NO ANO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS POR EXEMPLO, FORAM CORTADOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DOIS BILHÕES E QUATROCENTOS MIL REAIS. A EDUCAÇÃO FOI A PASTA MAIS PREJUDICADA DENTRE OS MINISTÉRIOS.

ESSA REDUÇÃO ACONTECE TODOS OS ANOS E INVIABILIZA O FUNCIONAMENTO DESSAS INSTITUIÇÕES E IMPACTA DIRETAMENTE NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS E NA AÇÃO DE EXTENSÃO QUE ENVOLVE ATIVIDADES DENTRO DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS FACULDADES E UNIVERSIDADES, COM VISTAS A RESPONDER DEMANDAS DA SOCIEDADE E DO MUNDO DO TRABALHO. QUE SE APRESENTAM COMO PROJETO, CURSO, EVENTO, E ATÉ MESMO COMO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À SOCIEDADE. UM EXEMPLO DESSES SERVIÇOS É O ATENDIMENTO

GRATUITO DE FISIOTERAPIA À PESSOAS DE BAIXA RENDA QUE SEJAM ENCAMINHADAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE QUE É ADOTADO POR FACULDADES PARTICULARES OU PÚBLICAS.

A LIMITAÇÃO DE RECURSOS CAUSADA PELO CORTE DE ORÇAMENTO AFETA DIVERSOS SETORES, INCLUINDO O ESPORTE UNIVERSITÁRIO QUE DIANTE DESSE CENÁRIO DE SOBREVIVÊNCIA ENFRENTA DIVERSOS OBSTÁCULOS.

NÃO EXISTE NENHUMA LEI QUE DESTINE RECURSOS DIRETAMENTE PARA A MANUTENÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPORTE NAS UNIVERSIDADES. A ÚNICA LEGISLAÇÃO VIGENTE DESTINADA DIRETAMENTE AO SETOR É A LEI DE ARRECADAÇÃO DAS LOTERIAS FEDERAIS, QUE BENEFICIA EXCLUSIVAMENTE A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO, A CBDU.

DESSA FORMA, O DINHEIRO QUE ENTRA NO ESPORTE DAS UNIVERSIDADES É DO PRÓPRIO ORÇAMENTO DAS INSTITUIÇÕES.

É AQUI QUE MORA O PROBLEMA, OS VALORES REPASSADOS AOS DEPARTAMENTOS DE ESPORTE MUITAS VEZES É INSUFICIENTE, E MAL DÁ PARA PAGAR AS DESPESAS BÁSICAS E RELACIONADAS A ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES JÁ EXISTENTES. DIANTE DISSO,

ESSES DEPARTAMENTOS TÊM BUSCADO FORMAS ALTERNATIVAS DE CAPTAÇÃO DE DINHEIRO.

TÉCNICA: DESCE TRILHA

TEXTO: A PRINCIPAL DIFICULDADE ENFRENTADA PARA ARRECADAR RECURSOS PARA UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA É A BUROCRACIA, HÁ UMA COMPLEXIDADE DE PROCEDIMENTOS COMPLICADOS PARA SEGUIR.

O PROCESSO DE LICITAÇÃO É UM DELES, A COMPRA DE MATERIAIS E A CONTRAÇÃO DE SERVIÇOS SEGUEM REGRAS ESTRITAS E OS PRAZOS DE CONCLUSÃO COSTUMAM DEMORAR MUITO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO TIQUE-TAQUE DO RELÓGIO + DESPERTADOR + BG INSTRUMENTAL XILOFONE

TEXTO: EMBORA A BUROCRACIA EM SI NÃO SEJA NECESSARIAMENTE RUIM, ELA PODE DIFICULTAR MUITO O ACESSO A ESSES RECURSOS.

DEPOIS DE PASSAR POR TODA A PAPELADA, AINDA HÁ OUTRO OBSTÁCULO: A FALTA DE PESSOAL, PRINCIPALMENTE

ESPECIALIZADO, PARA BUSCAR E GERENCIAR ESSES RECURSOS DE FORMA EFICIENTE E RÁPIDA.

ISSO QUER DIZER QUE APESAR DE EXISTIR FORMAS COMPLEMENTARES DE CONSEGUIR DINHEIRO POR MEIO DE EDITAIS PÚBLICOS OU RECURSOS DA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE OS DEPARTAMENTOS NÃO ACESSAM A ESSAS POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTOS POR FALTA DE PESSOAL.

E ESSA FALTA DE PESSOAL TÉCNICO NÃO É SÓ NA PARTE ADMINISTRATIVA, MAS NA PARTE DO FINANCEIRO QUE GARANTE QUE A DISTRIBUIÇÃO DO DINHEIRO SEJA FEITA DE FORMA EFICIENTE E QUE AS DESPESAS SEJAM DEVIDAMENTE CONTROLADAS.

JÁ NA EQUIPE MÉDICA, FALTAM FISIOTERAPEUTAS E OUTROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA DAR SUPORTE QUANDO NECESSÁRIO.

NA PARTE DE COMUNICAÇÃO, A AUSÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE MARKETING, PUBLICIDADE E JORNALISMO LIMITA A DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS E EVENTOS ESPORTIVOS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE.

TEXTO: SEM ESSES ESPECIALISTAS, TORNA-SE DIFÍCIL ATRAIR A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E O PÚBLICO EM GERAL PARA AS COMPETIÇÕES. COMO RESULTADO, OS EVENTOS TÊM ARQUIBANCADAS VAZIAS E MUITOS DESCONHECEM A OFERTA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E A PRÓPRIA EXISTÊNCIA DOS CLUBES, ATLETAS E TIMES UNIVERSITÁRIOS.

TÉCNICA: EFEITO SONORO LUZES DE ESTÁDIO SENDO APAGADAS + GRILOS

TEXTO: DIANTE DESSA REALIDADE, O QUE SE PERCEBE É QUE O ESPORTE SE MANTÉM FUNCIONANDO POR CONTA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO, UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR QUE PERMITE AO ESTUDANTE APLICAR SEUS CONHECIMENTOS APRENDIDOS DURANTE O CURSO EM UMA AÇÃO SUPERVISIONADA QUE PODE SER REMUNERADA OU NÃO COM DINHEIRO OU CRÉDITOS, QUE SÃO PONTOS QUE EQUIVALEM A UM CERTO NÚMERO DE HORAS EXIGIDAS PARA A CONCLUSÃO DO CURSO.

OS PROJETOS DE EXTENSÃO NÃO SÃO FIXOS E O TEMPO DE DURAÇÃO PODE VARIAR. O PROFESSOR HUGO SANTANA RELATA QUE HÁ UMA DIFICULDADE EM GARANTIR O PAGAMENTO DE BOLSAS PARA OS ALUNOS PARTICIPANTES, O QUE TORNA INCERTO O FUTURO DESSES PROJETOS.

SEGUNDO ELE, MESMO QUANDO HÁ INTERESSE E INICIATIVA POR PARTE DOS PROFESSORES E ALUNOS, A FALTA DE FINANCIAMENTO OU RECURSOS SUFICIENTES TORNA ESSES PROJETOS INSTÁVEIS E PODE CHEGAR A UM PONTO EM QUE SEJAM INTERROMPIDOS A QUALQUER MOMENTO.

SONORA 4 [HUGO SANTANA]: DO QUE EU VEJO, SÃO AS SOLITÁRIAS ANDORINHAS TENTANDO FAZER VERÃO. É UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE CRIA UM PROJETO DE EXTENSÃO E TENTA BUSCAR ALGUM ALUNO, QUE DE VEZ EM QUANDO TEM BOLSA DADA PELA PRÓ REITORIA DE ESPORTE, MAS DE VEZ EM QUANDO NÃO TEM VERBA, ENTÃO FICA AQUILO. O ALUNO NÃO TEM A SEGURANÇA QUE VAI TER AQUILO DALI, ENTÃO ELE NÃO SABE SE CONTINUA OU NÃO. ENTÃO ISSO JÁ É UM PONTO QUE DIFICULTA. A PROFESSORA DE FISIOTERAPIA VAI PENSAR DENTRO DE UM PROJETO, A GENTE TEM ALGO DISSO ACONTECENDO, MAS É ALGO QUE O PROFESSOR DE FISIOTERAPIA ESTÁ PENSANDO, VAI SER O TCC, VAI SER UM ALUNO DE PÓS-GRADUAÇÃO, QUE AÍ ESTÁ LIGADO COM UM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, ENTÃO ESSES SÃO OS CAMINHOS QUE MUITAS VEZES A GENTE VÊ ACONTECENDO, O QUE VÊ AS PESSOAS QUE GOSTAM TENTANDO. CONTUDO, FICA FALHO PORQUE É UM PROJETO, É UM ALUNO, SE NÃO TEM VERBA, DE REPENTE ACABA O PROJETO DE PESQUISA OU ACABA O PROJETO DE EXTENSÃO, OU NÃO VAI TER ALUNO

PORQUE NÃO TEM BOLSA, NÃO CONSEGUE SE MANTER SEM A BOLSA, ENTÃO TUDO ISSO FICA FALHO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE MERGULHO EM PISCINA

TEXTO: A INSTABILIDADE NO PAGAMENTO DAS BOLSAS E NA CONTINUIDADE DOS PROJETOS DE APOIO AO ESPORTE ACONTECEM PORQUE OS RECURSOS QUE FINANCIAM NÃO VEM DE UMA FONTE FIXA DO ORÇAMENTO PÚBLICO.

ELES VEM DE EMENDAS PARLAMENTARES, QUE SÃO RECURSOS FINANCEIROS ADICIONAIS QUE DEPUTADOS E SENADORES DESTINAM PARA FINANCIAR PROJETOS E PROGRAMAS PARA ÁREAS ESPECÍFICAS ALINHADAS AO SEU INTERESSE OU DE SUAS BASES ELEITORAIS.

TÉCNICA: SOBE BG INSTRUMENTAL XILOFONE

TEXTO: POR EXEMPLO, UM PARLAMENTAR PODE PROPOR UMA EMENDA PARA DESTINAR RECURSOS À CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL EM SUA REGIÃO OU PARA MELHORAR ESTRADAS LOCAIS.

AS EMENDAS TAMBÉM PODEM SER DIRECIONADAS PARA AS ÁREAS DE TRANSPORTE, EDUCAÇÃO, ESPORTE E OUTROS PROGRAMAS.

OUTRA FONTE DE FINANCIAMENTO PARA O ESPORTE NAS UNIVERSIDADES É O PLANO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL CRIADO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E EVITAR QUE ESTUDANTES DE BAIXA RENDA MATRICULADOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL ABANDONEM OS ESTUDOS.

O PNAES PROPORCIONA UMA SÉRIE DE SUPORTES, INCLUINDO MORADIA ESTUDANTIL, ALIMENTAÇÃO, TRANSPORTE, SAÚDE, INCLUSÃO DIGITAL, APOIO PEDAGÓGICO E AUXÍLIO FINANCEIRO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA.

NO ESPORTE OS RECURSO DO PNAES DEVEM ESTAR VINCULADOS À AÇÕES VOLTADAS AOS ALUNOS COMO POR EXEMPLO O BOLSA ATLETA, QUE SERVE PARA APOIAR MENSALMENTE ATLETAS QUE REPRESENTAM ESPORTIVAMENTE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM AUXÍLIO DE QUATROCENTOS REAIS PARA CUSTEAR MATERIAIS ESPORTIVOS.

TÉCNICA: DESCE BG

TEM TAMBÉM O AUXÍLIO VIAGEM PARA COBRIR DESPESAS COM PASSAGENS E DIÁRIAS QUANDO ESTÃO COMPETINDO LONGE DE CASA.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE MALA SENDO FECHADA COM ZÍPER

ENTRETANTO MUITAS VEZES DEMORAM MESES PARA QUE OS ALUNOS RECEBAM O DINHEIRO. E O PROBLEMA ESTÁ NO REPASSE DE ORÇAMENTO FEDERAL.

DIANTE DESSA REALIDADE AS ADMINISTRAÇÕES DAS UNIVERSIDADES ENFRENTAM UMA SITUAÇÃO COMPLEXA E TEM QUE PRIORIZAR PARA ONDE VÃO OS POUCOS RECURSOS QUE RECEBEM PARA INVESTIMENTOS.

TÉCNICA: SOBE BG COM INSTRUMENTAL DE FLAUTA

TEXTO: ESSE CENÁRIO DE ESCASSEZ AFETA DE FORMA DIRETA A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM ATIVIDADES ESPORTIVAS. A FALTA DE CONDIÇÕES PARA PRATICAR MODALIDADES COMO NATAÇÃO OU OUTRAS FORMAS RECREATIVAS E DE LAZER IMPACTA NÃO APENAS A SAÚDE FÍSICA, MAS TAMBÉM A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES.

ALÉM DISSO, A AUSÊNCIA DE EVENTOS ESPORTIVOS PROMOVIDOS PELAS UNIVERSIDADES COMPROMETE A

INTERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS, PROFESSORES, SERVIDORES E TODAS AS COMUNIDADES ACADÊMICAS QUE PERDEM A OPORTUNIDADE DE SOCIALIZAR.

TEXTO: TODOS ESSES PROBLEMAS QUE FALAMOS ATÉ AQUI, VEM À TONA QUANDO HÁ COMPETIÇÕES QUE DEMANDAM UM NÍVEL ALTO DE DESEMPENHO ATLÉTICO.

TÉCNICA: TRILHA DE ROCK QUE REMETE A UMA COMPETIÇÃO ACIRRADA

TEXTO: NO JUBS, OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS POR EXEMPLO É POSSÍVEL VER O CONTRASTE ENTRE O NÍVEL TÉCNICO DOS ATLETAS QUE TREINAM NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS EM COMPARAÇÃO COM AS PÚBLICAS.

A COMPETIÇÃO NÃO PREVÊ A DIVISÃO ENTRE ELAS TANTO NAS MODALIDADES INDIVIDUAIS QUANTO COLETIVAS, MESMO QUE AS ESTRUTURAS E O INVESTIMENTO DOS DOIS TIPOS DE INSTITUIÇÃO SEJA ALTAMENTE DESIGUAL.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE FALTA ESPORTIVA NO BASQUETE + PESSOAS DESAPONTADAS VAIANDO + PLACAR SENDO MARCADO + APLAUSOS E COMEMORAÇÃO

TEXTO: RAFAELLA MALAFAIA, FORMADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CONTA

COMO ERA COMPETIR NA MODALIDADE DE FUTSAL CONTRA TIMES DE INSTITUIÇÕES PARTICULARES ORGANIZADOS POR UMA GESTÃO ESPECIALIZADA, QUE ESCALAVA ALUNAS ATLETAS DE TIMES PROFISSIONAIS COMO O CORINTHIANS, POR MEIO DE PARCERIAS COM O CLUBE.

SONORA 5 [RAFAELLA MALAFAIA]: O QUE EU ACHO QUE REALMENTE É COMPLEXO, E QUE É O QUE ACONTECE AINDA HOJE, É VOCÊ COLOCAR ESSES PÚBLICOS NO MESMO LOCAL, E AÍ VOCÊ COLOCA ESSAS DUAS FRENTES PARA SE DEGLADIAREM. OS ATLETAS DE RENDIMENTO TAMBÉM, TENDO OS JOGOS QUE A UNIP VAI LÁ, GANHA DE, SEI LÁ, QUANTAS MIL BOLAS. E PARA O ATLETA DE PARTICIPAÇÃO, QUE JÁ FAZ TODO UM ESFORÇO PARA CONSEGUIR ESTAR ALI, É EXTREMAMENTE FRUSTRANTE. E É UM RECADO DE QUE, AH, ESSE AQUI NÃO É TEU ESPAÇO, VOCÊ NÃO É UM ATLETA, E MAIS, ESSE É O RECADO QUE O ESPORTE TEM QUE DAR, MUITO MENOS O ESPORTE EDUCACIONAL, DAS PESSOAS PRATICAREM, TEREM QUALIDADE DE VIDA E TUDO MAIS. PORQUE A GENTE TEM TODOS E TUDO CONTRA NÓS E A GENTE TEM QUE CHEGAR LÁ NO CAMPEONATO DA FEDERAÇÃO E JOGAR CONTRA O CORINTHIANS. OU SEJA, NUNCA TEREMOS CHANCE DE CHEGAR EM LUGAR NENHUM. ENTÃO, SÓ QUE DEPOIS QUE EU ENTREI NA FUPE, ASSIM, FUI PARA ALGUNS JOGOS E TAL, EU COMECEI A ENTENDER

TAMBÉM A IMPORTÂNCIA DESSE PAPEL, O PAPEL DESSE ESPORTE UNIVERSITÁRIO DE RENDIMENTO E DE REPRESENTAÇÃO. ENTENDER QUE TINHAM DOIS FENÔMENOS DISTINTOS, QUE AMBOS ERAM IMPORTANTES E QUE ELES NÃO TINHAM QUE FICAR SE COLOCANDO EM CONTRAPOSIÇÃO, MAS QUE ELES SE COLOCAVAM EM CONTRAPOSIÇÃO, PORQUE A ESTRUTURA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NÃO DISPONHA DE ESPAÇOS DISTINTOS PARA ELES ACONTECEREM.

TÉCNICA: TRILHA INVESTIGATIVA COM CLIMA TENSO

TEXTO: PARA SE TER UMA IDEIA DO DOMÍNIO QUE AS INSTITUIÇÕES PARTICULARES TÊM NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO DO PAÍS, DOS CENTO E TRINTA E DOIS ATLETAS BRASILEIROS SELECIONADOS PARA A DISPUTA DA UNIVERSÍADE DE DOIS MIL E DEZENOVE, APENAS TRÊS SAÍRAM DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO PAÍS.

O CAMINHO DESSES ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS QUE PERSEVERAM E CONSEGUEM NÃO SÓ SE CLASSIFICAR, MAS CONQUISTAR MEDALHAS NACIONAIS NÃO É FÁCIL.

PARA SE TER UMA IDEIA DOS TIPOS DE DIFICULDADES QUE OS ALUNOS ENFRENTAM NO DIA A DIA, O COORDENADOR DE ESPORTE DA UnB CARLOS ALBERTO EXEMPLIFICOU O CASO DE

UM ATLETA QUE REPRESENTOU A SUA UNIVERSIDADE EM UMA COMPETIÇÃO E FOI REPROVADO POR FALTA PORQUE A INSTITUIÇÃO NÃO ABONOU OS DIAS EM QUE ELE ESTEVE AUSENTE PARA COMPETIR.

TÉCNICA: DESCE BG

SONORA 6 [CARLOS ALBERTO DINIZ]: É O SEGUINTE, COM RELAÇÃO AOS ATLETAS SAÍREM PARA AS COMPETIÇÕES. HOJE NÓS TEMOS UM GRANDE PROBLEMA JUNTO À UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. NA MINHA VISÃO, ISSO SÓ VAI SER RESOLVIDO QUANDO O ESPORTE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ESTIVER INSTITUCIONALIZADO. O QUE É INSTITUCIONALIZADO? O ATLETA SAIR PARA REPRESENTAR AS NOSSAS CORES, E QUANDO ELE CHEGAR SABER QUE ELE NÃO VAI PEGAR FALTA E NEM VAI SER REPROVADO. PORQUE ISSO JÁ ACONTECEU COM O ATLETA, ELE CHEGOU, O CARLÃO, POXA MUITO LEGAL, EU SAÍ PARA REPRESENTAR A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, GANHEI N MEDALHAS. E QUANDO EU CHEGUEI AQUI NA UNIVERSIDADE, O QUE É QUE EU GANHEI? UMA REPROVAÇÃO. POXA, AQUILO DALI PARA MIM FOI O CÚMULO DO ABSURDO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA QUE REMETE A UM CLIMA APREENSIVO

TEXTO: AINDA SOB A MESMA PERSPECTIVA CRÍTICA, O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DUPLA CARREIRA, FELIPE DA COSTA, CONTA UM EXEMPLO DO QUE NÃO DEVE SER FEITO.

O CASO FOI O DE UM ESTUDANTE QUE FREQUENTAVA REGULARMENTE AS AULAS E ESTAVA EM SEU ÚLTIMO SEMESTRE PARA SE FORMAR E TINHA GRANDES CHANCES DE SER CLASSIFICADO PARA O MUNDIAL, MAS TEVE QUE DEIXAR DE PARTICIPAR DA COMPETIÇÃO PORQUE O PROFESSOR INFORMOU QUE NÃO IRIA ACEITAR A SUA JUSTIFICATIVA DE FALTA E INCLUSIVE IMPÔS UMA CONDIÇÃO:

OU O ATLETA FAZIA A PROVA OU TERIA QUE CURSAR MAIS UM SEMESTRE PORQUE IRIA REPROVÁ-LO SEM DAR A OPÇÃO DE REMARCAR OU APLICAR UMA PROVA SUBSTITUTIVA VALENDOS MENOS PONTOS.

SONORA 7 [PROFESSOR FELIPE DA COSTA]: A GENTE JÁ TEVE CASO AQUI DE UM ATLETA NOSSO DE NÍVEL INTERNACIONAL QUE DEIXOU DE VIAJAR PARA JUBS E ERA UMA VAGA MEIO QUE GARANTIDA EM UNIVERSÍADE, COM UM PÓDIO FORTE EM UNIVERSIDADE, QUE NÃO VIAJOU PORQUE TINHA PROVA NA SEMANA. E O PROFESSOR NÃO IA ACEITAR A JUSTIFICATIVA DE FALTA DELE E ERA O ÚLTIMO SEMESTRE E ELE TINHA QUE FORMAR. ENTÃO A GENTE PERDEU

PROVAVELMENTE UM PÓDIO DE UNIVERSIDADE POR FALTA DE NOME INSTITUCIONAL. AGORA, É IMPORTANTE TAMBÉM MARCAR AÍ, JEOVANA, QUE NINGUÉM QUER FACILITAR A VIDA DELE. NÃO É QUE ELE VAI PODER FAZER UMA PROVA DEPOIS, MAIS FÁCIL, OU ANTECIPAR UMA PROVA E TER UMA AVALIAÇÃO MAIS FÁCIL. É UM MODELO DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADO. E O PROFESSOR VAI DETERMINAR COMO ISSO VAI ACONTECER.

TÉCNICA: TRILHA CALMA/NEUTRA

TEXTO: VOLTANDO AO ASSUNTO DA DIFERENÇA ENTRE O NÍVEL TÉCNICO DOS ATLETAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, O QUE SE PERCEBE É QUE AS FACULDADES PARTICULARES OPERAM SOB UM MODELO DE NEGÓCIOS ONDE HÁ UM RETORNO FINANCEIRO DIRETO POR MEIO DAS MATRÍCULAS DOS ESTUDANTES.

ISSO MUITAS VEZES SE TRADUZ EM INVESTIMENTOS MAIS ROBUSTOS EM INFRAESTRUTURA ESPORTIVA, TREINADORES ESPECIALIZADOS E ATÉ MESMO NA ATRAÇÃO DE ATLETAS PROFISSIONAIS PARA SUAS EQUIPES, AUMENTANDO A VISIBILIDADE DA INSTITUIÇÃO E SUA ATRATIVIDADE PARA NOVOS ALUNOS.

POR OUTRO LADO, AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS GERALMENTE NÃO TÊM UMA ORIENTAÇÃO ECONÔMICA DIRETA EM SUAS ATIVIDADES ESPORTIVAS. SEU FOCO PRINCIPAL ESTÁ NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, E SEUS RECURSOS FINANCEIROS MUITAS VEZES SÃO MAIS LIMITADOS E DESTINADOS A OUTRAS ÁREAS PRIORITÁRIAS, ISSO SIGNIFICA QUE HÁ MENOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA ESPORTIVA E PROGRAMAS DE APOIO AOS ATLETAS.

TEXTO: ESSA DIFERENÇA NA CAPACIDADE FINANCEIRA E NA GESTÃO DOS RECURSOS REFLETEM NA QUALIDADE DOS PROGRAMAS ESPORTIVOS OFERECIDOS POR INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, CONTRIBUINDO PARA A DESIGUALDADE COMPETITIVA ENTRE OS ATLETAS.

COMO RESULTADO, MUITOS ALUNOS SE SENTEM EXCLUÍDOS DOS EVENTOS OFICIAIS PROMOVIDOS PELA CONFEDERAÇÃO E OPTAM POR CRIAR SUAS PRÓPRIAS ATLÉTICAS E CAMPEONATOS, GERANDO UM MODELO PARALELO DE COMPETIÇÃO INDEPENDENTE.

SEGUNDO A PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, RAFAELLA MALAFAIA, A FALTA DE UMA POLÍTICA NACIONAL QUE ORIENTE E OBRIGUE AS FACULDADES E UNIVERSIDADES A DESENVOLVEREM PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E LAZER TAMBÉM

COLABOROU PARA O AFASTAMENTO DESSES ALUNOS DAS COMPETIÇÕES OFICIAIS.

TÉCNICA: DESCE BG

SONORA 8 [RAFAELLA MALAFAIA]: A SITUAÇÃO IDEAL SERIA QUE TODAS AS UNIVERSIDADE COMO A GENTE ESTAVA FALANDO, TIVESSEM OBRIGAÇÃO DE TER UM PLANO ESPORTIVO, DE TER O ESPORTE UNIVERSITÁRIO ESTRUTURADO NAS UNIVERSIDADES, E TEREM AS PESSOAS PRATICANDO ESPORTE. QUE SEJA EM UM LAZER, QUE SEJA EM NÍVEL COMPETITIVO, QUE SEJA UM ATLETA PROFISSIONAL QUE ESTÁ ALI RECEBENDO UMA BOLSA. ENTÃO, EU ACHO QUE ESSE É O ABISMO, AS UNIVERSIDADES ESTÃO PERDENDO, OS ESTUDANTES TÊM MENOS QUALIDADE DE VIDA, SE INTEGRAM MENOS, PERMANECEM MENOS NA UNIVERSIDADE, E O ESPORTE, COMO UM TODO, PERDE. PERDE POTENCIAIS ATLETAS, PERDE AS PESSOAS QUE ESTAREM PRATICANDO ATIVIDADE FÍSICA. ENTÃO, EU VEJO DESSA FORMA. EU ACHO QUE A GENTE ESTÁ MUITO LONGE DESSE PONTO IDEAL, E ESSE PONTO IDEAL SERIA UM PONTO ONDE, PRATICAMENTE, 100% DAS UNIVERSIDADES TIVESSEM PROGRAMA, PORQUE ELAS TÊM QUE TER ALGUM PROGRAMA, EM ALGUM NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA ELETRÔNICA/CORPORATIVA

TEXTO: O DISCURSO DE RAFAELLA MALAFAIA CARREGA NÃO SÓ UMA OPINIÃO, MAS UMA GRANDE ANÁLISE, POIS JÁ FOI PRESIDENTE DA LIGA DAS ATLÉTICAS DA UNICAMP, TRABALHOU COMO VOLUNTÁRIA NA FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA PAULISTA DE ESPORTES, FOI CHEFE DA DELEGAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO JUBS E FOI ELEITA COMO MELHOR DIRIGENTE DA EDIÇÃO DE DOIS MIL E VINTE E UM DO JUBS.

TODA ESSA EXPERIÊNCIA FOI CONSOLIDADA EM SEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PUBLICADO EM DOIS MIL E VINTE E UM SOBRE A GESTÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, APRESENTADO NA COMISSÃO DE ESPORTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS PARA CONSCIENTIZAR O PODER PÚBLICO SOBRE O TEMA.

RAFAELLA CONTA QUE QUANDO FOI PRESIDENTE DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, UMA DAS DEMANDAS ESTUDANTIS ERA SOLICITAR A CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA ESPORTIVA PARA A UNICAMP.

ATÉ ENTÃO A UNIVERSIDADE NÃO TINHA NENHUMA DIRETORIA OU SETOR DESTINADO AO ESPORTE E A GESTÃO DA PRÁTICA DEPENDIA EXCLUSIVAMENTE DOS ESTUDANTES. MESMO DEPOIS DE FORMADA, RAFAELLA DIZ QUE AINDA TRABALHA PARA

CONSCIENTIZAR O PODER PÚBLICO SOBRE OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

SONORA 9 [RAFAELLA MALAFAIA]: O QUE ME MOTIVOU TAMBÉM AO LONGO DESSA TRAJETÓRIA DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO MESMO DEPOIS DE ESTAR FORA DA UNIVERSIDADE É TENTAR CONSCIENTIZAR O PODER PÚBLICO OU AS UNIVERSIDADES DE QUE ELAS PRECISAM TER ESSES PROGRAMAS ESPORTIVOS, NÃO NECESSARIAMENTE PARA DAR BOLSA PARA ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO, QUE É UMA INICIATIVA MAGNÍFICA QUE PERMITE QUE MUITOS ATLETAS TENHAM UMA FORMAÇÃO E TENHAM PÓS-CARREIRA, MAS QUE ESSE PROGRAMA ESPORTIVO PODE SER DIRECIONADO TAMBÉM PARA ESSE ESPORTE PARTICIPATIVO, PARA TER ORÇAMENTO, ESTRUTURA, E ALGUÉM QUE, DE FATO, RECEBA UM SALÁRIO PARA CUIDAR ALI DO ESPORTE DENTRO DA UNIVERSIDADE. E AÍ, NA ÉPOCA, ATÉ QUANDO EU AINDA ESTAVA ESTUDANDO NA UNICAMP, A GENTE PEDIU PARA QUE A UNIVERSIDADE CRIASSE UM GRUPO DE TRABALHO INSTITUCIONAL PARA DISCUTIR ESSA POLÍTICA. NA ÉPOCA, A GENTE ELABOROU UMA POLÍTICA, JUNTO COM ALGUNS PROFESSORES DE CURSOS DE ESPORTE, DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ALGUMAS PRÓ REITORIAS, QUE A POLÍTICA INSTITUÍA ISSO. IA TER UMA BOLSA ATLETA NA UNIVERSIDADE, IA TER UM INGRESSO DIRECIONADO PARA ATLETAS QUE JOGASSEM

JOGOS DA JUVENTUDE, POR EXEMPLO, SE DESTACASSEM, IA TER A CONFIGURAÇÃO DE UMA DIRETORIA ESPORTIVA DENTRO DE UMA DAS PRÓ-REITORIAS PARA FAZER ESSE TRABALHO. NO FIM, A POLÍTICA FOI REDIGIDA E TAL, MAS ELA NÃO CHEGOU A SER APROVADA PELO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, ELA AINDA NÃO FOI, DE FATO INSTITUÍDA NA UNIVERSIDADE. MAS ERA UMA ESPERANÇA QUE A UNICAMP, SENDO UMA UNIVERSIDADE, QUE É MUITO CONHECIDA E TUDO MAIS, FAZENDO ISSO, TALVEZ, INSPIRASSE OUTRAS UNIVERSIDADES A FAZEREM O MESMO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA INSTRUMENTAL

TEXTO: DEIXAR NAS MÃOS DOS ESTUDANTES A RESPONSABILIDADE DE BUSCAR RECURSOS, ORGANIZAR, PROMOVER COMPETIÇÕES E TODAS AS ATIVIDADES ESPORTIVAS, AINDA É UMA REALIDADE DE MUITAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARTICULARES OU PÚBLICAS QUE NÃO TEM QUALQUER DEPARTAMENTO QUE GESTIONE O ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

UMA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA QUE EVIDENCIA A DESATUALIZAÇÃO DA LEI, OU MELHOR DECRETO-LEI QUE REGE O ESPORTE UNIVERSITÁRIO E QUE AINDA SEGUE MODELOS DA ERA DE GETÚLIO VARGAS, INSTITUÍDA HÁ MAIS DE OITENTA ANOS.

A HISTÓRIA DE ÊXITO QUE CONTAMOS DA RAFAELLA É UMA RARA EXCEÇÃO, POIS ENQUANTO ELA QUIS VINCULAR AS ATLÉTICAS DA UNICAMP AO MODELO OFICIAL ORGANIZADO POR UMA AUTORIDADE RECONHECIDA, O QUE SE PERCEBE HOJE É A DESVINCULAÇÃO DAS ATLÉTICAS DOS ÓRGÃOS FEDERATIVOS E ATÉ MESMO DAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.

TÉCNICA: DESCE BG

E INCLUSIVE UMA SIGNIFICATIVA PARTE DESSES ALUNOS DESCONHECEM A EXISTÊNCIA DA CONFEDERAÇÃO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

TÉCNICA: TRILHA PADRÃO DE ENCERRAMENTO

FECHAMENTO: NESTE EPISÓDIO, DESTACAMOS A DIMENSÃO DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS, DISCUTIMOS AS MOTIVAÇÕES E AS DIVERSIDADES TÉCNICAS DOS ATLETAS PARTICIPANTES E REVELAMOS TAMBÉM O LADO MENOS CONHECIDO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, O DAS DIFICULDADES.

CENTRAMOS NOSSAS ATENÇÕES NOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO, PRINCIPALMENTE AS PÚBLICAS, PARA PROMOVER ATIVIDADES ESPORTIVAS DE LAZER.

TROUXEMOS EXPERIÊNCIAS REAIS E A PERSPECTIVA DE PROFESSORES, COORDENADORES, ATLETAS E ALUNOS, QUE EXPÕEM UM SISTEMA QUE FREQUENTEMENTE DEIXA A DESEJAR NO APOIO A SEUS ATLETAS E NA VALORIZAÇÃO DO ESPORTE COMO UM COMPONENTE INTEGRAL DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA.

NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS FALAR DAS ATLÉTICAS QUE SÃO ENTIDADES CRIADAS POR ALUNOS QUE SE ORGANIZAM PARA PROMOVER PRÁTICAS ESPORTIVAS E CAMPEONATOS POR CONTA PRÓPRIA, CRIANDO UM ECOSSISTEMA PARALELO DE COMPETIÇÃO E DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL.

VAMOS ENTENDER COMO ELAS FUNCIONAM, OS DESAFIOS QUE ENFRENTAM E O IMPACTO POSITIVO E NEGATIVO NA VIDA DOS ESTUDANTES. FIQUE CONOSCO PARA MAIS ESSA JORNADA NO UNIVERSO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO!

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

CRÉDITOS: EU SOU **EDUARDO CUPERTINO**, EU ME CHAMO ISABEL DOURADO, E MEU NOME É JEOVANA CARVALHO, CRIADORA, ROTEIRISTA, EDITORA E APRESENTADORA DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL, UM PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDO COM

A ORIENTAÇÃO DE CARLOS EDUARDO ESCH NO LABORATÓRIO DE ÁUDIO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. OS TRABALHOS TÉCNICOS DE GRAVAÇÃO CONTARAM COM A COLABORAÇÃO DE GLAUBER OLIVEIRA E ANDRÉ ARAÚJO.

9.3.3. Episódio 3 - Atléticas

TÉCNICA: TRILHA ALEGRE, ROCK UNIVERSITÁRIO

ABRE: A FACULDADE REPRESENTA UM DOS MOMENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NA VIDA DE UM ESTUDANTE, NÃO APENAS POR CAUSA DOS ESTUDOS, MAS TAMBÉM PELAS DESCOBERTAS E APRENDIZADOS PESSOAIS.

NESSE PERÍODO SÃO FORMADAS MEMÓRIAS DE NOVAS EXPERIÊNCIAS E TAMBÉM SÃO CRIADAS AMIZADES. O ESPORTE MUITAS VEZES CUMPRE ESSE PAPEL DE ESTENDER A VIVÊNCIA DA FACULDADE PARA ALÉM DA SALA DE AULA, TANTO É, QUE EXISTEM CERCA DE QUATRO MIL ATLÉTICAS, QUE SÃO ENTIDADES FORMADAS POR ESTUDANTES DE MANEIRA VOLUNTÁRIA, NÃO REMUNERADA E COM OBJETIVO DE INTEGRAR OS JOVENS PELO ESPORTE.

TÉCNICA: DESCE TRILHA + SOBE EFEITOS SONOROS DE UMA PARTIDA DE TÊNIS

APESAR DE FREQUENTEMENTE SEREM LEMBRADAS SOMENTE PELAS FESTAS, AS ATLÉTICAS FORMAM A BASE DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, ELAS COMPLEMENTAM A OFERTA ESPORTIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DE TREINOS E COMPETIÇÕES.

POR OUTRO LADO, A LEGITIMIDADE DELAS É FREQUENTEMENTE QUESTIONADA PELO FATO DE TEREM POUCO OU NENHUM VÍNCULO FORMAL COM AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO OU COM A CBDU, QUE É A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, ENTIDADE MÁXIMA RESPONSÁVEL PELA ADMINISTRAÇÃO DO SEGMENTO.

TÉCNICA: TRILHA ANIMADA COM BATUQUES INSTRUMENTAIS

TEXTO: AS COMPETIÇÕES ORGANIZADAS PELAS ATLÉTICAS, SÃO UTILIZADAS COMO UMA FERRAMENTA PARA UNIR PESSOAS DE DIFERENTES ORIGENS, CULTURAS, IDADES E HABILIDADES ESPORTIVAS. JÁ OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS ORGANIZADOS PELA CONFEDERAÇÃO TAMBÉM TEM ESSA PROPOSTA, MAS O SEU FORMATO É MAIS FOCADO NA CLASSIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS MELHORES ATLETAS. NESSE AMBIENTE PREDOMINA UM CLIMA MAIS COMPETITIVO E PROFISSIONAL.

POR CONTA DESSA DIFERENÇA, ALGUMAS PESSOAS CONSIDERAM AS ATLÉTICAS ENTIDADES POUCO SÉRIAS E SEM CONTRIBUIÇÃO SIGNIFICATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

JÁ OUTRAS ACREDITAM QUE ELAS SÃO ESSENCIAIS E DEFENDEM QUE SEM AS ATLÉTICAS, AS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL SERIAM QUASE INEXISTENTES, LIMITADAS APENAS HÁ UMA SELETIVA ESTADUAL PARA A ETAPA NACIONAL DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS QUE DURAM EM MÉDIA DUAS SEMANAS.

TÉCNICA: DESCE BG

AS ATLÉTICAS SÃO COMPLEXAS E TEM UMA TRAJETÓRIA CHEIA DE CONTROVÉRSIAS E ADAPTAÇÕES. FALAR SOBRE AS ELAS NÃO É UM TEMA FÁCIL, POIS ESSAS ENTIDADES PASSARAM POR VÁRIAS MUDANÇAS HISTÓRICAS CULTURAIS E LEGAIS QUE ALTERARAM A SUA FORMA DE ORGANIZAÇÃO, MAS UMA COISA É CERTA, O PAPEL DAS ATLÉTICAS VAI MUITO ALÉM DO ESPORTE, POIS CRIARAM UMA CULTURA PRÓPRIA RECONHECIDA DENTRO E FORA DAS UNIVERSIDADES E É ISSO QUE TORNA O ASSUNTO TÃO INTERESSANTE.

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

TEXTO: AS ATLÉTICAS NO BRASIL, É O TEMA DO TERCEIRO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL. **EU SOU EDUARDO CUPERTINO, EU ME CHAMO ISABEL DOURADO**, E MEU NOME É JEOVANA CARVALHO E NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS O QUE

SÃO AS ATLÉTICAS UNIVERSITÁRIAS E COMO ELAS FUNCIONAM ATUALMENTE.

PARA CONTAR ESSA HISTÓRIA VAMOS EXPLORAR A ORIGEM E AS TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA.

TAMBÉM VAMOS FALAR SOBRE O IMPACTO DESSAS ENTIDADES NA VIDA ESTUDANTIL E NO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO.

TÉCNICA: DESCE VINHETA

TEXTO: FORMALMENTE CHAMADAS DE ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS, AS ATLÉTICAS FORAM CRIADAS POR ESTUDANTES NO INÍCIO DO SÉCULO VINTE COM O INTUITO DE INCENTIVAR A PRÁTICA DE ESPORTES E ATIVIDADES FÍSICAS NAS FACULDADES. A MAIS ANTIGA TEM CENTO E VINTE ANOS DE FUNDAÇÃO! ESTOU FALANDO DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ, DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA DE ÉPOCA COM TROMBETA MILITAR + EFEITO SONORO DE BOTÃO DE AUMENTAR VOLUME

TEXTO: AS ATLÉTICAS SÓ FORAM OFICIALIZADAS EM MIL E NOVECENTOS E QUARENTA COM A APROVAÇÃO DO DECRETO-LEI 3.617, NO GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS.

COM A REGULAMENTAÇÃO, AS ATLÉTICAS GANHARAM MAIOR LEGITIMIDADE, VISIBILIDADE E COMEÇARAM A SER RECONHECIDAS NAS INSTITUIÇÕES AO SE CONSOLIDAR COMO ESPAÇOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES.

ESSE DECRETO, QUE AINDA ESTÁ EM VIGOR ATÉ OS DIAS ATUAIS, TEVE POR OBJETIVO ORGANIZAR A PRÁTICA ESPORTIVA NAS UNIVERSIDADES, ESTABELECENDO QUE AS ATLÉTICAS FOSSEM CRIADAS EM CADA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR VINCULADAS AOS RESPECTIVOS DIRETÓRIOS ACADÊMICOS, QUE É UMA ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL QUE REPRESENTA OS INTERESSES DOS ESTUDANTES PERANTE A ADMINISTRAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

TÉCNICA: DESCE BG + EFEITO SONORO DE UM BOTÃO SENDO ACIONADO + SOBRE TRILHA SUAVE

TEXTO: EM EM MIL NOVECENTOS E SETENTA E SETE, NO MANDATO DE ERNESTO GEISEL, AINDA NO PERÍODO DITATORIAL, FOI DECRETADO QUE AS ATLÉTICAS SERIAM RESPONSÁVEIS POR PLANEJAR, COORDENAR E PROGRAMAR A REALIZAÇÃO DAS

COMPETIÇÕES ESPORTIVAS INTERNAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

POR SUA VEZ, AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, SERIAM OBRIGADAS A INCENTIVAR A FUNDAÇÃO DESSAS ASSOCIAÇÕES, CONSIDERANDO QUE NA ÉPOCA ELAS ERAM REDUZIDAS.

TAMBÉM CABIA A INSTITUIÇÃO FORNECER RECURSOS FINANCEIROS PARA A MANUTENÇÃO DELAS. OUTRA MUDANÇA SIGNIFICATIVA FOI A INCLUSÃO DE PROFESSORES COMO MEMBROS DAS ATLÉTICAS, ANTERIORMENTE COMPOSTAS APENAS POR ALUNOS.

NO FINAL DOS ANOS SETENTA AS PRÁTICAS ESPORTIVAS UNIVERSITÁRIAS DE LAZER COMEÇARAM A TER UMA CONOTAÇÃO MUITO MAIS COMPETITIVA POIS O OBJETIVO ERA MELHORAR AS HABILIDADES ESPORTIVAS DOS ATLETAS E FORMAR SELEÇÕES PARA OS CAMPEONATOS NACIONAIS REALIZADOS PELA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, A CBDU.

TÉCNICA: DESCE BG

ESSA VISÃO COMPETITIVA FOI REFORÇADA QUANDO O ESPORTE UNIVERSITÁRIO PASSOU A SER RESPONSABILIDADE DO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA JUNTO COM O CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS, UM ÓRGÃO ADMINISTRATIVO DESTINADO A ORIENTAR, FISCALIZAR E INCENTIVAR A PRÁTICA DO ESPORTE EM TODO O PAÍS.

TÉCNICA: SOBE TRILHA DOCUMENTAL INTRIGANTE

TEXTO: POR UM TEMPO AS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS VIVERAM UMA CERTA ESTABILIDADE ATÉ TODA A SUA ESTRUTURA SER MOLDADA NOVAMENTE NOS ANOS OITENTA COM O FIM DA DITADURA E A REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL.

ESSE PERÍODO FOI MARCADO POR GRANDES MUDANÇAS LEGISLATIVAS QUE JÁ EXPLICAMOS COM MAIS DETALHES NO PRIMEIRO EPISÓDIO DESSA SÉRIE DE REPORTAGEM.

TÉCNICA: DESCE BG

PARA RESUMIR, HOVE A PROMULGAÇÃO DA NOVA CONSTITUIÇÃO E A SANÇÃO DA LEI ZICO, QUE REDUZIRAM A INTERFERÊNCIA DO GOVERNO NO ESPORTE. APESAR DE TRAZER AVANÇOS PARA O SETOR E UM MELHOR DETALHAMENTO DE COMO INCENTIVAR O ESPORTE, A LEI ZICO POUCO FALAVA SOBRE A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, CAUSANDO UMA LACUNA PARA O SEGMENTO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA CIRCENSE QUE CRIA UM CLIMA DE INCONSTÂNCIA/INCERTEZA

TEXTO: A LEI ZICO TAMBÉM REVOGOU OS DECRETOS QUE PREVIAM UMA ESTRUTURA MÍNIMA PARA O FUNCIONAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS. COM ISSO, AS ENTIDADES FORAM DESVINCULADAS DOS CENTROS ACADÊMICOS.

OS PROFESSORES NÃO PODIAM MAIS FAZER PARTE DELAS E A MAIORIA DAS ATLÉTICAS DEIXARAM DE RECEBER QUALQUER TIPO DE RECURSO FINANCEIRO E APOIO DAS SUAS FACULDADES E UNIVERSIDADES SEJAM ELAS PÚBLICAS OU PRIVADAS.

A PRINCÍPIO, OS PRINCIPAIS IMPACTOS DESSAS MUDANÇAS FOI A QUASE EXTINÇÃO DESSAS ASSOCIAÇÕES POR FALTA DE RECURSOS E ORGANIZAÇÃO. ESSA CRISE SE ESTENDEU ATÉ O COMEÇO DOS ANOS DOIS MIL, PERÍODO EM QUE OS ESTUDANTES SE MOBILIZARAM POR MEIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL PARA PROMOVER O ESPORTE NO AMBIENTE EDUCACIONAL.

APROXIMADAMENTE NO ANO DE DOIS MIL E DEZ AS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS SE MULTIPLICARAM, PRINCIPALMENTE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E FICARAM CONHECIDAS SOMENTE COMO ATLÉTICAS.

COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA, ESSAS ENTIDADES SE CONSOLIDARAM COMO PARTE DA CULTURA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA, MAS COMO SERÁ QUE ELAS FUNCIONAM HOJE?

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: PARA COMEÇAR, UMA MESMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PODE ABRIGAR MAIS DE UMA ATLÉTICA, JÁ QUE ESSAS ORGANIZAÇÕES PODEM SER CONSTITUÍDAS POR UM OU MAIS CURSOS. NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA EXISTEM MAIS DE TRINTA ASSOCIAÇÕES.

QUANDO HÁ UM GRANDE NÚMERO DE ATLÉTICAS EM UMA INSTITUIÇÃO É COMUM A FORMAÇÃO DE UMA LIGA. MATEUS VALADARES, PRESIDENTE DA LIGA DAS ATLÉTICAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, EXPLICA QUE UMA DAS FINALIDADES DAS ATLÉTICAS É JUSTAMENTE COORDENAR MELHOR AS ATIVIDADES E OS INTERESSES DAS ENTIDADES.

SONORA 1 [MATEUS VALADARES]: A LIGA DAS ATLÉTICAS É MEIO QUE O ÓRGÃO REGULADOR. A CBF DA UNIVERSIDADE, AS ATLÉTICAS SÃO AUTÔNOMAS, TOTALMENTE AUTÔNOMAS, MAS EXISTEM ALGUMAS REGRAS QUE ELAS TEM QUE SEGUIR DENTRO DA UNIVERSIDADE, E ASSIM, A LIGA É QUEM DITA ISSO, A GENTE FAZ ESSA DIVISÃO DE HORÁRIO, FAZ AQUELA

FISCALIZAÇÃO PARA VER SE A GALERA ESTÁ USANDO A ROUPA ADEQUADA, PORQUE QUERENDO OU NÃO A UNIVERSIDADE NOS PASSA, QUE É UM LABORATÓRIO E A GENTE TEM QUE ZELAR POR ELE, ENTÃO A GENTE FAZ ESSA FISCALIZAÇÃO. TAMBÉM EXISTE A FUNÇÃO DE SERVIR COMO ATLÉTICA DA UNIVERSIDADE COMO UM TODO.

TEXTO: OUTRA CURIOSIDADE É QUE OS INTEGRANTES DAS ATLÉTICAS POSSUEM CARGOS E FUNÇÕES PREVIAMENTE ESTABELECIDOS. TODAS ELAS POSSUEM PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE. DEPENDENDO DO TAMANHO DA ASSOCIAÇÃO HÁ TAMBÉM DIRETORIAS ESPECÍFICAS COM PESSOAS DESTINADAS A ORGANIZAR A PARTE FINANCEIRA, DE COMUNICAÇÃO ENTRE OUTRAS ÁREAS.

APESAR DE NÃO TER UM REGRAMENTO CLARO DE COMO DEVE FUNCIONAR UMA ATLÉTICA, EXISTEM EXIGÊNCIAS BÁSICAS. PARA ELA OPERAR LEGALMENTE E DE FORMA ORGANIZADA, É PRECISO QUE A ATLÉTICA TENHA UM ESTATUTO PRÓPRIO QUE DEFINA SEUS OBJETIVOS, ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS E ATÉ MESMO O PROCESSO ELEITORAL DOS GESTORES.

TÉCNICA: SOBE TRILHA POP COM ACORDES E BATIDAS MUSICAIS

TEXTO: ALÉM DISSO, A ATLÉTICA DEVE TER REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS PARA QUE POSSA REALIZAR ATIVIDADES BÁSICAS COMO ABERTURA DE CONTAS BANCÁRIAS, EMISSÃO DE NOTAS FISCAIS E OUTRAS ATIVIDADES.

NA PRÁTICA, HÁ ATLÉTICAS QUE OPERAM SEM REGISTRO FORMAL. UMA DAS VÁRIAS DESVANTAGENS É A FALTA DE PROTEÇÃO LEGAL, POIS OS MEMBROS NÃO POSSUEM OS MESMOS DIREITOS E GARANTIAS PREVISTOS NA LEGISLAÇÃO PARA ENTIDADES LEGALIZADAS.

UMA OUTRA BARREIRA É A DIFICULDADE DE ACESSO AOS SERVIÇOS E BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO. ISSO INCLUI O USO DE ESPAÇOS FÍSICOS PARA A REALIZAÇÃO DE TREINOS E REUNIÕES, A AUSÊNCIA DE AUXÍLIO FINANCEIRO PARA A PARTICIPAÇÃO EM CAMPEONATOS E A COMPRA DE MATERIAIS ESPORTIVOS.

ALÉM DISSO, A FALTA DE REGISTRO TAMBÉM GERA UMA FALTA DE CREDIBILIDADE PARA A ATLÉTICA QUE SE TORNA MENOS CONFIÁVEL PARA PARCEIROS, PATROCINADORES E PARA A PRÓPRIA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: ALÉM DA PARTE ESPORTIVA, OS ATLETICANOS, COMO SÃO CHAMADOS OS ESTUDANTES QUE INTEGRAM ESSAS ASSOCIAÇÕES, PROMOVEM OUTRAS ATIVIDADES, COMO ORGANIZAÇÃO DE FESTAS, RECEPÇÃO DE CALOUROS E OUTROS EVENTOS ACADÊMICOS QUE TÊM O INTUITO DE FACILITAR A INTEGRAÇÃO DE ANTIGOS E NOVOS ESTUDANTES.

MAS O FOCO QUE JUSTIFICA A EXISTÊNCIA DESSAS ENTIDADES É A ORGANIZAÇÃO DE TREINOS E CAMPEONATOS.

TÉCNICA: EFEITO SONORO VUVUZELA

TEXTO: AS ATLÉTICAS SE DEDICAM A OFERECER UMA PARTICIPAÇÃO MAIS INCLUSIVA, ONDE QUALQUER ESTUDANTE INTERESSADO PODE COMPETIR, SEM QUE O NÍVEL DE HABILIDADE QUE POSSUA SEJA UMA BARREIRA.

NA MAIORIA DAS VEZES, OS TORNEIOS ORGANIZADOS POR ALUNOS SÃO REALIZADAS FORA DAS INSTALAÇÕES DA FACULDADE E OCORREM GERALMENTE DURANTE OS FINAIS DE SEMANA OU EM PERÍODOS QUE NÃO AFETAM AS AULAS.

A ATLÉTICA AVALANCHE, REPRESENTANTE DE TODOS OS CURSOS DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNÓLOGOS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR) EM

CURITIBA, É UMA DAS FUNDADORAS DOS JOGOS INTER ATLÉTICAS DE CURITIBA (JOIA).

A DIRETORA DE ESPORTES DA ATLÉTICA AVALANCHE, ANA SALAZAR, DESTACA A IMPORTÂNCIA DO JOIA NO CALENDÁRIO ESPORTIVO DA ASSOCIAÇÃO E RESSALTA A CONTRIBUIÇÃO DA ATLÉTICA NA FUNDAÇÃO DOS ENGENHARIADAS PARANAENSES, OUTRO EVENTO SIGNIFICATIVO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA.

SONORA 2 [ANA SALAZAR]: A GENTE TEM DOIS CAMPEONATOS PRINCIPAIS, AMBOS A GENTE FOI FUNDADOR, ENTÃO, PRIMEIRO A ENGENHARIADAS PARANAENSE, QUE A AVALANCHE SURTIU EM DOIS MIL E NOVE PARA PODER COMPETIR, ENTÃO, A GENTE ESTAVA LÁ DESDE O COMEÇO DO CAMPEONATO, QUE A PRIMEIRA EDIÇÃO FOI ESSA DE DOIS MIL E NOVE, E O JÓIA AQUI EM CURITIBA, QUE É JOGOS INTERATLÉTICAS AQUI DA CAPITAL, QUE TAMBÉM NÓS FOMOS, ESTAMOS LÁ DESDE O COMEÇO, FAZEMOS PARTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA. ENTÃO SÃO NOSSOS DOIS CAMPEONATOS. O ENGENHARIADAS, É DO PARANÁ INTEIRO, SÓ QUE HOJE JÁ CONTA COM A ATLÉTICA DE SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, MATO GROSSO DO SUL, ENTÃO, É UM CAMPEONATO BEM IMPORTANTE MESMO, ASSIM, É O QUE A GENTE LEVA MAIS A SÉRIO.

TÉCNICA: TRILHA COM BATIDAS DE BATERIAS DE SAMBA

TEXTO: ESSES CAMPEONATOS ACONTECEM EM NÍVEL LOCAL OU REGIONAL, ENVOLVENDO ATLÉTICAS DE DIFERENTES FACULDADES E UNIVERSIDADES DA MESMA CIDADE OU ESTADO.

EM ALGUNS CASOS, PODEM ALCANÇAR UMA PROPORÇÃO NACIONAL, REUNINDO ATLÉTICAS DE TODO O PAÍS E DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES.

A COMPETIÇÃO PODE ACONTECER ENTRE ALUNOS DE ÁREAS DIFERENTES OU DE UM MESMO CURSO. NO ÚLTIMO CASO ESSES JOGOS RECEBEM NOMES CRIATIVOS, COMO O INTERMED QUE REÚNE OS ESTUDANTES DE MEDICINA, OS JOGOS JURÍDICOS NO DIREITO E O ENGENHARIADAS PARA OS ESTUDANTES DE ENGENHARIAS.

TEXTO: A ATLÉTICA AVALANCHE CONTA COM APROXIMADAMENTE DOIS MIL MEMBROS, SENDO DUZENTOS E TRINTA E TRÊS ATLETAS. NA DIRETORIA, EXISTEM VINTE E SETE PESSOAS QUE ORGANIZAM A PARTE DE GESTÃO.

ARTUR DELPUPO, PRESIDENTE DA ATLÉTICA, FALA UM POUCO SOBRE COMO FUNCIONA O ENGENHARIADAS E COMO É A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DE UM EVENTO UNIVERSITÁRIO.

SONORA 3 [ARTUR DELPUPO]: O ENGENHARIA SÃO JOGOS DURANTE QUATRO DIAS, TÊM EM MINAS GERAIS E PELO CENTRO, O MINEIRO É UM DOS MAIS FAMOSOS TAMBÉM. SÃO QUATRO DIAS VESTINDO E VIVENDO A AVALANCHE, VOCÊ VAI EM JOGOS, VOCÊ VAI EM FESTA, VOCÊ TORCE, VOCÊ GRITA, VOCÊ DORME EM BARRACA, VOCÊ... É INCRÍVEL, É MUITO BOM, E ASSIM, É QUANDO VOCÊ SE APAIXONA DE VEZ PELA AVALANCHE, SABE? ENTÃO, SEMPRE QUE VOCÊ VÊ UMA PESSOA DENTRO E VOCÊ VAI APROXIMANDO A PESSOA, SEJA COMO ATLETA OU REALMENTE COMO UM AMIGO, VOCÊ VAI FALANDO PARA A PESSOA ASSIM, AH, VAMOS ENTRAR NA DIRETORIA, VAMOS FAZER PARTE, VAMOS CONHECER, AÍ VAI PARTICIPANDO DE OUTROS EVENTO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA ALEGRE/INSPIRADORA

TEXTO: NO INÍCIO DOS ANOS DOIS MIL, AS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS ORGANIZADAS PELOS ESTUDANTES TINHAM UMA PROPORÇÃO MENOR. O NÚMERO DE ALUNOS E FACULDADES PARTICIPANTES ERAM MENORES E A ESTRUTURA ESPORTIVA ERA MAIS SIMPLES.

COM O TEMPO, APROXIMADAMENTE DEPOIS DE DOIS MIL E QUINZE, OS TORNEIOS UNIVERSITÁRIOS EVOLUÍRAM E

ALCANÇARAM UMA COMPLEXIDADE NACIONAL. UM EXEMPLO EMBLEMÁTICO DESSA EVOLUÇÃO É A TAÇA UNIVERSITÁRIA DE SÃO CARLOS, MAIS CONHECIDA COMO TUSCA, NO INTERIOR DE SÃO PAULO.

COM MAIS DE QUARENTA ANOS DE EXISTÊNCIA. A COMPETIÇÃO ACONTECE EM QUATRO DIAS E ENVOLVE AS DUAS GRANDES UNIVERSIDADES DA CIDADE, A USP SÃO CARLOS E A UFSCAR QUE SÃO FUNDADORAS E ORGANIZADORAS DA TAÇA.

ALÉM DELAS, OUTRAS FACULDADES SÃO CONVIDADAS ANUALMENTE PARA PARTICIPAR DA TUSCA. A SELEÇÃO DESSAS INSTITUIÇÕES É FEITA PELA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO.

A TAÇA SE TORNOU UMA TRADIÇÃO E ATRAI CERCA DE TRINTA MIL PESSOAS ANUALMENTE, ENTRE UNIVERSITÁRIOS, ATLETAS, TORCEDORES E MÃO DE OBRA DA REGIÃO.

O TORNEIO QUE ALTERNA ENTRE FESTAS E JOGOS ESPORTIVOS MOVIMENTAM A ECONOMIA LOCAL EM CERCA DE 5 MILHÕES DE REAIS. O DINHEIRO É GASTO PRINCIPALMENTE EM SETORES ALIMENTÍCIOS, EM SERVIÇOS, HOSPEDAGEM E TRANSPORTE.

NA PARTE ESPORTIVA, A QUADRAGÉSIMA SEGUNDA EDIÇÃO DA TUSCA REALIZADA EM DOIS MIL E VINTE E TRÊS, BATEU O

RECORDE DE PARTICIPANTES. AO TODO FORAM MAIS DE TRÊS MIL ATLETAS UNIVERSITÁRIOS COMPETINDO EM PELO MENOS QUARENTA E DUAS MODALIDADES DIFERENTES.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: UMA CURIOSIDADE DOS EVENTOS UNIVERSITÁRIOS É QUE ALÉM DAS MODALIDADES TRADICIONAIS COMO ATLETISMO E NATAÇÃO, EXISTEM O DESAFIO DE CHEERLEADING E O DESAFIO DE BATERIAS, QUE NÃO PONTUAM NA TABELA GERAL, MAS TEM PREMIAÇÃO PRÓPRIA E ESTÃO ENTRE AS MAIORES ATRAÇÕES DO EVENTO.

NO CHEERLEADING, OS ATLETAS TAMBÉM CONHECIDOS COMO "LÍDERES DE TORCIDA" EM PORTUGUÊS, TÊM COMO PRINCIPAL FUNÇÃO ANIMAR E INCENTIVAR AS EQUIPES ESPORTIVAS DURANTE OS JOGOS.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS APRESENTAÇÃO DE LÍDERES DE TORCIDA

AO CONTRÁRIO DO QUE É MOSTRADO NOS FILMES AMERICANOS, SER LÍDER DE TORCIDA NÃO BASTA APENAS USAR POMPOM E ROUPA COLORIDA, ESSES ATLETAS APRESENTAM COREOGRAFIAS COMPLEXAS E FAZEM ACROBACIAS QUE SÃO AVALIADAS POR JURADOS QUE CONSIDERAM CRITÉRIOS COMO SINCRONIZAÇÃO,

DIFICULDADE DOS MOVIMENTOS, CRIATIVIDADE E EXECUÇÃO TÉCNICA.

JÁ AS BATERIAS UNIVERSITÁRIAS SÃO INSPIRADAS NAS ESCOLAS DE SAMBA DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO. NA COMPETIÇÃO O OBJETIVO É ESCOLHER A MELHOR EQUIPE COM BASE NO RITMO, MELODIA E A SINCRONIA DOS INSTRUMENTOS. ASSIM COMO OS LÍDERES DE TORCIDA, AS BATERIAS TAMBÉM SERVEM PARA MANTER A MOTIVAÇÃO DOS ATLETAS E O ENTUSIASMO DAS PESSOAS DURANTE OS JOGOS.

TÉCNICA: TRILHA DE BATERIA UNIVERSITÁRIA QUE IRÁ SERVIR COMO PASSAGEM

TEXTO: OUTRO BOM EXEMPLO DESSA UNIÃO ENTRE ESPORTE E ENTRETENIMENTO É A COPA INTER ATLÉTICAS EM MINAS GERAIS.

MAIS CONHECIDA COMO CIA, A COPA É ORGANIZADA PELA EXP PRODUÇÕES, UMA EMPRESA FUNDADA EM DOIS MIL E QUINZE POR TRÊS ESTUDANTES DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE UBERABA, E DOIS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO.

A EXP TRABALHA COM A PROPOSTA DE OFERECER NOVAS EXPERIÊNCIAS AO PÚBLICO UNIVERSITÁRIO LIGADO ÀS ATLÉTICAS, ORGANIZANDO EVENTOS COMO O INTERMED MINAS, OS JOGOS JURÍDICOS E ENGENHARIADAS MINEIRO, MAS SEM DÚVIDA, A MAIOR PRODUÇÃO DA EMPRESA É A COPA INTER ATLÉTICAS, CRIADA EM DOIS MIL E QUINZE.

TÉCNICA: SOBE MÚSICA ELETRÔNICA

A CIA SURTIU EM UBERABA, COMO UMA FORMA DE REESTRUTURAR OS JOGOS INTERCURSOS DA UFTM. A PRIMEIRA EDIÇÃO CONTOU COM A PRESENÇA DE DOIS MIL E QUINHENTOS UNIVERSITÁRIOS E QUINZE ATLÉTICAS MINEIRAS DA UNIUBE E UFTM. A PARTIR DE DOIS MIL E DEZESSETE, A COMPETIÇÃO COMEÇOU A INCLUIR GRANDES ATRAÇÕES ARTÍSTICAS E SHOWS, TORNANDO-SE AINDA MAIS POPULAR.

NA SUA SÉTIMA EDIÇÃO, REALIZADA EM JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS, A CIA REUNIU MAIS DE CEM ATLÉTICAS DE QUARENTA E SEIS CIDADES E SETE ESTADOS DIFERENTES. ELAS DISPUTARAM VINTE E TRÊS MODALIDADES EM TRINTA E QUATRO PRAÇAS ESPORTIVAS. FOI MONTADO UM VERDADEIRO COMPLEXO, CHAMADO DE CIA WORLD, COM UMA ESTRUTURA GIGANTESCA DE MAIS DE SESENTA MIL METROS QUADRADOS! ESSE ESPAÇO INCLUI UM PALCO PRINCIPAL PARA SHOWS,

ALOJAMENTOS, ÁREA DE SAÚDE, ÁREA DE DESCANSO E UM PLAYGROUND QUE É UMA ÁREA PARA SE DIVERTIR.

TÉCNICA: DESCE BG

DE ACORDO COM MATEUS CRISTÓVÃO, DIRETOR DE CRIAÇÃO DA EXP, UM DOS MOTIVOS QUE FAZ A COPA INTER ATLÉTICAS ATRAIR TANTAS PESSOAS É A EXISTÊNCIA DO COMPLEXO CIA WORLD QUE SE DESTACA POR CRIAR UM CENÁRIO FICCIONAL IMERSIVO QUE CONTA UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DE DIVERSOS ELEMENTOS, COMO A DECORAÇÃO DOS ESPAÇOS, QUE INCENTIVA AS PESSOAS A PARTICIPAREM DE JOGOS E ATIVIDADES TEMÁTICAS.

CADA EDIÇÃO EXPLORA UM TEMA DIFERENTE, QUE SERVE COMO BASE PARA A CRIAÇÃO DO CENÁRIO. ISSO PERMITE QUE O EVENTO SE REINVENTE A CADA ANO, OFERECENDO SEMPRE ALGO NOVO E EMPOLGANTE PARA OS PARTICIPANTES E É ESSA IMERSÃO QUE TORNA A EXPERIÊNCIA ÚNICA.

SONORA 4 [MATEUS CRISTOVÃO]: A GENTE GOSTA SEMPRE DE FALAR QUE A CIA TEM UM FORMATO BASTANTE INTERESSANTE EM RELAÇÃO AOS JOGOS UNIVERSITÁRIO DO PAÍS MESMO NÉ, A GENTE SEMPRE BATE MUITO A RELAÇÃO COM A QUESTÃO DAS VINTE E QUATRO HORAS DE EVENTO. ENTÃO VEM DESDE O ATLETA OU PARTICIPANTE, SEJA O

ATLETICANO, CHEGA AQUI NA CIDADE DE UBERABA NA QUINTA E VAI EMBORA SÓ NO DOMINGO, ENTÃO ELE PARTICIPA DOS JOGOS ELE VAI PRA ARENA, ELE VAI PRA FESTA E ASSIM ELE VOLTA PRO ALOJA E ASSIM SEGUE UM CICLO DE VINTE E QUATRO HORAS. ENTÃO A EXPERIÊNCIA CIA SE EU FOSSE RESUMIR ELA SERIA BASICAMENTE NESSE CIRCUITO UM POUCO EXTRAORDINÁRIO EM RELAÇÃO A QUALQUER TIPO DE EVENTO E TAMBÉM A QUALQUER TIPO DE JOGOS PORQUE A GENTE CONSEGUE TER UMA INTEGRAÇÃO NA CIDADE.

TÉCNICA: SOBE TRILHA COM BATIDAS DE FUNK BRASILEIRO

TEXTO: OS INGRESSOS PARA O EVENTO CHEGAM A CUSTAR ATÉ OITOCENTOS E TRINTA REAIS, E O IMPACTO NA CIDADE É ENORME! A ECONOMIA DE UBERABA RECEBEU EM DOIS MIL E VINTE E TRÊS UMA INJEÇÃO DE TRINTA MILHÕES DE REAIS, GERANDO MAIS DE QUATORZE MIL EMPREGOS. ALÉM DISSO, A ORGANIZAÇÃO DA COPA JÁ INVESTIU NAS EDIÇÕES PASSADAS CENTO E CINQUENTA MIL REAIS NA REFORMA DE ESCOLAS E PRAÇAS ESPORTIVAS QUE RECEBERAM A COMPETIÇÃO, COM A COLABORAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO.

A CIA TAMBÉM SE DESTACOU POR SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL, REALIZANDO AÇÕES DE ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS

QUE JÁ BENEFICIARAM A COMUNIDADE COM VINTE E QUATRO TONELADAS DE DOAÇÕES.

TODAS ESSAS AÇÕES CONSOLIDARAM A IMPORTÂNCIA DO EVENTO NÃO SÓ PARA UBERABA, MAS TAMBÉM PARA OS UNIVERSITÁRIOS DO PAÍS QUE SE PLANEJAM PARA PARTICIPAR DO EVENTO.

TÉCNICA: DESCE BG + + EFEITO SONORO DE UMA PORTA BATENDO + O SOM DE UM CARRO PASSANDO POR UMA RODOVIA

TEXTO: ESSE FORMATO DE GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS QUE REÚNE SHOWS E ENTRETENIMENTO COMO O DO TUSCA EM SÃO CARLO E A COPA INTER ATLÉTICAS EM MINAS ATRAI TANTO OS ALUNOS QUE TEM O OBJETIVO DE COMPETIR OU PARTICIPAR DE FESTAS COMO TAMBÉM O PÚBLICO LOCAL, MESMO QUE NÃO SEJA UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO.

PARA ARTUR DELPUPO, PRESIDENTE DA ATLÉTICA AVALANCHE DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, ESSES TORNEIOS SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA DESPERTAR O INTERESSE DAS PESSOAS EM CONHECER DETERMINADAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.

SEGUNDO ELE, MESMO QUE AS ATLÉTICAS REPRESENTEM A SI MESMAS NOS CAMPEONATOS E TORNEIOS, ELAS ACABAM DIVULGANDO INDIRETAMENTE O NOME DA INSTITUIÇÃO DE ORIGEM. ESSA EXPOSIÇÃO BENEFICIA NÃO APENAS AS ATLÉTICAS, MAS TAMBÉM CONTRIBUI PARA A PROMOÇÃO E RECONHECIMENTO DAS PRÓPRIAS UNIVERSIDADES.

SONORA 5 [ARTUR DELPUPO]: A AVALANCHE NÃO É, TIPO, SÓ A AVALANCHE. ELA É DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CAMPOS, CURITIBA. ELA É O UTFPR-CT. ENTÃO, A GENTE LEVA ESSE NOME PARA ONDE A GENTE VAI, SEJA COMO DIRETORIA, SEJA COMO ATLETA, SEJA COMO UMA PESSOA QUE SÓ ESTÁ VESTINDO CAMISA. E, BOM, QUERENDO OU NÃO, CRESCE O NOME DA UNIVERSIDADE DE VÁRIAS FORMAS, NÉ?

ENGENHARIADAS A GENTE LEVA DUZENTAS, TREZENTAS PESSOAS. SÃO TREZENTAS PESSOAS QUE VÃO PRA OUTRA CIDADE E LEVAM A SUA LOGO, LEVAM O SEU NOME, ENTÃO ASSIM, VOCÊ ACABA ESPALHANDO O NOME DA UNIVERSIDADE PARA OUTRAS CIDADES E NÃO SÓ NISSO DENTRO DA PRÓPRIA CIDADE A GENTE CONSEGUE FAZER UMA BOA IMAGEM TAMBÉM.

TEXTO: A JUNÇÃO DE ESPORTES E FESTAS SE TORNOU UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICA DAS ATLÉTICAS UNIVERSITÁRIAS. MAS QUE NEM SEMPRE É BEM VISTA.

TÉCNICA: EFEITO SONORO VIATURA, SOM DE CACO DE VIDRO + PESSOAS GRITANDO

TEXTO: EM DETERMINADOS LOCAIS ONDE OCORREM AS COMPETIÇÕES, ALGUNS MORADORES RELATAM QUE HÁ UM CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL E DROGAS, FURTOS E PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO.

ESSAS RECLAMAÇÕES SÃO AMPLAMENTE DIVULGADAS PELA IMPRENSA LOCAL, PREJUDICANDO A IMAGEM DAS ATLÉTICAS.

TÉCNICA + SONORA: COMPILADO DE NOTÍCIAS DE VÁRIAS CIDADES E VEÍCULOS QUE MOSTRAM COMO AS ATLÉTICAS SÃO RETRATADAS NOS TELEJORNAIS + SOBE TRILHA TRISTE

TEXTO: A MÁ REPUTAÇÃO DAS FESTAS UNIVERSITÁRIAS GERA DIFICULDADES PARA A ESCOLHA DE NOVAS CIDADES-SEDE, JÁ QUE MUITAS SE RECUSAM A RECEBER EVENTOS FUTUROS DEVIDO AOS PROBLEMAS RELATADOS. ESSE CENÁRIO DESAFIA A ORGANIZAÇÃO DAS COMPETIÇÕES, QUE DEPENDEM DESSAS LOCALIDADES.

SOB OUTRO PONTO DE VISTA, AS FESTAS DESEMPENHAM UM PAPEL CRUCIAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS ATLÉTICAS E EXISTE ATÉ MESMO UMA RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA: AS FESTAS PROMOVEM OS CAMPEONATOS ESPORTIVOS E, EM CONTRAPARTIDA, O SUCESSO NOS ESPORTES ATRAI MAIS PARTICIPANTES PARA OS EVENTOS E GERA UM LUCRO ECONÔMICO PARA AS ATLÉTICAS E MUNICÍPIOS.

TÉCNICA: SOBE TRILHA ENERGÉTICA

NAS ATLÉTICAS O DINHEIRO GERADO COM AS FESTAS É UTILIZADO PARA COBRIR OS CUSTOS RELACIONADOS AOS LOCAIS DE TREINOS, PAGAMENTO DE TÉCNICOS ESPORTIVOS E GASTOS COM TORNEIOS, COMO INSCRIÇÕES, UNIFORMES, TRANSPORTE E ALOJAMENTO.

ESSE DINHEIRO TAMBÉM É UTILIZADO PARA A CONFECÇÃO E VENDA DE PRODUTOS PERSONALIZADOS COMO CAMISETAS, CHAVEIROS, TIRANTES, CANECAS QUE SIMBOLIZAM OU FAZEM ALUSÃO ÀS ATLÉTICAS.

ALÉM DO ASPECTO FINANCEIRO, ESSAS FESTAS TAMBÉM AJUDAM A DIVULGAR AS COMPETIÇÕES E AUMENTAM O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS.

TEXTO: UMA OUTRA FONTE DE RECEITA SÃO OS PROGRAMAS SÓCIO TORCEDOR OU CLUBE DE BENEFÍCIOS PARA ATLETAS E MEMBROS DAS ASSOCIAÇÕES QUE INCLUI DESCONTO NA HOSPEDAGEM, PASSAGEM E OUTRAS VANTAGENS NOS EVENTOS UNIVERSITÁRIOS E TAMBÉM EM ESTABELECIMENTOS PARCEIROS DAS ATLÉTICAS.

ENTRETANTO PARA PLEITEAR OS PATROCÍNIOS É PRECISO QUE A ASSOCIAÇÃO TENHA UM TEMPO DE MERCADO, OU SEJA. UMA TRAJETÓRIA RECONHECIDA E UM CERTO PÚBLICO PARA CONSUMIR, UMA REALIDADE UM TANTO DISTANTE PARA AS ATLÉTICAS COM POUCO TEMPO DE FUNDAÇÃO OU COM NÚMERO REDUZIDO DE INTEGRANTES.

A PRESIDENTE DA ATLÉTICA EDUCAUSP, BIANKA RUMAYOR , DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, EXPLICA QUE NO CAMPUS DA USP EM RIBEIRÃO PRETO, APENAS A LIGA DAS ATLÉTICAS RECEBE APOIO FINANCEIRO DA PREFEITURA DO CAMPUS PARA A REALIZAÇÃO DOS CAMPEONATOS INTERNOS E PARA O PAGAMENTO DE TREINADORES.

JÁ AS ATLÉTICAS ISOLADAS PRECISAM SE AUTOSSUSTENTAR. SEGUNDO ELA, ISSO FAZ COM QUE OS ESTUDANTES GESTORES ENFRENTEM UM CENÁRIO DE INCERTEZAS.

TÉCNICA: DESCE BG

SONORA 6 [BIANKA RUMAYOR]: NÃO TEM ALGO FORMALIZADO, QUE DISPONIBILIZE AJUDA PRA GENTE, DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE ASSOCIADOS. NÃO EXISTE ESSE MEIO. ENTRETANTO, QUANDO A GENTE, POR EXEMPLO, VAI DISPUTAR UM CAMPEONATO, QUANDO PRECISA DE ALGUMA COISA, A GENTE NORMALMENTE VAI REUNIR ALGUM DIRETOR, DISCUTE, CONVERSA, FALA, Ó, PRECISARIA MUITO DE UM ÔNIBUS PRA LEVAR OS ATLETICANOS PRA TAL CAMPEONATO, ELES VEEM O QUE ELES CONSEGUEM LÁ E NORMALMENTE DISPONIBILIZAM O QUE A GENTE PRECISA. MAS ISSO NÃO É FEITO, DE FORMA MENSAL, DE FORMA ANUAL. SÃO EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS. SÓ QUE ESSE É O NOSSO CASO, É A NOSSA BOLHA. É MUITO DIFÍCIL CAPTAR MEIOS DE RECURSOS FINANCEIROS PRA PODER MANTER A ATLÉTICA. É MUITO LEGAL TER ESSE APOIO FINANCEIRO, ATÉ PRA CONSEGUIR OFERECER O MÍNIMO SEM TODO MÊS FICAR NAQUELA PREOCUPAÇÃO, TIPO ASSIM, MEU DEUS, SERÁ QUE VAI DAR PRA PAGAR TUDO QUE TEM QUE PAGAR ESSE MÊS COM O QUE A GENTE CONSEGUIR LUCRAR, COM O QUE A GENTE CONSEGUIR VENDER?

TEXTO: NA ATLÉTICA EDUCA USP, OS ESTUDANTES QUE SÃO ATLETAS PAGAM UMA MENSALIDADE PARA PARTICIPAR DOS

TREINOS. ESSE VALOR COBRE DESPESAS IMPORTANTES, COMO O PAGAMENTO DOS TREINADORES E O ALUGUEL DE ESPAÇOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA. A PRESIDENTE DA ATLÉTICA, BIANCA RUMAYOR, AFIRMA QUE, MESMO COM UM ORÇAMENTO LIMITADO, A GESTÃO SE COMPROMETE EM GARANTIR QUE TODOS OS ALUNOS, INDEPENDENTEMENTE DE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA, POSSAM PARTICIPAR DOS TREINOS ESPORTIVOS. PARA ISSO, EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE PLANOS COM VALORES SIMBÓLICOS E HÁ DESCONTOS ESPECÍFICOS PARA ATLETAS DE BAIXA RENDA.

SONORA 7 [BIANCA RUMAYOR]: ESSE ANO A GENTE CONSEGUIU INSERIR DENTRO DA NOSSA ATLÉTICA DIFERENTES TIPOS DE PLANOS PARA ALUNOS QUE RECEBEM O AUXÍLIO FINANCEIRO DA UNIVERSIDADE, O AUXÍLIO DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL, QUE SÃO VALORES MUITO MAIS SIMBÓLICOS, MUITO MAIS TRANQUILOS, QUE QUEM CONSEGUE PAGAR ESSE VALOR TREINA, E MESMO QUEM NÃO CONSEGUE. A GENTE TEM ALUNOS EM SITUAÇÃO BEM DIFÍCIL. E TUDO ISSO É TRATADO DE UMA FORMA BEM SIGILOSA, ELE NÃO É EXPOSTO NEM NADA. MAS TEM ATLETAS QUE NÃO CONSEGUEM MESMO TREINAR. MAS NÃO É POR ISSO QUE ELE VAI DEIXAR DE TREINAR. A MINHA FUNÇÃO É PROMOVER O ESPORTE, ENTÃO EU TENHO QUE FAZER QUALQUER COISA PARA QUE ELE POSSA TREINAR. E EU

ACREDITO FORTEMENTE NISSO, PORQUE SENÃO PARA MIM NÃO FARIA SENTIDO ESTAR DENTRO DA ATLÉTICA.

TÉCNICA: TRILHA SUAVE/CORPORATIVA/INSTRUMENTAIS LEVES

TEXTO: NO DISTRITO FEDERAL, CATARINA PRAIA, PRESIDENTE DA ATLÉTICA INSANA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, EXPLICA QUE BUSCOU POR OUTRAS FONTES PARA CAPTAR RECURSOS PARA MANTER A ATLÉTICA. A SOLUÇÃO ENCONTRADA FOI A LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE.

ESSA LEI PERMITE QUE PESSOAS EMPRESAS E PESSOAS FÍSICAS INVISTAM PARTE DO QUE PAGARIAM DE IMPOSTO DE RENDA EM PROJETOS LIGADOS AO ESPORTE. APROVADOS PELO MINISTÉRIO DO ESPORTE.

O PROJETO DEVE CONTER OBJETIVOS CLAROS, JUSTIFICATIVA, UM PLANO DE TRABALHO COM O CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS E UM ORÇAMENTO DETALHADO DOS CUSTOS ENVOLVIDOS. APÓS A ELABORAÇÃO, O PROJETO É SUBMETIDO PARA ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO, VIABILIDADE TÉCNICA, E A COMPATIBILIDADE DOS RECURSOS SOLICITADOS COM OS OBJETIVOS.

DEPOIS DE APROVADO NA ANÁLISE TÉCNICA, O PROJETO É DISPONIBILIZADO PARA A FASE DE CAPTAÇÃO E FICA APTO A RECEBER DOAÇÕES E PATROCÍNIOS. COM O RECURSO, A PESSOA QUE PROPÔS O PROJETO PASSA A EXECUTAR AS AÇÕES CONFORME O PLANO DE TRABALHO APROVADO.

CATARINA EXPLICA QUE EM SUA ATLÉTICA O PROJETO ESTÁ NA FASE DE CAPTAÇÃO E AGORA AGUARDA AS DOAÇÕES PARA DAR INÍCIO AOS PLANOS DE TRABALHO DA ATLÉTICA.

TÉCNICA: DESCE BG

SONORA 8 [CATARINA PRAIA]: QUANDO A GENTE TIVER ESSA CAPTAÇÃO COMPLETA, A GENTE TIVER TODOS OS NOSSOS COLABORADORES, NÉ, SEJA PESSOA FÍSICA OU PESSOA JURÍDICA, A GENTE VAI TER ACESSO ANO QUE VEM A ESSE VALOR ARRECADADO, QUE É UM INCENTIVO DO GOVERNO MESMO, QUE AS PESSOAS SÃO UM CANAL, NÉ. E AÍ COM ESSE VALOR A GENTE TEM UM PROJETO ESPECIFICADO DIREITINHO, A GENTE VAI PODER UTILIZAR PARA COMPRAR UNIFORME, PARA PAGAR NOSSOS TÉCNICOS, PARA FAZER TUDO QUE A GENTE PRECISA EM TERMOS DE GESTÃO, E O QUE NÃO ESTÁ LÁ DOCUMENTADO A GENTE UTILIZA O DINHEIRO QUE A GENTE JÁ ARRECADADA. ENTÃO ESSE PROJETO ASSIM VAI

SER UM DIVISOR DE ÁGUAS PARA A GENTE, QUE A GENTE REALMENTE ESTÁ INCENTIVANDO MUITO AGORA NESSE ANO.

TÉCNICA: SOBE TRILHA EMOCIONAL

TEXTO: POR MAIS QUE ALGUMAS PESSOAS PENSEM QUE AS ATLÉTICAS SÃO SIMPLES GRUPOS DE ALUNOS QUE SE REÚNEM PARA PARTIDAS DE FIM DE SEMANA OU QUE SERVEM APENAS PARA FAZER FESTAS E BAGUNÇA, ESSAS ENTIDADES DESEMPENHAM UM PAPEL MUITO MAIS AMPLO PROPORCIONANDO SUPORTE EMOCIONAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA MUITOS ESTUDANTES. INCLUSIVE ELAS PODEM ATÉ MESMO SE TORNAR UM VERDADEIRO LAR PARA MUITOS ESTUDANTES, ESPECIALMENTE AQUELES QUE ESTÃO LONGE DE CASA.

FOI O QUE ACONTECEU COM ANA SALAZAR, QUE CITAMOS NO INÍCIO DESSE EPISÓDIO QUE SAIU DE SÃO PAULO PARA ESTUDAR ARQUITETURA EM CURITIBA. SEGUNDO ELA, A ATLÉTICA AVALANCHE FOI UM AMBIENTE ACOLHEDOR QUE SERVIU COMO UM APOIO EMOCIONAL DURANTE A SUA ADAPTAÇÃO E QUE A RELAÇÃO COM OS MEMBROS DA ATLÉTICA GERARAM AMIZADES DURADOURAS

SONORA 9 [ANA SALAZAR]: EU VIM DE FORA, EU VIM DE SÃO PAULO, CAPITAL, ME MUDEI PRA CÁ, PRA FAZER FACULDADE.

E REALMENTE, CHEGANDO AQUI EU NÃO CONHECIA NINGUÉM, O QUE EU TINHA ERA A FACULDADE, EU SEMPRE FUI ATLETA, EU CHEGUEI JÁ QUERENDO SABER DOS ESPORTES, COMO QUE EU PODIA PARTICIPAR, E A AVALANCHE FOI, DESDE O PRIMEIRO DIA AQUI EM CURITIBA, MINHA CASA, HONESTAMENTE. OS MEMBROS DA CONSULTORIA NA ÉPOCA ME ACOLHERAM MUITO BEM. EU ACHO QUE AQUI EM CURITIBA, A AVALANCHE REPRESENTA PRA MUITA GENTE ESSE SENTIDO DE CASA MESMO. MUITA GENTE VEM PRA FAZER FACULDADE AQUI, E NA AVALANCHE A GENTE ENCONTROU NOSSA FAMÍLIA. ENTÃO, APESAR DE TUDO, APESAR DE ESPORTES, MODALIDADES E CAMPEONATOS, A GENTE TRAZ ESSE SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO. EU ACHO QUE É A PARTE MAIS LEGAL.

TEXTO: ALÉM DE SER UM LAR, ESSAS ATLÉTICAS MUITAS VEZES OFERECEM UM LOCAL ACOLHEDOR E GERAM UM SENSO DE PERTENCIMENTO, QUE É AQUELA SENSACÃO DE FAZER PARTE DE ALGO MAIOR E DE ESTAR CONECTADO A UMA COMUNIDADE, EM QUE A PESSOA SE SINTA ACEITA, VALORIZADA E RESPEITADA. ANA CAROLINA, DA ATLÉTICA TENEBROSA QUE REPRESENTA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE SALVADOR, A UNIFACS, CONTA O CASO CURIOSO DE SEU AMIGO QUE ENCONTROU NA ATLÉTICA ESSE SENTIMENTO DE PERTENCER.

SONORA 10 [ANA CAROLINE]: A GENTE TEM UM ATLETA FORMADO QUE ESSE ANO É O ÚLTIMO ANO DELE EM TODOS OS CAMPEONATOS DAQUI ELE VESTE ROUPA DA ATLÉTICA PRA TRABALHAR, ELE VESTE NO BAIRRO DELE, ELE USA AS TATUAGENS DA ATLÉTICA, ELE É UMA PESSOA ASSIM QUE O PESSOAL BRINCA, É MALUCO E TAL, MAS ELE É UMA PESSOA QUE VOCÊ VÊ QUE SE SENTE PARTE DAQUILO, ELE FAZ QUESTÃO DE DIZER QUE ELE É DA ATLÉTICA, HOJE ELE É UM GOLEIRO DE HANDEBOL DA ATLÉTICA, ELE TEM UM TÍTULO DE CAMPEÃO DA LIGA DO NORDESTE DE HANDEBOL, PRA ELE AQUILO ALI FOI UMA COISA EXCEPCIONAL, QUE SE VOCÊ PERGUNTAR ELE, ELE FALA COM O MAIOR ORGULHO DO MUNDO, ELE CONVERSA SOBRE ISSO DEZ VEZES SE FOR POSSÍVEL, ENTÃO EU ACHO QUE TUDO VAI DE COMO VOCÊ ADMINISTRA E O QUE VOCÊ FAZ PRA FAZER COM QUE AQUELE ATLETA SE SINTA PARTE DAQUILO ALI, FAZER COM QUE A PESSOA SE SINTA PARTE DA ATLÉTICA.

TÉCNICA: DESCE BG

TÉCNICA: TRILHA PADRÃO DE ENCERRAMENTO

FECHAMENTO: NESTE EPISÓDIO, TIVEMOS A PARTICIPAÇÃO DE LÍDERES DE ATLÉTICAS QUE MOSTRARAM COMO ESSAS ASSOCIAÇÕES TÃO IMPORTANTES PARA O ESPORTE

UNIVERSITÁRIO SE ESTRUTURARAM E QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS GESTORES, REVELANDO A COMPLEXIDADE DESSAS ASSOCIAÇÕES.

FALAMOS TAMBÉM SOBRE O PROFISSIONALISMO POR TRÁS DOS CAMPEONATOS ORGANIZADOS E COMO ELES AGREGAM VALOR À EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE MILHARES DE ALUNOS E PARA A ECONOMIA LOCAL.

ALÉM DISSO, TAMBÉM TROUXEMOS UM POUCO DA HISTÓRIA DAS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS DESDE O SEU SURGIMENTO ATÉ AS VÁRIAS MODIFICAÇÕES QUE SOFRERAM ATÉ OS DIAS ATUAIS.

NO PRÓXIMO EPISÓDIO, AS HISTÓRIAS QUE IREMOS TRAZER SÃO DE ATLETAS QUE COMPETEM NO MAIS ALTO NÍVEL ENQUANTO CONCILIAM A RIGOROSA ROTINA DE TREINOS COM OS ESTUDOS DA FACULDADE E COM O TRABALHO. CONTAREMOS COM A PARTICIPAÇÃO DE UM ESPECIALISTA EM DUPLA CARREIRA, UM PROFISSIONAL CAPACITADO PARA AUXILIAR ATLETAS A EQUILIBRAR SUAS ATIVIDADES ESPORTIVAS COM OS ESTUDOS OU TRABALHO.

TAMBÉM TEREMOS A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DE UMA AGÊNCIA DE INTERCÂMBIO ESPORTIVO PARA SABER SE O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO ESTÁ PREPARADO PARA

ATENDER À DEMANDA DE ESPORTES NO ENSINO SUPERIOR E QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTE-ATLETAS QUE BUSCAM OPORTUNIDADES FORA DO PAÍS.

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

CRÉDITOS: EU SOU EDUARDO CUPERTINO, EU ME CHAMO ISABEL DOURADO, E MEU NOME É JEOVANA CARVALHO, CRIADORA, ROTEIRISTA, EDITORA E APRESENTADORA DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL, UM PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDO COM A ORIENTAÇÃO DE CARLOS EDUARDO ESCH NO LABORATÓRIO DE ÁUDIO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. OS TRABALHOS TÉCNICOS DE GRAVAÇÃO CONTARAM COM A COLABORAÇÃO DE GLAUBER OLIVEIRA E ANDRÉ ARAÚJO.

9.3.4. Episódio 4 - Atletas que estudam (e trabalham)

TÉCNICA: HINO OFICIAL DA FISU

ABRE: SER UM ATLETA PROFISSIONAL É SEM DÚVIDA UM SONHO QUE MUITOS ALIMENTAM DESDE A INFÂNCIA. QUEM AFINAL, NUNCA SONHOU EM SER UM ATLETA, GANHAR MEDALHAS, VIAJAR PELO MUNDO, TER SEU NOME ACLAMADO PELA TORCIDA, SENTIR A ADRENALINA DE UMA FINAL E A EMOÇÃO DE REPRESENTAR SEU PAÍS.

A CADA COPA DO MUNDO E OLIMPIÁDA SOMOS FISGADOS POR IMAGENS DE PESSOAS QUE ALCANÇARAM FEITOS INÉDITOS NA GINÁSTICA, NO ATLETISMO, NO FUTEBOL E TANTAS OUTRAS MODALIDADES.

O SIMPLES FATO DE SER CLASSIFICADO PARA ESSAS GRANDES COMPETIÇÕES JÁ É UM GRANDE FEITO, POIS A JORNADA PARA CHEGAR A ESSE PATAMAR É UM PROCESSO LONGO, COMPLEXO E QUE SE INICIA MUITO CEDO.

NA CULTURA BRASILEIRA A RESPONSABILIDADE DE FORMAR ATLETAS MUITAS VEZES RECAI SOBRE OS CLUBES, DIFERENTE DE PAÍSES COMO CHINA, JAPÃO, ALEMANHA E ESTADOS UNIDOS,

ONDE A FORMAÇÃO ESPORTIVA É CENTRADA NAS ENTIDADES EDUCACIONAIS, COMO ESCOLAS, COLÉGIOS E FACULDADES.

TÉCNICA: SOBE TRILHA DE ROCK COM ACORDES DE GUITARRA

TEXTO: UM LEVANTAMENTO REALIZADO PELA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CLUBES APONTA QUE DOS QUATROCENTOS E SESENTA E CINCO ATLETAS QUE REPRESENTARAM O BRASIL NAS OLIMPÍADAS DE DOIS MIL E DEZESSEIS NO RIO DE JANEIRO, OITENTA E QUATRO POR CENTO FORAM FORMADOS OU TREINAVAM EM CLUBES BRASILEIROS. ENTRE OS MEDALHISTAS OITENTA E NOVE POR CENTO DOS QUE SUBIRAM AO PÓDIO TAMBÉM VIERAM DO MESMO LUGAR.

OS NÚMEROS MOSTRAM QUE OS CLUBES ESPORTIVOS DESEMPENHAM UM PAPEL CRUCIAL NO CENÁRIO ESPORTIVO BRASILEIRO.

TÉCNICA: DESCE TRILHA

TEXTO: ENTRETANTO HÁ DESVANTAGENS EM CENTRALIZAR A FORMAÇÃO DE ATLETAS SOMENTE NESSAS ORGANIZAÇÕES. A PRINCIPAL DELAS É A RELAÇÃO CONFLITUOSA QUE MUITAS VEZES SE ESTABELECE ENTRE A ROTINA DE TREINAMENTOS, COMPETIÇÕES E O DIA A DIA DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL.

DE UM LADO, É EXIGIDO UMA DEDICAÇÃO INTEGRAL AOS TREINOS E CAMPEONATOS ESPORTIVOS. DO OUTRO ESTÁ O CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO, QUE POR VÁRIOS MOTIVOS SE APRESENTA POUCO ADAPTÁVEL A ESSA DEMANDA DOS ATLETAS.

TÉCNICA: SOBE BG DE SUSPENSE

TEXTO: APESAR DAS ESCOLAS TEREM AUTONOMIA PARA CRIAR SEUS PRÓPRIOS CURRÍCULOS, ELAS PRECISAM SEGUIR REGRAS E DIRETRIZES ESTABELECIDAS PELAS AUTORIDADES EDUCACIONAIS, COMO O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

ESSAS REGRAS DEFINEM O QUE E COMO DEVE SER ENSINADO, INCLUINDO CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO. A PADRONIZAÇÃO MUITAS VEZES RESTRINGE A CAPACIDADE DAS ESCOLAS DE ADAPTAREM AS ATIVIDADES E OS CONTEÚDOS, RESULTANDO EM UM MODELO ENGESSADO E INFLEXÍVEL.

UM OUTRO OBSTÁCULO É A DESIGUALDADE SOCIAL. ALGUMAS ESCOLAS TÊM MENOS DINHEIRO E MATERIAIS DO QUE OUTRAS, ESPECIALMENTE EM LUGARES MAIS POBRES OU AFASTADOS DAS CIDADES. SEM RECURSOS SUFICIENTES, ESSAS ESCOLAS NÃO CONSEGUEM COMPRAR LIVROS, COMPUTADORES OU CONTRATAR MAIS PROFESSORES, O QUE DIFICULTA AINDA MAIS A CRIAÇÃO

DE PROGRAMAS ESPECIAIS OU DE UM PROJETO PEDAGÓGICO QUE ATENDA AS NECESSIDADES DOS ALUNOS, ESPECIALMENTE AQUELES QUE SÃO ATLETAS.

TÉCNICA: DESCE TRILHA

TEXTO: ESSA SITUAÇÃO GERA UM CALENDÁRIO CAÓTICO PARA OS ATLETAS, QUE DIANTE DE TANTAS DIFICULDADES SE VEEM OBRIGADOS A ESCOLHER ENTRE SE DEDICAR MAIS AOS TREINOS OU AS ATIVIDADES ESCOLARES. NESSE CABO DE GUERRA, MUITOS ACABAM ABANDONANDO OS ESTUDOS PARA SEGUIR O SONHO ESPORTIVO, OU VICE-VERSA.

EXISTE TAMBÉM UM GRUPO SELETO QUE MESMO DIANTE DESSES OBSTÁCULOS, PERSISTEM E BUSCAM SE PROFISSIONALIZAR NO ESPORTE E CONQUISTAR UMA FORMAÇÃO SUPERIOR. É SOBRE ESSAS PESSOAS QUE IREMOS FALAR A PARTIR DE AGORA.

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

TEXTO: VOCÊ ESTÁ OUVINDO “ATLETAS QUE ESTUDAM E TRABALHAM” O QUARTO E ÚLTIMO EPISÓDIO DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL.

EU SOU EDUARDO CUPERTINO, EU ME CHAMO ISABEL DOURADO, E MEU NOME É JEOVANA CARVALHO.

NO ENCERRAMENTO DA SÉRIE, VAMOS FOCAR NOS ATLETAS PROFISSIONAIS QUE TAMBÉM SÃO ESTUDANTES E DESCOBRIR COMO ELES EQUILIBRAM TREINOS RIGOROSOS, COMPETIÇÕES INTENSAS, FORMAÇÃO EDUCACIONAL E, EM ALGUNS CASOS, ATÉ UM EMPREGO.

VAMOS REFLETIR TAMBÉM SOBRE OS PASSOS NECESSÁRIOS PARA GARANTIR UM FUTURO AINDA MAIS PROMISSOR PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL.

TÉCNICA: TRILHA QUE FAÇA ALUSÃO A GRÉCIA ANTIGA

TEXTO: DESDE A GRÉCIA ANTIGA, A PALAVRA ATLETA CARREGA UM SIGNIFICADO QUE REMETE A UMA FIGURA HEROICA, DAQUELE QUE É ESCOLHIDO E ADMIRADO PELA SUA FORÇA, DISCIPLINA E BUSCA PELA PERFEIÇÃO.

COM O PASSAR DOS SÉCULOS, ESSE SIGNIFICADO SE FORTALECEU AINDA MAIS, ESPECIALMENTE COM A TRANSFORMAÇÃO DOS EVENTOS ESPORTIVOS EM GRANDES ESPETÁCULOS QUE GERAM ENTRETENIMENTO PARA UM GRANDE PÚBLICO.

TANTO É QUE A ORIGEM DA PALAVRA ATLETA PROVÉM DO GREGO ATHLETES QUE SIGNIFICA AQUELE QUE COMPETE COM ESFORÇO POR UM PRÊMIO.

COM A POPULARIZAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESPORTE NO SÉCULO DEZENOVE, SURTIU A NECESSIDADE DE DISTINGUIR OS ATLETAS AMADORES DOS PROFISSIONAIS.

FOI ENTÃO QUE O TERMO ESPORTISTA COMEÇOU A SER UTILIZADO PARA DEFINIR AS PESSOAS QUE PRATICAVAM ATIVIDADES FÍSICAS POR LAZER, BUSCANDO BEM-ESTAR, SAÚDE E DIVERSÃO.

JÁ O ATLETA, É AQUELE QUE SE DEDICA AO ESPORTE BUSCANDO O ALTO RENDIMENTO E A SUPERAÇÃO DE LIMITES NA BUSCA DE RESULTADOS EXPRESSIVOS NAS COMPETIÇÕES.

OS ATLETAS PROFISSIONAIS SÃO AQUELES QUE TRANSFORMARAM A PRÁTICA ESPORTIVA EM TRABALHO. NESSE CASO, A DEDICAÇÃO EXIGE UMA CARGA DE TREINOS QUE PODE ULTRAPASSAR TRINTA HORAS SEMANAIS E ENVOLVE CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO, DESCANSO E RECUPERAÇÃO.

AFINAL TODOS QUEREM OBTER OS MELHORES RESULTADOS E GANHAR BOAS PREMIAÇÕES.

TEXTO: PARA ALCANÇAR A EXCELÊNCIA, MUITOS ATLETAS ABREM MÃO DE MOMENTOS PRECIOSOS COM FAMILIARES E AMIGOS, E EM CASOS EXTREMOS, PODEM ATÉ MESMO COMPROMETEREM A PRÓPRIA SAÚDE FÍSICA E MENTAL, POIS SE SUBMETEM A UM ESFORÇO QUE VAI MUITO ALÉM DA CAPACIDADE DA MAIORIA DAS PESSOAS.

TANTO EMPENHO TRAZ CONSEQUÊNCIAS SÉRIAS TANTO NO CURTO QUANTO NO LONGO PRAZO QUE PODEM SE MANIFESTAR POR MEIO DE LESÕES GRAVES, ANSIEDADE E ATÉ MESMO DEPRESSÃO.

EMBORA O ESPORTE SEJA FREQUENTEMENTE ASSOCIADO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR, NO ALTO RENDIMENTO A BUSCA PELO MELHOR RESULTADO PODE CHEGAR A ROMPER COM A VISÃO POSITIVA QUE MUITAS VEZES TEMOS DO ESPORTE.

ESSA DURA JORNADA SE INTENSIFICA AINDA MAIS QUANDO ESSES MESMOS ATLETAS DECIDEM CONCILIAR A CARREIRA ESPORTIVA COM A FORMAÇÃO EDUCACIONAL.

NESSE CENÁRIO, SURGE A FIGURA DO ESTUDANTE-ATLETA, UM JOVEM QUE ENFRENTA O DUPLO DESAFIO DE SE DESTACAR NAS COMPETIÇÕES E MANTER UM BOM DESEMPENHO ACADÊMICO.

ESSE EQUILÍBRIO ENTRE ESPORTE E ESTUDOS É CONHECIDO COMO DUPLA CARREIRA.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: O TERMO É RECENTE, MAS O PROBLEMA NÃO É DE HOJE, O PROFESSOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, FELIPE RODRIGUES DA COSTA, EXPLICA MELHOR O QUE É ESSA CONDIÇÃO.

SONORA 1 [FELIPE DA COSTA]: A DUPLA CARREIRA É QUANDO A PESSOA SE DEDICA A DOIS ESPAÇOS, OU DE TRABALHO, OU DE RESPONSABILIDADES. NO CASO DA DUPLA CARREIRA ACADÊMICO-ESPORTIVA OU A DUPLA CARREIRA ESPORTIVA, É O ATLETA QUE PRECISA SE DEDICAR ÀS SUAS QUESTÕES ESPORTIVAS, MAS AO MESMO TEMPO ELE TEM QUE TRABALHAR, POR EXEMPLO, PORQUE TAMBÉM É UMA ILUSÃO ACHAR QUE O ESPORTE, TODO ATLETA É RICO, TODO ATLETA VIVE UMA VIDA GLAMOUROSA, ISSO NÃO ACONTECE. A DUPLA CARREIRA FAZ PARTE DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO NO ESPORTE, É UM TEMA EM DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO, PORQUE ANTES TAMBÉM ERA AQUELA COISA ASSIM, VAMOS DISCUTIR INICIAÇÃO ESPORTIVA, AGORA VAMOS DISCUTIR DESENVOLVIMENTO, VAMOS DISCUTIR O AUGE E VAMOS

DISCUTIR AGORA A APOSENTADORIA, E A FORMAÇÃO HOLÍSTICA, A IDEIA É EXATAMENTE VOCÊ TER ESSA COMPREENSÃO DO TODO, ENTENDENDO QUE TEM AS TRANSIÇÕES, ELE FAZ UMA TRANSIÇÃO DA INICIAÇÃO PARA UM AMADURECIMENTO ESPORTIVO, DESSE AMADURECIMENTO ELE VAI PARA UMA ESPECIALIZAÇÃO E AÍ ELE VAI CHEGAR ATÉ A APOSENTADORIA, AO MESMO TEMPO ELE TEM UMA TRANSIÇÃO NÃO ESPORTIVA, QUE É A TRANSIÇÃO EDUCACIONAL.

TEXTO: A DUPLA CARREIRA INICIADA AINDA NO ENSINO FUNDAMENTAL ACOMPANHA O ATLETA ATÉ A VIDA ADULTA. NESSE INTERVALO DE TEMPO EXISTEM UMA SÉRIE DE TRANSIÇÕES TANTO NA PARTE EDUCACIONAL QUANTO NA ESPORTIVA.

ESSAS TRANSIÇÕES SÃO PASSAGENS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL, O ENSINO FUNDAMENTAL, O MÉDIO E O SUPERIOR. DE MODO PARALELO AO QUE ACONTECE NA ESCOLA, NO ESPORTE OS MOMENTOS DE TRANSIÇÃO TAMBÉM SÃO DIVIDIDOS EM QUATRO FASES PRINCIPAIS:

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE GIZ SENDO RISCADO NO QUADRO + APAGADOR DE LOUSA

TEXTO: A INICIAÇÃO, A ESPECIALIZAÇÃO, O ALTO RENDIMENTO E A PÓS-CARREIRA.

A INICIAÇÃO ESPORTIVA É A FASE INICIAL DA FORMAÇÃO DO ATLETA, MARCADA PELA DESCOBERTA E EXPERIMENTAÇÃO DE DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS, GERALMENTE ENTRE OS 6 E DOZE ANOS DE IDADE.

ESSA ETAPA COINCIDE COM O ENSINO FUNDAMENTAL, QUE PROPORCIONA AO ESTUDANTE A APRENDIZAGEM DA LEITURA, ESCRITA E DO CÁLCULO E TEM UM CICLO DE NOVE ANOS. É NO FUNDAMENTAL QUE OCORRE O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL, SOCIAL E EMOCIONAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS DE UMA SALA DE AULA + SOBE TRILHA ANIMADA

TEXTO: NA SEGUNDA FASE DA FORMAÇÃO ESPORTIVA, CHAMADA DE ESPECIALIZAÇÃO, O ATLETA ESCOLHE UMA MODALIDADE ESPECÍFICA PARA SE DEDICAR E OS TREINOS SE TORNAM MAIS INTENSOS E FOCADOS NO DESENVOLVIMENTO

DAS HABILIDADES TÉCNICAS E TÁTICAS DA MODALIDADE QUE O ATLETA ESCOLHEU.

NESTA ETAPA O JOVEM PASSA POR TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS E EMOCIONAIS ENTRE A PUBERDADE E ADOLESCÊNCIA. TAMBÉM ACONTECE UMA GRANDE TRANSIÇÃO NO ÂMBITO EDUCACIONAL, A DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO, APROXIMADAMENTE AOS QUINZE ANOS DE IDADE.

TEXTO: NO ENSINO MÉDIO OS ALUNOS PASSAM A APRENDER CONTEÚDOS MAIS AVANÇADOS E ESPECÍFICOS, QUE EXIGEM MAIOR DEDICAÇÃO, DISCIPLINA E CAPACIDADE DE GESTÃO DO TEMPO. EXISTE TAMBÉM UMA MAIOR COBRANÇA POR RESULTADOS ACADÊMICOS E A PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR OU O ENEM, QUE SÃO AS FORMAS DE ENTRADA PARA A FACULDADE.

TÉCNICA: DESCE BG

JÁ A TERCEIRA FASE DA FORMAÇÃO ESPORTIVA É O ALTO RENDIMENTO QUE REPRESENTA O ÁPICE DA CARREIRA DE UM ATLETA COM A BUSCA CONSTANTE POR BONS RESULTADOS E A PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES DE ALTO NÍVEL.

ESSA FASE É ACOMPANHADA DE MUDANÇA DE CATEGORIAS, DE JUNIORES PARA ADULTOS, E EXISTE A MIGRAÇÃO DO AMADORISMO PARA O PROFISSIONALISMO. EM ALGUNS CASOS, TAMBÉM PODE OCORRER ATÉ MESMO UMA TRANSFERÊNCIA DE EQUIPE OU DE CIDADE, EXIGINDO ADAPTAÇÃO A UM NOVO AMBIENTE E CULTURA ESPORTIVA.

TÉCNICA: SOBE TRILHA INSPIRADORA

TEXTO: NOS ESTUDOS, O ENSINO SUPERIOR REPRESENTA UM MARCO CRUCIAL NA TRAJETÓRIA DE UM ATLETA DE ALTO RENDIMENTO. CONCILIAR ESTUDOS COM A ROTINA INTENSA DE TREINOS E COMPETIÇÕES É UM DESAFIO SIGNIFICATIVO, MAS FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO PROFISSIONAL SÓLIDO. ESSA ETAPA COINCIDE COM A PREPARAÇÃO PARA A QUARTA E ÚLTIMA FASE DA CARREIRA ESPORTIVA: A TRANSIÇÃO PARA A VIDA PÓS-COMPETIÇÃO.

A APOSENTADORIA PRECOCE É COMUM EM DIVERSAS MODALIDADES ESPORTIVAS. A CARREIRA DO ATLETA SE ENCERRA EM MÉDIA AOS TRINTA ANOS E EXIGE UMA REINVENÇÃO PROFISSIONAL. NESSE SENTIDO, A FORMAÇÃO SUPERIOR PODE SER UM GRANDE DIFERENCIAL NESSE ÚLTIMO PROCESSO DE TRANSIÇÃO AO GARANTIR MAIOR SEGURANÇA,

OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS APÓS O ENCERRAMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA.

TÉCNICA: DESCE TRILHA

TEXTO: ATÉ AQUI VOCÊ VIU QUE A EDUCAÇÃO É UM COMPONENTE FUNDAMENTAL E OBRIGATÓRIO EM TODAS AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DO ATLETA.

APESAR DE PARECER IMPOSSÍVEL MANTER A DUPLA CARREIRA ACADÊMICO-ESPORTIVA, EXISTEM MUITOS ATLETAS QUE MOSTRAM QUE TEM COMO CONCILIAR O ESPORTE COM OS ESTUDOS E ATÉ MESMO ALCANÇAR O SUCESSO EM AMBAS AS ÁREAS.

A HISTÓRIA DA IARLA DAILENE COSSUL, ATLETA DE VÔLEI E ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNOESC, UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA É UM EXEMPLO DISSO.

TÉCNICA: TRILHA ACÚSTICA GERMÂNICA PARA FAZER REFERÊNCIA A GUARACIABA (SC)

TEXTO: NATURAL DE GUARACIABA, A CATARINENSE IARLA COMEÇOU CEDO NA ESCOLINHA DE VÔLEI. AOS SEIS ANOS DE IDADE JÁ DAVA SEUS PRIMEIROS PASSOS NAS QUADRAS. COM

APENAS DEZESSEIS, TROCOU A TRANQUILIDADE DO INTERIOR DE SANTA CATARINA POR BRUSQUE E DEPOIS SE AVENTUROU AINDA MAIS LONGE, EM SÃO PAULO, EM BUSCA DO SONHO DE SER UMA ATLETA PROFISSIONAL

TÉCNICA: DESCE TRILHA + EFEITOS SONOROS DE UMA PARTIDA DE VÔLEI

AS CONQUISTAS NÃO DEMORARAM A CHEGAR E A ATLETA CONQUISTOU UM ESPAÇO DE DESTAQUE NO CENÁRIO NACIONAL COM VÁRIOS TÍTULOS E PRÊMIOS POR RECONHECIMENTO INDIVIDUAL EM DIVERSAS OCASIÕES.

QUANDO ESTEVE NA SUPERLIGA A, PRINCIPAL DIVISÃO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE VOLEIBOL, IARLA TAMBÉM TEVE A OPORTUNIDADE DE ENFRENTAR GRANDES JOGADORAS DE VÔLEI COMO A BICAMPEÃ OLÍMPICA FABIANA ALVIM, A FABIZINHA.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE ESTRELA

TEXTO: MESMO NO AUGUE DA CARREIRA, A ROTINA INTENSA DE TREINOS E COMPETIÇÕES NÃO A IMPEDIU DE BUSCAR CONHECIMENTO E INICIOU EM DOIS MIL E DEZOITO O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UNIVERSIDADE PAULISTA.

APÓS CINCO TEMPORADAS EM SÃO PAULO, E FALTANDO DOIS SEMESTRES PARA SE FORMAR, A ATLETA DECIDIU VOLTAR PARA SANTA CATARINA E FICAR MAIS PERTO DA FAMÍLIA.

TÉCNICA: EFEITOS SONOROS DE BEEP + AVIÃO DECOLANDO

A JORNADA QUE JÁ ERA DESAFIADORA TRIPLICOU. AO INGRESSAR EM DOIS MIL E VINTE E UM NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNOESC COM UMA BOLSA DE ESTUDOS POR MÉRITO ESPORTIVO, A ATLETA PRECISOU CONCILIAR O VÔLEI COM DUAS FACULDADES.

HOJE COM VINTE E QUATRO ANOS, IARLA EXPLICA QUE FOI UMA EXPERIÊNCIA INTENSA E DESAFIADORA CONCILIAR AO MESMO TEMPO DOIS CURSOS SUPERIORES COM A ROTINA DE ATLETA NA ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE VOLEIBOL, COMO LEVANTADORA.

SONORA 2 [IARLA COSSUL]: OLHA, QUANDO EU VIM PRA CÁ EU NÃO TINHA TERMINADO AINDA A FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NÉ? ENTÃO EU PUXEI ELA PRA DISTÂNCIA E COMECEI A FAZER PRESENCIAL, EDUCAÇÃO FÍSICA. EU ACHO QUE EU FUI MEIO LOUCA, MAS FOI UMA LOUCURA QUE DEU CERTO. A GENTE FICA BASTANTE SOBRECARGADO, MAS QUANDO FINALIZA TUDO VEM AQUELA FASE E FALA, NÃO, EU

TINHA QUE TER FEITO ISSO MESMO, PORQUE ERA O QUE DAVA PRA FAZER NO MOMENTO. MUITAS VEZES É DIFÍCIL CONCILIAR A ROTINA, NÉ, E MUITAS VEZES DÁ VONTADE DE DEIXAR UM POUCO DE LADO A FACULDADE, PORQUE O CORPO CANSA, NÉ, A MENTE CANSA, ENTÃO DÁ VONTADE DE DEIXAR UM POUQUINHO DE LADO, MAS TEM QUE SE SENTIR, TEM QUE LUTAR CONTRA, NÉ, A PROCRASTINAÇÃO, E POR MAIS QUE TIVER CANSADO, TEM QUE BUSCAR, LER ARTIGOS, BUSCAR NOVAS INFORMAÇÕES, NÉ, PORQUE NÃO BASTA SÓ A GENTE SER ESTUDANTE, A GENTE TEM QUE ESTAR ATUALIZADO COM O MUNDO, PRINCIPALMENTE QUANDO A GENTE SE FORMAR NA ÁREA DE TRABALHO, ENTÃO AS COISAS, ELAS MUDAM.

TÉCNICA: SOBRE BG COM ACORDES DE GUITARRA + TRANSIÇÃO PARA TRILHA CLÁSSICA QUE LEMBRA ECATERIMBURGO

TEXTO: NA UNOESC, IARLA TAMBÉM PARTICIPA DAS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS. NESSE QUESITO AS FACULDADES PARTICULARES BRASILEIRAS SE ASSEMELHAM EM PARTE COM INSTITUIÇÕES DOS ESTADOS UNIDOS QUE EM TROCA DA BOLSA DE ESTUDOS, EXIGEM QUE OS ESTUDANTES CONTEMPLADOS REPRESENTEM AS INSTITUIÇÕES EM COMPETIÇÕES ESTADUAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

FOI DESSA FORMA QUE IARLA PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS, O JUBS. INCLUSIVE EM DOIS MIL E VINTE E DOIS FOI ELEITA A MELHOR ATLETA NA MODALIDADE DE VOLEIBOL DA TEMPORADA E NO ANO SEGUINTE SEU TIME FOI VICE-CAMPEÃO DO FESTIVAL ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO EM ECATERIMBURGO, NA RÚSSIA.

A ROTINA INTENSA DE COMPETIÇÕES, COMO A SUPERLIGA E OS JOGOS UNIVERSITÁRIOS, FAZ COM QUE IARLA E SEU TIME FREQUENTEMENTE VIAJEM LONGAS DISTÂNCIAS, O QUE A LEVA A SE AUSENTAR DA SALA DE AULA.

COM UMA AGENDA CHEIA DE COMPROMISSOS, IARLA EXPLICA QUE PRECISA DE UMA ORGANIZAÇÃO METICULOSA PARA CUMPRIR SUAS RESPONSABILIDADES ACADÊMICAS.

TÉCNICA: DESCE BG

MESMO A DISTÂNCIA, ELA CONSEGUE ACOMPANHAR OS CONTEÚDOS PASSADOS EM AULA COM A AJUDA DOS COLEGAS DE CURSO E COM O SUPORTE DA FACULDADE, QUE GARANTE O ABONO DE FALTAS.

SONORA 3 [IARLA COSSUL]: É UM POUCO COMPLICADO A QUESTÃO DA QUANTIDADE DAS AULAS QUE A GENTE PERDE,

NÉ? EU DIGO, PRINCIPALMENTE NESSE PRIMEIRO SEMESTRE, QUANDO ACONTECE A SUPERLIGA, PORQUE É JOGO QUASE TODO SÁBADO, SÓ QUE ÀS VEZES É AQUI EM CHAPECÓ, ÀS VEZES, POR EXEMPLO, A GENTE VAI TER JOGO NO RECIFE. ENTÃO TEM QUE SAIR NA QUINTA-FEIRA PARA CHEGAR NA QUINTA-NOITE, TREINAR NA SEXTA, JOGAR NO SÁBADO E VOLTAR. E AÍ ACABA PEGANDO VÁRIOS DIAS DE AULA. A GENTE RECEBE UMA JUSTIFICATIVA DO CLUBE COM NOME ESPECÍFICO, COM AS DATAS ESPECÍFICAS, E EU TENHO QUE FAZER TODO UM PROTOCOLO PARA ENVIAR PARA A FACULDADE. ENTÃO TEM UM E-MAIL ESPECÍFICO TAMBÉM PARA ENVIAR. EU TENHO QUE PREENCHER UM FORMULÁRIO, COMO SE FOSSE UM ATESTADO MÉDICO, QUAL AULA QUE EU VOU FALTAR, DE QUAL DIA ATÉ TAL DIA, SE EU VOU PERDER PROVA, SE EU NÃO VOU PERDER PROVA E TUDO ISSO. AÍ ELES DEFEREM O ATESTADO E ME MANDAM NO E-MAIL MESMO QUE ESTÁ TUDO OK. AÍ OS PROFESSORES, ELES ME DÃO A FALTA, MAS DAÍ NO FINAL, MEDIANTE O ATESTADO, ELES RETIRAM A FALTA, NÉ? PORQUE É COMO SE FOSSE, ESSE ATESTADO ESPORTIVO É COMO SE FOSSE UM ATESTADO MÉDICO, ENTÃO ELES PODEM RETIRAR A FALTA.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE ÔNIBUS CHEGANDO NA ESTAÇÃO

TEXTO: A HISTÓRIA DE IARLA MOSTRA QUE A FALTA DE TEMPO, O CANSAÇO FÍSICO, MENTAL E A PRESSÃO POR RESULTADOS SÃO APENAS ALGUNS DOS VÁRIOS OBSTÁCULOS QUE PRECISAM SER SUPERADOS DIARIAMENTE PELOS ATLETAS PROFSSIONAIS.

TÉCNICA: TRILHA DE SUSPENSE COM VIOLINO

TEXTO: ESSAS DIFICULDADES VARIAM SIGNIFICATIVAMENTE DE UM INDIVÍDUO PARA OUTRO POR CONTA DE UMA SÉRIE DE FATORES. UM DELES É A MODALIDADE ESPORTIVA, QUE PODE INFLUENCIAR DIRETAMENTE A ROTINA DO ATLETA.

OS ESPORTES INDIVIDUAIS, COMO A NATAÇÃO, GERALMENTE OFERECEM MAIOR FLEXIBILIDADE PARA ORGANIZAR OS TREINOS EM TORNO DA AGENDA ACADÊMICA.

JÁ OS ESPORTES COLETIVOS, COM SEUS TREINAMENTOS E COMPETIÇÕES EM HORÁRIOS FIXOS, EXIGEM UMA ORGANIZAÇÃO MAIS RIGOROSA E, MUITAS VEZES, DEMANDAM VIAGENS FREQUENTES, O QUE PODE INTERFERIR NOS ESTUDOS.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: UMA OUTRA VARIÁVEL É O TIPO DE CURSO SUPERIOR ESCOLHIDO. ÁREAS COMO EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA, POR EXEMPLO, OFERECEM UMA HARMONIA COM A CARREIRA ESPORTIVA, FACILITANDO A INTEGRAÇÃO ENTRE AS DUAS ATIVIDADES.

TÉCNICA: SOBRE TRILHA LOGÍSTICA/CORPORATIVA

TEXTO: DA MESMA FORMA, OS CURSOS MAIS TEÓRICOS COM CARGA HORÁRIA MAIS FLEXÍVEL OU QUE OFERECEM A POSSIBILIDADE DE REALIZAR PROVAS E TRABALHOS DE FORMA REMOTA PODEM FACILITAR A CONCILIAÇÃO COM OS TREINOS.

JÁ OS CURSOS MAIS PRÁTICOS COM CARGA HORÁRIA MAIS EXTENSA OU QUE EXIGEM ATIVIDADES EM LABORATÓRIO OU ESTÁGIOS LONGOS, COMO MEDICINA E ENGENHARIA PODEM REPRESENTAR UM DESAFIO MAIOR.

NESSA BALANÇA QUE É EQUILIBRAR A DUPLA CARREIRA TAMBÉM SÃO CONSIDERADOS OUTROS FATORES COMO O APOIO DA FAMÍLIA, DOS TREINADORES E A ATÉ MESMO A DISPONIBILIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS QUE TAMBÉM MOLDAM ESSA EXPERIÊNCIA.

TÉCNICA: DESCE BG E SOBE TRILHA DE CONTAGEM REGRESSIVA

TEXTO: MUITAS VEZES, A NECESSIDADE DE COMPLEMENTAR A RENDA FAMILIAR OU GARANTIR A PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA, OBRIGA OS ATLETAS A TRABALHAREM, SOBRECARREGANDO AINDA MAIS A SUA ROTINA.

A NECESSIDADE DE TRABALHAR É UMA REALIDADE PARA MUITOS ESTUDANTES-ATLETAS, ESPECIALMENTE AQUELES QUE NÃO POSSUEM PATROCÍNIO OU BOLSAS DE ESTUDOS. É AQUI QUE O PROBLEMA DE CONCILIAR AS DEMANDAS GANHA OUTRA DIMENSÃO.

TÉCNICA: DESCE BG E SOBE TRILHA COUNTRY/FOLK

DIANTE DE TANTOS OBSTÁCULOS, COMO SERÁ QUE OS ATLETAS LIDAM COM ESSA MULTIPLICIDADE DE PAPÉIS? É O QUE JULIANO DA SILVA, VELOCISTA DA UniEVANGÉLICA DE GÓIAS VAI NOS CONTAR.

TEXTO: JULIANO DA SILVA É UM EXEMPLO VIVO DE UM ATLETA QUE CONSEGUIU SUPERAR INÚMERAS ADVERSIDADES AO LONGO DE SUA VIDA. NASCIDO EM UMA FAMÍLIA HUMILDE, O ATLETA ENFRENTOU DESDE CEDO DIFICULDADES DE MORADIA E ALIMENTAÇÃO E JÁ CHEGOU A MORAR EM UMA BARRACA DE LONA.

FOI ATRAVÉS DO ESPORTE QUE ENCONTROU UMA FORMA DE TRANSFORMAR SUA VIDA, DA SUA MÃE E DOS IRMÃOS MAIS NOVOS.

TUDO COMEÇOU EM DOIS MIL E NOVE QUANDO O ATLETA CONHECEU O ATLETISMO EM ANÁPOLIS, ATRAVÉS DO INCENTIVO DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, QUE O MOTIVOU A PARTICIPAR DOS JOGOS DA PRIMAVERA, UMA COMPETIÇÃO ESCOLAR.

APÓS SE DESTACAR, JULIANO INGRESSOU NO PROJETO ZATPEK, UM NÚCLEO DE EXCELÊNCIA EM ATLETISMO ESCOLAR QUE TREINAVA CRIANÇAS E JOVENS, DE DEZ A DEZESSEIS ANOS NA PISTA DE ATLETISMO DA UNIEVANGÉLICA, FACULDADE QUE NO FUTURO O ATLETA IRIA INGRESSAR COMO ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

TÉCNICA: DESCE BG E COMEÇA EFEITO SONORO DE UMA PESSOA CORRENDO

TEXTO: AOS DEZENOVE, MUDOU-SE PARA O MATO GROSSO EM DOIS MIL E QUATORZE, ONDE SE TORNOU ATLETA DE ALTO RENDIMENTO DO EXÉRCITO BRASILEIRO. NESSE PERÍODO JULIANO CONCILIOU OS TREINOS COM A GRADUAÇÃO E UMA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE LOGÍSTICA.

SUA DEDICAÇÃO E ESFORÇO DURANTE A CARREIRA FORAM RECOMPENSADOS COM INÚMEROS TÍTULOS E COM A QUEBRA DE RECORDES NAS CORRIDAS DE VELOCIDADE DE CEM, DUZENTOS E QUATROCENTOS METROS, INCLUSIVE NAS PROVAS DE REVEZAMENTO.

TÉCNICA: TRILHA CALMA/MELANCÓLICA

TEXTO: COM UM CAMINHO SÓLIDO, JULIANO ABANDONOU O ESPORTE EM DOIS MIL E DEZESSETE E QUATRO ANOS DEPOIS FOI DIAGNOSTICADO COM QUADRO DEPRESSIVO. FOI QUANDO DECIDIU SAIR DO MATO GROSSO DO SUL E RETORNAR A ANÁPOLIS.

QUANDO CHEGOU A SUA CIDADE NATAL, EM DOIS MIL E VINTE E UM, JULIANO FEZ UMA PROMESSA A SUA FALECIDA AVÓ, DE QUE VOLTARIA AO ATLETISMO PARA GANHAR UMA MEDALHA EM SUA HOMENAGEM.

E NÃO DEMOROU MUITO TEMPO PARA ESSA PROMESSA SE CONCRETIZAR, JULIANO RETORNOU NÃO SÓ AO ESPORTE, COMO TAMBÉM AOS ESTUDOS.

COM O APOIO DE SEU TREINADOR EMERSON, O ATLETA SUBIU AO PÓDIO DUAS VEZES COM MEDALHA DE BRONZE NOS 100M E NO REVEZAMENTO, INCLUSIVE BATEU O RECORDE GOIANO E UNIVERSITÁRIO.

HOJE, AOS VINTE E OITO ANOS DE IDADE JULIANO ESTÁ FINALIZANDO O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FACULDADE UNIEVANGÉLICA, ONDE CONTA COM UMA BOLSA DE ESTUDOS E INCENTIVO PARA PARTICIPAR DAS COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS.

ELE EXPLICA QUE, CONCILIAR AS DIVERSAS DEMANDAS DA VIDA NÃO É UMA TAREFA FÁCIL, MAS QUE VALE O ESFORÇO, POIS ACREDITA QUE A EDUCAÇÃO E O ESPORTE ABRIRÃO PORTAS PARA NOVAS OPORTUNIDADES NO FUTURO.

SONORA 4 [JULIANO DA SILVA]: AH, A GENTE EVITA SURTAR, NÉ, PORQUE NÃO É FÁCIL. POR EXEMPLO, AGORA QUE ENTROU DE RECESSO, NÉ, FICA MAIS TRANQUILO, EU CONSIGO TREINAR À NOITE. MAS QUANDO ESTÁ TENDO AULA, DE FATO, EU TENHO QUE ACORDAR ÀS CINCO HORAS DA MANHÃ, COMEÇO O TREINO ÀS CINCO E MEIA, TREINO ALI ATÉ ÀS SETE E MEIA, MAIS OU MENOS, ENTRO ÀS OITO HORAS DO TRABALHO, SAI ÀS SEIS HORAS DO TRABALHO, ÀS SETE HORAS JÁ ESTOU NA AULA, SAI ÀS DEZ HORAS DA AULA.

ENTÃO ESSA É BASICAMENTE A MINHA ROTINA. E EU TENTO INTERCALAR, TENTO FAZER COM QUE UMA COISA NÃO PREJUDIQUE A OUTRA. QUE O ATLETISMO NÃO PREJUDIQUE O TRABALHO, QUE O TRABALHO NÃO PREJUDIQUE A MINHA VIDA ACADÊMICA, PORQUE É O MEU FUTURO TAMBÉM, NÉ. HOJE EU ESTOU SENDO ATLETA, MAS ISSO VAI TER UM DETERMINADO TEMPO, DAQUI DOIS, TRÊS ANOS TALVEZ. ENTÃO EU JÁ ESTOU FORMANDO A MINHA CARREIRA PROFISSIONAL JÁ A PARTIR DE AGORA.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE DESPERTADOR

TEXTO: JULIANO DA SILVA É UM ATLETA QUE SABE BEM O QUE É VIVER NA CORRERIA. EM SUAS PALAVRAS, ELE DETALHA COMO A NECESSIDADE DE SE DEDICAR TANTO A CARREIRA PROFISSIONAL QUANTO ACADÊMICA O OBRIGA A FAZER ESCOLHAS DIFÍCEIS EM RELAÇÃO AOS SEUS TREINOS.

SONORA 5 [JULIANO DA SILVA]: NO EMPREGO QUE EU ENTREI, EU TENHO UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE, ENTÃO EU PROCUREI FAZER ALGUNS CURSOS E TEVE MOMENTOS, ASSIM, DO CURSO QUE EU PRECISEI ABRIR MÃO DE UM POUCO DE TEMPO DE TREINO, PORQUE POR MAIS QUE O ATLETISMO SEJA IMPORTANTE PARA MIM, POR MAIS QUE O ATLETISMO GARANTA A BOLSA QUE EU TENHO HOJE NA

FACULDADE, EU TAMBÉM PENSO NA MINHA ÁREA PROFISSIONAL, PORQUE EU SOU FORMADO EM LOGÍSTICA, TRABALHO NA ÁREA HOJE, E EU BUSCO O CRESCIMENTO TANTO NA MINHA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, QUANTO TAMBÉM NA ÁREA QUE EU ESTOU ATUANDO HOJE, MAS É AQUELA COISA, O DIA SÓ TEM 24 HORAS, ENTÃO ACABA QUE EU TENHO QUE ABRIR MÃO DE ALGUMA COISA. QUANDO EU ESTAVA FAZENDO OS CURSOS, EU ESTUDAVA NO MEU HORÁRIO DE ALMOÇO, EU APENAS ENGOLIA A COMIDA E IA ESTUDAR PRINCIPALMENTE MOMENTOS DE PROVA NA FACULDADE A MESMA COISA, EU ESTAVA REDUZINDO A MINHA CARGA DE TREINO. EU NÃO QUERIA, É PRECISO PARA ADMINISTRAR O MEU TEMPO, PORQUE SENÃO ACABA QUE PREJUDICA O ATLETISMO, PREJUDICA O MEU TRABALHO, PREJUDICA A FACULDADE E EU NÃO FAÇO NADA DIREITO.

TÉCNICA: SOBE BG COM ACORDE DE VIOLÃO

TEXTO: A ROTINA DE JULIANO É UM REFLEXO DA REALIDADE DE MILHARES DE ATLETAS BRASILEIROS QUE PARA DESENVOLVER OU MANTER A CARREIRA ESPORTIVA, PRECISAM CONCILIA-LA COM UM EMPREGO PARA PAGAR AS CONTAS.

E NÃO ESTAMOS FALANDO SÓ DE ATLETAS AMADORES, HÁ MUITOS PROFISSIONAIS QUE TAMBÉM ENFRENTAM O MESMO PROBLEMA.

AFINAL JULIANO É O SEXTO CORREDOR MAIS RÁPIDO DO BRASIL E O PRIMEIRO DO CENTRO-OESTE A COMPETIR EM UMA FINAL DOS CEM METROS RASOS DO TROFÉU BRASIL DE ATLETISMO. UMA DISPUTA NA QUAL PARTICIPA A ELITE DO ESPORTE NO PAÍS E QUE SERVE COMO UM CAMINHO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS.

TANTO É QUE NA FINAL DO TROFÉU DE ATLETISMO JULIANO ESTAVA CORRENDO COM ERIK CARDOSO, FELIPE BARDI E PAULO ANDRÉ, ATLETAS CONVOCADOS PARA AS OLIMPIADAS DE PARIS EM 2024.

TÉCNICA + SONORA PASSAGEM DE UMA TRANSMISSÃO DA COMPETIÇÃO DE ATLETISMO QUE JULIANO PARTICIPOU

TEXTO: O CAMINHO PARA SER ATLETA VAI MUITO ALÉM DOS TREINOS E MAIS AINDA DO TALENTO, JULIANO CONTA QUE A REALIDADE ECONÔMICA E A FALTA DE COMPREENSÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO FREQUENTEMENTE SE CHOCA COM A CARREIRA ESPORTIVA.

O VELOCISTA VIU DE PERTO AMIGOS QUE ERAM BONS ATLETAS E COM GRANDES CHANCES DE SUBIR AO PÓDIO, MAS QUE NÃO CONSEGUIRAM COMPETIR PORQUE OS SEUS CHEFES NO TRABALHO NÃO OS LIBERARAM.

SONORA 6 [JULIANO DA SILVA]: A GENTE SABE QUE HOJE É QUASE IMPOSSÍVEL VIVER DO ESPORTE NO BRASIL. ISSO NÃO É SÓ ATLETISMO, ISSO EU FALO DE MODO GERAL. VOCÊ PODE PEGAR E 90% DOS ATLETAS MESMO FAZEM POR AMOR. ENTÃO ACABA QUE CONCILIAR O ESPORTE COM ESSA VIDA DE TRABALHO SE TORNE UM POUQUINHO MAIS COMPLICADA. A GENTE TENTA CONVERSAR, ÀS VEZES NA EMPRESA E TUDO MAIS, MAS NÃO É TODA EMPRESA QUE É FLEXÍVEL, NÃO É TODA EMPRESA QUE VAI ENTENDER QUE SE EU ESTOU LIBERANDO O MEU COLABORADOR PRA ELE ESTAR INDO COMPETIR, E ISSO MOTIVA ELE, SE ELE ESTÁ MOTIVADO, ELE VAI RENDER MAIS DO TRABALHO. MUITOS NÃO ENTENDEM DESSA FORMA, ELES ENTENDEM QUE O CARA ESTÁ INDO PASSEAR, EU VOU LIBERAR O CARA À TOA E EU ESTOU PAGANDO O SALÁRIO DELE, ENTÃO ACABA QUE MUITOS ATLETAS ENFRENTAM ESSA DIFICULDADE HOJE NO BRASIL.

TÉCNICA: TRILHA CHUVOSA E MELANCÓLICA

TEXTO: AS HISTÓRIAS QUE VOCÊ OUVIU DEMONSTRAM A COMPLEXIDADE DA VIDA DE UM ATLETA BRASILEIRO QUE BUSCA CONCILIAR A CARREIRA ESPORTIVA COM OS ESTUDOS E ATÉ MESMO COM O TRABALHO. ESSA REALIDADE, LONGE DE SER ISOLADA, REVELA OS DESAFIOS QUE MUITOS ENFRENTAM PARA SUBIR AO PÓDIO E RECEBER UMA MEDALHA.

MUITO MAIS DO QUE TALENTO E DEDICAÇÃO, CHEGAR A ESTE PATAMAR EXIGE UM INVESTIMENTO FINANCEIRO QUE POUCOS PODEM BANCAR.

APENAS UMA MINORIA DE ATLETAS CONSEGUE VIVER EXCLUSIVAMENTE DO ESPORTE. A CONSTRUÇÃO DE UMA CARREIRA ESPORTIVA DOS ATLETAS BRASILEIROS EXIGE UM INVESTIMENTO SIGNIFICATIVO QUE PODE SER DO PRÓPRIO ATLETA, DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS OU ESPORTIVAS E TAMBÉM DO PODER PÚBLICO.

UM ESTUDO REALIZADO PELA SPORTS VALUE, EMPRESA ESPECIALIZADA EM MARKETING ESPORTIVO, REVELA QUE O CUSTO DE FORMAÇÃO DE UM ATLETA DE ALTO NÍVEL NO BRASIL PODE CHEGAR A QUASE QUATRO MILHÕES DE REAIS.

TÉCNICA: TRILHA DOCUMENTAL COM LOOP

ESSE VALOR CONSIDERA O PERÍODO DE DEZESSEIS ANOS DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO, DESDE AS CATEGORIAS DE BASE ATÉ O NÍVEL PROFISSIONAL, E INCLUI GASTOS COM EQUIPE TÉCNICA, VIAGENS, EQUIPAMENTOS, ALIMENTAÇÃO E OUTROS CUSTOS.

QUANDO SE TRATA DE UM ATLETA PARALÍMPICO ESSE VALOR DE INVESTIMENTO É AINDA MAIS CARO, A ESTIMATIVA PARA O CASO DE DANIEL DIAS, NADADOR RECORDISTA MUNDIAL, É DE MAIS DE CINCO MILHÕES, CONSIDERANDO PATROCÍNIO, BOLSA ATLETA, EQUIPE TÉCNICA, VIAGENS, PRÓTESES E OUTROS ITENS AO LONGO DE SUA CARREIRA.

CONSIDERANDO QUE BOA PARTE DA FORMAÇÃO ESPORTIVA É PAGA DO PRÓPRIO BOLSO DO ATLETA EM UM PAÍS ONDE SETENTA POR CENTO DOS TRABALHADORES GANHAM ATÉ DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS, SEGUNDO DADOS DO IBGE, AS OPORTUNIDADES PARA SE DESTACAR NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO SE TORNAM AINDA MAIS DESIGUAIS E MOSTRAM QUE O SUCESSO NÃO DEPENDE APENAS DO ESFORÇO INDIVIDUAL.

COMO RESULTADO DESSA REALIDADE, A MAIORIA DAS HISTÓRIAS DOS ATLETAS É MARCADA PELA SUPERAÇÃO, UM TERMO QUE, EMBORA POSITIVO, ESCONDE A FALTA DE APOIO INSTITUCIONAL QUE ESSES ATLETAS ENFRENTAM.

A IMAGEM DE FORÇA E DETERMINAÇÃO, MUITAS VEZES ASSOCIADA AOS ATLETAS, ESCONDE A NECESSIDADE DE UMA ESTRUTURA SÓLIDA QUE PERMITA A CONCILIAÇÃO ENTRE A CARREIRA ESPORTIVA E OUTRAS ÁREAS DA VIDA, COMO A EDUCAÇÃO E O TRABALHO.

A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA O ESPORTE REVELA A DESVALORIZAÇÃO DO ATLETA COMO PROFISSIONAL E CIDADÃO.

TÉCNICA: DESCE TRILHA

TEXTO: EMBORA A CONSTITUIÇÃO FEDERAL GARANTA A TODOS OS BRASILEIROS O DIREITO À EDUCAÇÃO E AO ESPORTE, A REALIDADE DOS JOVENS ATLETAS BRASILEIROS REVELA UMA LACUNA SIGNIFICATIVA ENTRE ESSES DOIS DIREITOS FUNDAMENTAIS QUE MUITAS VEZES PARECEM CAMINHAR EM DIREÇÕES OPOSTAS. A CONCILIAÇÃO ENTRE A CARREIRA ESPORTIVA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA SE MOSTRA UM DESAFIO CONSTANTE.

O FUTEBOL, ESPORTE MAIS POPULAR DO PAÍS, EXEMPLIFICA BEM ESSA SITUAÇÃO.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE UMA PARTIDA DE FUTEBOL

TEXTO: UM LEVANTAMENTO REALIZADO PELA REVISTA QUERO EM DOIS MIL E DEZENOVE COM ATLETAS DA BASE MOSTROU QUE DOS TRÊS MIL SETECENTOS E QUARENTA E DOIS JOGADORES DE FUTEBOL COM MAIS DE DEZOITO ANOS CONTRATADOS POR CLUBES BRASILEIROS OITENTA E TRÊS POR CENTO CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO, QUE É A ÚLTIMA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. ENTRETANTO, APENAS TRINTA E CINCO SÃO FORMADOS NO ENSINO SUPERIOR, QUE REPRESENTAM MENOS DE UM POR CENTO.

TÉCNICA: SOBE BG COM VIOLONCELO

TEXTO: À PRIMEIRA VISTA, ESSES DADOS PODEM PARECER POSITIVOS, MAS UMA ANÁLISE MAIS APROFUNDADA REVELA UMA REALIDADE PREOCUPANTE. POR UM LADO, A OBRIGATORIEDADE ESCOLAR ATÉ OS DEZESSETE ANOS CONTRIBUI PARA O ALTO ÍNDICE DE CONCLUSÃO DO ENSINO MÉDIO, MAS NÃO GARANTE QUE OS ATLETAS ESTEJAM APRENDENDO DE FORMA ADEQUADA.

MUITAS VEZES, A ESCOLA É VISTA COMO UM MERO REQUISITO PARA PERMANECER NO CLUBE, E NÃO COMO UM INVESTIMENTO REAL EM SEU FUTURO. ESSA PERCEPÇÃO, SOMADA A FALTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLAS E CLUBES, RESULTA EM UM

APRENDIZADO SUPERFICIAL ONDE OS ESTUDANTES APENAS PASSAM DE ANO.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UnB, FELIPE DA COSTA ALERTA QUE ESSA SITUAÇÃO INDICA QUE OS ATLETAS ESTÃO APENAS CUMPRINDO UMA FORMALIDADE, SEM SE APROFUNDAR NOS CONTEÚDOS E DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA SE DESENVOLVER NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.

A MESMA LÓGICA SE APLICA AO ENSINO SUPERIOR, ONDE ALGUMAS INSTITUIÇÕES MANTÊM O DISCURSO DE APOIAR OS ATLETAS QUANDO NA VERDADE APENAS OFERTAM BOLSAS E DISPENSAM AS FALTAS DOS ALUNOS DURANTE COMPETIÇÕES.

APESAR DE SEREM MEDIDAS IMPORTANTES, ELAS NÃO GARANTEM SOZINHAS O SUCESSO ACADÊMICO DOS ATLETAS QUE IDEALMENTE PRECISAM TER UM ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.

PARA EXEMPLIFICAR QUE TER BOM DESEMPENHO ESCOLAR E ESTAR MATRICULADO SÃO COISAS DIFERENTES, FELIPE DA COSTA USA COMO EXEMPLO UM CASO DE UM JOGADOR QUE SE FORMOU NO ENSINO MÉDIO DE FORMA INADEQUADA.

TÉCNICA: DESCE BG E SOBE EFEITO SONORO DE APITO

SONORA 7 [FELIPE DA COSTA]: TEM UM CLUBE DE FUTEBOL NO BRASIL QUE HÁ 10 ANOS ATRÁS FAZIA O ENSINO... TINHA UMA PARCERIA TALVEZ ALI COM UMA ESCOLA À DISTÂNCIA, FAZ UM TIPO SUPLETIVO ASSIM. ELE IA LÁ, FAZIA PROVA, SE NÃO FOSSE APROVADO PODIA FAZER DAQUI 30 DIAS DE NOVO. AÍ ELE CHEGA COM 17 ANOS E ESTÁ COM O ENSINO MÉDIO COMPLETO, MAS DESSE JEITO. ISSO É BOM? ISSO É RUIM? QUAL É A CONSEQUÊNCIA DISSO PARA O FUTURO, SE ELE QUISER FAZER UMA FACULDADE? QUAL VAI SER O RENDIMENTO DELE NA UNIVERSIDADE? ENTÃO A NOTA A GENTE NÃO CONSEGUE CAPTAR AINDA, MAS A GENTE ESTÁ VENDO QUE ELES ESTÃO SENDO APROVADOS, MAS A IDEIA É COMO, QUAL É A CONDIÇÃO QUE ELES ESTÃO TENDO DE ESTUDOS? AS INSTITUIÇÕES ESPORTIVAS, AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS, NÃO SE CONVERSAM. O ESPORTE ESTÁ PREOCUPADO COM O RENDIMENTO ESPORTIVO E A ESCOLA ESTÁ PREOCUPADA DO QUE ESTÁ ACONTECENDO DAS DEMANDAS EDUCACIONAIS. SE ESSE ALUNO ESTÁ ATENDENDO AQUILO OU NÃO. ENTÃO, A FIGURA DO ATLETA, ELE EXISTE NA LEI, A FIGURA DO ESTUDANTE EXISTE NA LEI, MAS A FIGURA DO ESTUDANTE ATLETA NÃO.

TÉCNICA: SOBE BG INVESTIGATIVO

TEXTO: NO BRASIL NÃO EXISTE UMA LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA QUE AMPARE AS NECESSIDADES ACADÊMICAS E ESPORTIVAS DO ESTUDANTE-ATLETA.

NA AUSÊNCIA DE UM PARÂMETRO ESTABELECIDO POR UMA LEI AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESTABELECEM SUAS PRÓPRIAS FORMAS DE FUNCIONAMENTO, QUE NEM SEMPRE SÃO AS MAIS ADEQUADAS QUE LEVAM A UMA FALTA DE UNIFORMIDADE E JUSTIÇA NO TRATAMENTO DOS JOVENS ATLETAS.

ALÉM DISSO, NÃO HÁ NENHUM TIPO DE FISCALIZAÇÃO PARA GARANTIR QUE ESSAS REGRAS SEJAM JUSTAS E EFICAZES. ESSA FALTA DE PADRONIZAÇÃO TEM CAUSADO VÁRIOS PROBLEMAS PARA OS ESTUDANTES-ATLETAS. MUITOS PERDEM AULAS PARA PARTICIPAR DE TREINAMENTOS OU COMPETIÇÕES, SEM A GARANTIA DE QUE TERÃO A OPORTUNIDADE DE REPOR O CONTEÚDO PERDIDO.

TÉCNICA: DESCE BG

A FALTA DE REPOSIÇÃO DE AULAS OU AVALIAÇÕES PODE PREJUDICAR O DESEMPENHO ACADÊMICO, COMPROMETENDO O FUTURO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL DESSES ESTUDANTES.

ESSE PROBLEMA PERSISTE MESMO QUANDO OS ATLETAS ESTÃO REPRESENTANDO SUAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM COMPETIÇÕES ESCOLARES OU UNIVERSITÁRIAS.

A CRIAÇÃO DE DIRETRIZES CLARAS E UNIFORMES PODERIA GARANTIR QUE TODOS OS ESTUDANTES-ATLETAS TENHAM AS MESMAS OPORTUNIDADES E CONDIÇÕES DE CONCILIAR SEUS ESTUDOS COM A PRÁTICA ESPORTIVA.

TÉCNICA: EFEITO SONORO DE UM SINO DISTANTE

TEXTO: NA UNIÃO EUROPEIA A CONDIÇÃO DO ESTUDANTE-ATLETA FOI RECONHECIDA DOZE ANOS ATRÁS ATRAVÉS DE UM DOCUMENTO COM RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES DIRECIONADAS AOS FORMULADORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS DOS ESTADOS MEMBROS, GOVERNOS, ÓRGÃOS REGULADORES DO ESPORTE, INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E ATÉ MESMO EMPREGADORES.

PAÍSES COMO PORTUGAL, POLÔNIA E ISLÂNDIA JÁ FORMULARAM POLÍTICAS PRÓPRIAS PARA QUE AS PESSOAS CONSIGAM ESTUDAR, SEGUIR A CARREIRA ESPORTIVA E ATÉ MESMO SE PROFISSIONALIZAR COMO ATLETA.

NO CONGRESSO NACIONAL BRASILEIRO FORAM APRESENTADOS CERCA DE VINTE E SEIS PROJETOS DE LEI RELACIONADOS AO TEMA, COM PROPOSTA DE ESTABELECEER RESERVAS DE VAGAS EM UNIVERSIDADES PARA ATLETAS OLÍMPICOS, APOIO FINANCEIRO E A FLEXIBILIZAÇÃO DE HORÁRIOS PARA TREINOS E COMPETIÇÕES.

ENTRETANTO, NENHUM DESSES PROJETOS FORAM SEQUER VOTADOS OU ATÉ MESMO DISCUTIDOS ATÉ O MOMENTO. A MAIORIA TRAMITA HÁ ANOS, SEM AVANÇAR SIGNIFICATIVAMENTE.

MUITAS VEZES CHEGAM ATÉ SER ARQUIVADOS COM A MUDANÇA DE LEGISLATURA E FALTA DE PRIORIDADE POLÍTICA. ESSA LENTIDÃO REVELA UMA NEGLIGÊNCIA HISTÓRICA EM RELAÇÃO AOS ESTUDANTES ATLETAS.

TEXTO: EM BUSCA DE CONSCIENTIZAR E ENTENDER OS PROBLEMAS QUE OS JOVENS ATLETAS ENFRENTAM, INCLUSIVE NO SENTIDO DE PROMOVER ALTERNATIVAS QUE FACILITEM O DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE-ATLETA, UM GRUPO DE PESQUISADORES ESPECIALISTAS SOBRE O TEMA FUNDOU EM DOIS MIL E DEZENOVE A ABDC, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA SOBRE DUPLA CARREIRA ESPORTIVA.

PARA O ATUAL PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO E PROFESSOR DA UnB, FELIPE DA COSTA, A DUPLA CARREIRA EXPÕE OS JOVENS A UMA SÉRIE DE VULNERABILIDADES, TANTO FÍSICAS QUANTO EMOCIONAIS, EXIGINDO UM SUPORTE DE APOIO ROBUSTO PARA GARANTIR QUE ELES POSSAM SE DESENVOLVER PLENAMENTE EM AMBAS AS ÁREAS.

FELIPE DESTACA AINDA QUE COMPREENDER ESSA REALIDADE É ESSENCIAL PARA CRIAR UM AMBIENTE ONDE OS ESTUDANTES-ATLETAS POSSAM PROSPERAR, NÃO APENAS COMO ESPORTISTAS, MAS TAMBÉM COMO INDIVÍDUOS PREPARADOS PARA O MERCADO PROFISSIONAL E PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DA VIDA.

SONORA 8 [FELIPE DA COSTA]: A DUPLA CARREIRA É UMA CONDIÇÃO QUE IMPÕE DESAFIOS, QUE IMPÕE DIFICULDADES, IMPÕE BARREIRAS E QUE COLOCA TAMBÉM OPORTUNIDADES. O QUE A GENTE VÊ É QUE TEM MUITO PRECONCEITO COM OS ATLETAS E É PAPEL NOSSO TAMBÉM DIMINUIR ISSO, TRABALHAR PARA QUE A COMUNIDADE ACADÊMICA, SE NÃO FOSSE SENSIBILIZAR, MAS QUE ENTENDA, OLHA, ESSES CARAS ESTÃO AQUI COM UMA DEMANDA DE ESTRESSE ALTA, E NÃO É SÓ ESTRESSE MENTAL, É ESTRESSE FÍSICO TAMBÉM, PORQUE A ALTA CARGA DE TREINAMENTO CAUSA ESTRESSE FÍSICO, A FALTA DE COMPREENSÃO DE QUE ELE ESTÁ NUMA CONDIÇÃO

DIFERENCIADA CAUSA ESTRESSE MENTAL, OS ESTUDOS MOSTRAM. A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA VAI DAR UMA CONDIÇÃO DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DIFERENCIADA, ENTÃO A GENTE ESTÁ OLHANDO TAMBÉM PARA A FORMAÇÃO DE SER HUMANO, A GENTE ESTÁ OLHANDO PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA QUE VAI ESTAR QUALIFICADA PARA ENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO, ENTÃO NÃO É SIMPLEMENTE SAIR DAQUI COM DIPLOMA, ELE VAI SE FORMAR BEM, ELE VAI SER ORIENTADO PARA A FORMAÇÃO DELE, ELE VAI ENTENDER O QUE QUE É O PERCURSO DELE DE FATO E VAI SAIR DAQUI QUALIFICADO PARA PODER ATUAR NO MERCADO DE TRABALHO.

TÉCNICA: SOBE BG INSTRUMENTAL CALMO/SUAVE

TEXTO: O CENÁRIO DISCUTIDO AO LONGO DESTE EPISÓDIO SOBRE A VIDA DOS ESTUDANTES-ATLETAS É APENAS A PONTA DO ICEBERG QUANDO SE TRATA DE MELHORAR O ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL.

EMBORA EXISTA UM CALENDÁRIO REGULAR DE COMPETIÇÕES ESPORTIVAS, E UM SISTEMA FEDERATIVO ESTABELECIDO HÁ QUASE UM SÉCULO, AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO AINDA ENFRENTAM ENORMES DIFICULDADES.

A MAIOR DELAS É A FALTA DE UM PLANO NACIONAL QUE DIRECIONE OS PROGRAMAS ESPORTIVOS EM TODAS AS FACULDADES E UNIVERSIDADES, SEJAM ELAS PÚBLICAS OU PRIVADAS.

SEM ESSE PLANO, A GESTÃO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DEPENDEM DA BOA VONTADE, EM QUE ALGUMAS INSTITUIÇÕES TÊM PROGRAMAS BEM ESTRUTURADOS, ENQUANTO OUTRAS MAL DISPÕEM DE INFRAESTRUTURA BÁSICA PARA A PRÁTICA ESPORTIVA.

ESSA CARÊNCIA DE DIRETRIZES CLARAS TORNA-SE AINDA MAIS EVIDENTE QUANDO SURGEM PROBLEMAS E NÃO SE SABE A QUEM RECORRER. A FALTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, O MINISTÉRIO DO ESPORTE E A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO (CBDU), PERPETUA UM CENÁRIO DE INCERTEZA, NO QUAL O ESPORTE NAS UNIVERSIDADES SOBREVIVE, EM GRANDE PARTE, GRAÇAS AO ESFORÇO VOLUNTÁRIO DE PROFESSORES E ALUNOS, COMO MOSTRAMOS AO LONGO DESTA SÉRIE DE REPORTAGENS.

TÉCNICA: DESCE BG

TEXTO: ESSAS QUESTÕES SÃO CONSTANTEMENTE LEVANTADAS POR GESTORES ESPORTIVOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO. UM EXEMPLO DESSA BUSCA POR SOLUÇÕES FOI O SEMINÁRIO INTERNACIONAL REALIZADO EM DOIS MIL E TREZE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, QUE TINHA COMO OBJETIVO PREPARAR A CAPITAL DO PAÍS PARA SEDIAR OS JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS DE DOIS MIL E DEZENOVE.

TEXTO: ESSE EVENTO, CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE AUTORIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E DO GOVERNO.

NA ÉPOCA FORAM DEBATIDOS OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO E AO FINAL, FOI ELABORADA A "CARTA DE BRASÍLIA PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO", UM DOCUMENTO COM VINTE E SETE ITENS QUE APRESENTAVA UM PROJETO GOVERNAMENTAL E INSTITUCIONAL PARA O SETOR, COM UMA AGENDA DE AÇÕES E RECOMENDAÇÕES, DESTACANDO, ENTRE OUTROS PONTOS, A NECESSIDADE DE UMA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DEDICADA AO ESPORTE NAS INSTITUIÇÕES E A DESTINAÇÃO DE PARTE DO ORÇAMENTO UNIVERSITÁRIO PARA O APOIO AO ESPORTE.

EMBORA A INICIATIVA TENHA SIDO INOVADORA, BOA PARTE DAS PROPOSTAS FICOU APENAS NO PAPEL.

TEXTO: ESSAS DISCUSSÕES FORAM CONTINUADAS COM OUTRAS REIVINDICAÇÕES, COMO A "CARTA DE NATAL" E A "CARTA DE GOIÂNIA". DOCUMENTOS QUE RESULTARAM DE DEBATES E DISCUSSÕES EM FÓRUNS REALIZADOS NOS ÚLTIMOS ANOS, REGISTRANDO A LUTA POR MELHORIAS, ESPECIALMENTE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.

TEXTO: O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, HUGO SANTANA. DESTACA QUE, EMBORA ORGANIZAR O ESPORTE NAS UNIVERSIDADES SEJA TRABALHOSO E DEMANDE TEMPO E RECURSOS, OS BENEFÍCIOS SÃO ENORMES, TANTO PARA OS INDIVÍDUOS QUANTO PARA A SOCIEDADE COMO UM TODO.

PARA ELE A FALTA DE UMA VISÃO ESTRATÉGICA DE LONGO PRAZO FAZ COM QUE MUITAS OPORTUNIDADES SEJAM DESPERDIÇADAS, PREJUDICANDO NÃO SÓ O DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, MAS TAMBÉM O BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES.

SONORA 9 [HUGO UFMS]: SE NÃO TEM UMA ESTRUTURA, SE NÃO TEM UM PENSAMENTO DE CIMA DE PESSOAS PARA CRIAR ESSA COMUNICAÇÃO, VAI CONTINUAR DA MANEIRA QUE A GENTE ESTÁ FAZENDO. É PORQUE A GENTE GOSTA, É

PORQUE É CRIADO AQUI, LIGADO UM DO OUTRO, E ASSIM VAI, ENTÃO ESSAS SÃO AS REALIDADES, AS DIFICULDADES NOSSAS. A GENTE PERDE MUITA OPORTUNIDADE POR DESORGANIZAÇÃO. ENTÃO ISSO É UMA PARTE TRISTE. ORGANIZAR NÃO É DIFÍCIL, É TRABALHOSO, DEMANDA TEMPO, DEMANDA DINHEIRO, DEMANDA VERBA. MAS ISSO TRAZ UM RETORNO MACRO E MICRO, TRAZ O RETORNO INDIVIDUAL, TRAZ O RETORNO PRA SOCIEDADE. ENTÃO É ALGO QUE DEVE SER PENSADO COM CARINHO, COM PLANOS LONGOS, SEM SER PLANOS DE POLITICAGEM, DE ENTRA GOVERNO, SAI GOVERNO, MUDA MINISTRO. NÃO É UM PLANO GERAL PRO PAÍS MESMO DE PENSAR NAS PESSOAS. QUANTO MAIS A GENTE DEMORAR A PENSAR NISSO DAÍ, MAIS CHANCES VÃO ESTAR PERDENDO. MAS EU ACHO QUE AINDA A GENTE TEM UMA GRANDE CHANCE DE TER UM MOMENTO AINDA BOM PRA FAZER ESSA MUDANÇA, PRA TER ESSA GUINADA, PRA TER ESSE PONTO PARTINDO DE UMA ORGANIZAÇÃO, DE UMA GESTÃO MELHOR.

TEXTO: A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, ALINE SILVA ANDRADE, RESSALTA QUE, AO ELABORAR UM PLANO NACIONAL PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO, É FUNDAMENTAL CONSIDERAR NÃO APENAS O ASPECTO COMPETITIVO, MAS TAMBÉM O VALOR SOCIAL E EDUCACIONAL DO ESPORTE.

ELA ENFATIZA QUE O ESPORTE DEVE SER RECONHECIDO COMO UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO E O BEM-ESTAR COLETIVO.

UM DOS MAIORES DESAFIOS ATUAIS, SEGUNDO ALINE, É PROMOVER UMA CONSCIÊNCIA ESPORTIVA MAIS AMPLA ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA.

ELA COMPARTILHA SUA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA, ONDE OBSERVA QUE, AO QUESTIONAR SEUS ALUNOS SOBRE O QUE ENTENDEM POR ESPORTE, A MAIORIA ASSOCIA A PRÁTICA ESPORTIVA AO ESPETÁCULO TELEVISIVO, COMO O FUTEBOL E O VÔLEI, DEIXANDO DE LADO SUAS PRÓPRIAS VIVÊNCIAS PESSOAIS.

SONORA 10 [ALINE ANDRADE]: O ESPORTE TEM UMA IMPORTÂNCIA GIGANTESCA PARA A NOSSA SOCIEDADE, E ELE TEM SIDO TRATADO HISTORICAMENTE PELA GESTÃO DE FORMA ESTRATÉGICA, ENTÃO, O ESPORTE DE RENDIMENTO, QUE É ALGO QUE CHAMA A ATENÇÃO, É ALGO QUE TRAZ MEGA EVENTOS, É ALGO QUE PROJETA ALI PESSOAS NUMA ASCENSÃO QUE FAZ COM QUE TENTA ALI MEXER COM A SOCIEDADE NAS TORCIDAS, NOS ESTÁDIOS, NO ENVOLVIMENTO COM OS CLUBES, NUMA PAIXÃO AÍ NACIONAL QUE A MÍDIA TERMINA FOMENTANDO COM RELAÇÃO AO

PRÓPRIO FUTEBOL NO NOSSO PAÍS, ISSO TUDO MEXE MUITO COM A NOSSA SUBJETIVIDADE, COM O NOSSO DIA A DIA, COM O NOSSO CONSUMO, NO ENTANTO, FICA DE FORA NESSA DISCUSSÃO EM MUITOS MOMENTOS A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE DO PONTO DE VISTA SOCIAL, DO PONTO DE VISTA DA SUA PRÁTICA MESMO SIGNIFICATIVA PARA A NOSSA FORMAÇÃO, PARA A NOSSA VIVÊNCIA COLETIVA, PARA O NOSSO BEM-ESTAR, E EU CREIO QUE ESSA É UMA IMPORTÂNCIA QUE DEVE SER CHAMADA A ATENÇÃO.

TEXTO: ENQUANTO O BRASIL AINDA ENFRENTA UM GRANDE DESAFIO QUANDO SE TRATA DE OFERECER UMA DUPLA CARREIRA ACADÊMICA E ESPORTIVA ADEQUADA, DE MANEIRA QUE O ESTUDANTE-ATLETA SE PREOCUPE APENAS COM OS SEUS COMPROMISSOS.

MUITOS JOVENS QUE TÊM CONDIÇÕES DE INVESTIR EM UM INTERCÂMBIO ESPORTIVO BUSCAM ALTERNATIVAS NO EXTERIOR. PAÍSES COMO OS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ, SE DESTACAM COMO DESTINOS PREFERENCIAIS.

TÉCNICA: SOBE HINO DOS ESTADOS UNIDOS INSTRUMENTAL

TEXTO: COM SUA RICA TRADIÇÃO ESPORTIVA, OS ESTADOS UNIDOS SÃO UM VERDADEIRO IMÃ PARA ATLETAS DE DIVERSAS

MODALIDADES. UMA DAS PRINCIPAIS RAZÕES QUE ATRAEM OS ATLETAS BRASILEIROS É A QUALIDADE DA INFRAESTRUTURA ESPORTIVA AMERICANA QUE REÚNE DENTRO DAS UNIVERSIDADES:

ACADEMIAS, CENTROS DE TREINAMENTO ESPECIALIZADOS E PROFISSIONAIS RENOMADOS, COMO TÉCNICOS E PREPARADORES FÍSICOS.

TÉCNICA: TRILHA COUNTRY

ESSES RECURSOS GARANTEM UM ACOMPANHAMENTO DE EXCELÊNCIA E OFERECEM CONDIÇÕES IDEAIS PARA QUE ATLETAS ALCANCEM SEU POTENCIAL MÁXIMO.

A PROVA DISSO ESTÁ NA REPORTAGEM DO UOL, "RECALCULANDO ROTA", QUE APRESENTA A TRAJETÓRIA DE SEIS JOVENS BRASILEIROS QUE JOGARAM NA BASE DE GRANDES CLUBES DE FUTEBOL DO BRASIL, MAS DIANTE DA FALTA DE PERSPECTIVA PARA SE PROFISSIONALIZAREM BUSCARAM UMA CHANCE NUMA UNIVERSIDADE AMERICANA.

E DE FORMA SURPREENDENTE CONQUISTARAM UM TÍTULO INÉDITO EM DOIS MIL E VINTE PARA SUA UNIVERSIDADE QUE FICA NO ESTADO DA VIRGÍNIA, A MARSHALL.

NA ÉPOCA OS JOGADORES DESPERTARAM O INTERESSE DE CLUBES COMO LA GALAXY E INTER MIAMI, DA MLS PRINCIPAL LIGA DE FUTEBOL PROFISSIONAL MASCULINO DOS ESTADOS UNIDOS.

ATUALMENTE, TRÊS DELES SE TORNAM JOGADORES PROFISSIONAIS.

TEXTO: ESSE TIPO DE NOTÍCIA ATRAI MUITAS PESSOAS A FAZEREM INTERCÂMBIO. A PROMESSA DE TER UMA CARREIRA PROFISSIONAL E TER UM DIPLOMA INTERNACIONAL ABRE UM LEQUE DE OPORTUNIDADES, PERMITINDO QUE O JOVEM EXERÇA OS DOIS PAPÉIS E AO FIM DA FACULDADE ESCOLHA COM SEGURANÇA QUAL CAMINHO SEGUIR.

DO PONTO DE VISTA ACADÊMICO A HISTÓRIA DE FERNANDA QUEIROZ, CO-FUNDADORA DA AGÊNCIA DE INTERCÂMBIO XSPORT, ILUSTRA BEM ESSA POSSIBILIDADE.

ANTES DE SE TORNAR ESPECIALISTA NO SEGMENTO DE INTERCÂMBIO, FERNANDA SE DESTACOU NAS QUADRAS DE VÔLEI DO MINAS TÊNIS CLUBE E AOS DEZOITO ANOS, CONQUISTOU A OPORTUNIDADE DE IR PARA OS ESTADOS UNIDOS,

ONDE CURSOU EDUCAÇÃO FÍSICA E MARKETING ESPORTIVO NA CAMERON UNIVERSITY.

QUANDO VOLTOU AO BRASIL PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA XSPORT JUNTO COM RONALDO LOPES, DONO DA AGÊNCIA, QUE TAMBÉM JÁ FOI UM ATLETA UNIVERSITÁRIO. PARA FERNANDA, ESTUDAR E SER ATLETA NOS ESTADOS UNIDOS OU NO CANADÁ OFERECE OPORTUNIDADES ÚNICAS DE ASSINAR CONTRATOS PROFISSIONAIS NO ESPORTE OU NA ÁREA DE ESTUDO.

SONORA 11 [FERNANDA QUEIROZ]: EU VEJO COMO UM CRESCIMENTO PESSOAL MUITO GRANDE. APRENDIZADO DE NOVAS COMPETÊNCIAS. É UM MODO DE ADQUIRIR TAMBÉM AS CHAMADAS SOFT SKILLS, QUE SÃO AS HABILIDADES COMPORTAMENTAIS. A OPORTUNIDADE DE ASSINAR UM CONTRATO PROFISSIONAL APÓS OS QUATRO ANOS COMO ESTUDANTE ATLETA UNIVERSITÁRIO NÃO É PARA TODO MUNDO, PORÉM EXISTEM GRANDES ATLETAS QUE SAEM DO BRASIL PARA FAZER UMA PONTE ENTRE O ESPORTE DE BASE BRASILEIRO E O PROFISSIONAL, JOGANDO DURANTE OS QUATRO ANOS, EVOLUINDO, GANHANDO UMA BAGAGEM ESPORTIVA GRANDE, FORMANDO E SAINDO PARA O ESPORTE PROFISSIONAL, SEJA ELE A NATAÇÃO, SEJA ELE O VOLEIBOL, O FUTEBOL, O TÊNIS, O BASQUETE... E POR ÚLTIMO E NÃO MENOS IMPORTANTE, SER CONTRATADO POR UMA EMPRESA

AMERICANA NO VISTO DE TRABALHO, QUE É O CHAMADO OPT. DEPENDENDO DO CURSO QUE O ESTUDANTE ATLETA FORMA NOS ESTADOS UNIDOS, ESSE ESTUDANTE ATLETA PODE FICAR ENTRE DOIS ANOS A QUATRO ANOS SENDO CONTRATADO, ATRAVÉS DE UM VISTO DE TRABALHO, PARA UMA EMPRESA AMERICANA.

TÉCNICA: SOBE TRILHA EMOCIONAL DE EMPOLGAÇÃO

TEXTO: APROXIMADAMENTE SETE MIL ESTUDANTES-ATLETAS BRASILEIROS ESTÃO COM BOLSAS ESPORTIVAS NOS ESTADOS UNIDOS SEGUNDO AS AGÊNCIAS ESPECIALIZADAS NESSE SERVIÇO, COMO NEXT ACADEMY, 2SV E XSPORT.

INCLUSIVE, O BRASIL É UM DOS PAÍSES QUE MAIS ENVIAM ESTUDANTES PARA AS FACULDADES DOS ESTADOS UNIDOS COM DEZESSEIS MIL MATRÍCULAS, SEGUNDO O RELATÓRIO DIVULGADO PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO.

TÉCNICA: DESCE TRILHA

É IMPORTANTE ENFATIZAR QUE NEM TODOS QUE VÃO AOS ESTADOS UNIDOS CONSEGUEM VIRAR PROFISSIONAIS. O SISTEMA DE RECRUTAMENTO ESPORTIVO NOS ESTADOS UNIDOS É EXTREMAMENTE COMPETITIVO E FOCADO EM ATLETAS QUE SE DESTACAM DESDE O ENSINO FUNDAMENTAL.

ISSO SE TORNA UM GRANDE OBSTÁCULO PARA ESTRANGEIROS QUE TENTAM INGRESSAR DIRETAMENTE NAS UNIVERSIDADES SEM PASSAREM PELO ENSINO PRIMÁRIO OU ENSINO MÉDIO AMERICANO.

NESSE CASO, É PRECISO QUE O ATLETA QUE VEM DE FORA ALCANCE NOTAS ESCOLARES E DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO COMPATÍVEIS COM OS PADRÕES DO PAÍS PARA CONSEGUIR UMA BOLSA DE ESTUDOS.

TÉCNICA: SOBE BG COM CLIMA DE EXPLICAÇÃO DOCUMENTAL

TEXTO: LIDAR COM A BUROCRACIA DE UM NOVO PAÍS E ATENDER COM EXIGÊNCIAS E CRITÉRIOS ACADÊMICOS E ESPORTIVOS RIGOROSOS PODE GERAR INCERTEZAS PARA QUEM NÃO ESTÁ FAMILIARIZADO.

NESSE CENÁRIO, AS AGÊNCIAS DE INTERCÂMBIO ESPORTIVO ENCONTRAM UM NICHOS DE MERCADO PROMISSOR.

AO OFERECEREM SERVIÇOS ESPECIALIZADOS, COMO ORIENTAÇÃO SOBRE A ESCOLHA DA UNIVERSIDADE, PREPARAÇÃO PARA TESTES DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS E AUXÍLIO NA OBTENÇÃO DE VISTOS, AS AGÊNCIAS FACILITAM O ACESSO A BOLSAS DE ESTUDO E PROPORCIONAM UMA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO MAIS TRANQUILA.

TEXTO: INVESTIR EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DEMANDA UM CUSTO SIGNIFICATIVO, MUITAS VEZES SUPERIOR AO GASTO COM A FORMAÇÃO DE UM ATLETA NO BRASIL.

NO ENTANTO, AO ANALISAR OS CUSTOS, A ESTRUTURA CONSOLIDADA DE FORMAÇÃO DE ATLETAS NO EXTERIOR E A POSSIBILIDADE DE CONCILIAR ESPORTE E ESTUDOS SE DESTACAM COMO FATORES DETERMINANTES PARA QUEM TEM CONDIÇÕES DE INVESTIR.

ALÉM DISSO, A CHANCE DE TER UM PLANO B, CASO A CARREIRA ESPORTIVA NÃO DÊ OS RESULTADOS ESPERADOS, TEM IMPULSIONADO O CRESCIMENTO DESSE SETOR NOS ÚLTIMOS ANOS, LEVANDO MUITOS A CONSIDERAR A MUDANÇA DE PAÍS.

TÉCNICA: DESCE BG + SOBE EFEITO SONORO DE UMA PESSOA ANDANDO +
FECHAMENTO DA PORTA DE ARMÁRIO DE METAL SE FECHANDO + TRILHA
PADRÃO DE ENCERRAMENTO

TEXTO: CHEGAMOS AO FIM DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL.

AO LONGO DE QUATRO EPISÓDIOS MOSTRAMOS OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES-ATLETAS E O PAPEL DESEMPENHADO POR ALUNOS NA GESTÃO ESPORTIVA POR MEIO DAS ATLÉTICAS UNIVERSITÁRIAS.

TAMBÉM LEVANTAMOS QUESTÕES FUNDAMENTAIS, COMO A FALTA DE INFRAESTRUTURA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, A URGÊNCIA DE UM PLANO NACIONAL PARA O ESPORTE UNIVERSITÁRIO, E OS DIVERSOS OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM O PLENO DESENVOLVIMENTO DESSA PRÁTICA NO BRASIL.

APESAR DE SUA IMPORTÂNCIA, ESSE TEMA AINDA É POUCO EXPLORADO E COMPREENDIDO NO PAÍS. A CRIAÇÃO DESTA SÉRIE DE REPORTAGENS TEVE JUSTAMENTE O OBJETIVO DE PREENCHER ESSA LACUNA, ESCLARECENDO E APROFUNDANDO UM ASSUNTO QUE MUITAS VEZES É TRATADO DE FORMA SUPERFICIAL.

NOSSO PROPÓSITO FOI MAIS DO QUE RELATAR PROBLEMAS; BUSCAMOS TRAZER RESPOSTAS CONCRETAS PARA AS QUESTÕES LEVANTADAS.

CONTUDO, MESMO COM NOSSOS ESFORÇOS, PERCEBEMOS A AUSÊNCIA DE UM DIÁLOGO EFETIVO COM AS PRINCIPAIS AUTORIDADES DO SETOR. ENTRAMOS EM CONTATO COM A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO, O MINISTÉRIO DO ESPORTE E OUTRAS ENTIDADES. PORÉM, ATÉ O MOMENTO DA FINALIZAÇÃO DESTA SÉRIE, NÃO OBTIVEMOS NENHUMA RESPOSTA OU MANIFESTAÇÃO.

TEXTO: A SOLUÇÃO PARA OS DESAFIOS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO EXIGEM UM DIÁLOGO AMPLO, QUE ENVOLVA TODOS OS SETORES – DESDE ESTUDANTES ATÉ AUTORIDADES.

TAMBÉM REQUER PLANOS ESTRUTURADOS E UMA VISÃO DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO, EVITANDO SOLUÇÕES RÁPIDAS E SUPERFICIAIS.

E QUANDO FALAMOS EM INVESTIR NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO, O SENTIDO VAI ALÉM DE FORMAR CAMPEÕES, MAS EM UTILIZAR O ESPORTE COMO UMA PODEROSA FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO QUE PROPORCIONE AOS JOVENS A CHANCE DE UM FUTURO MELHOR ATRAVÉS DO ESPORTE.

SE A SITUAÇÃO CONTINUAR COMO ESTÁ, VEREMOS CADA VEZ MAIS JOVENS BUSCANDO OPORTUNIDADES NO EXTERIOR, DEVIDO À FALTA DE APOIO EM SEU PRÓPRIO PAÍS.

VINHETA GERAL (ABERTURA E FECHAMENTO)

CRÉDITOS: EU SOU JEOVANA CARVALHO, CRIADORA, ROTEIRISTA, EDITORA E APRESENTADORA DA SÉRIE DE REPORTAGENS ESPORTE UNIVERSITÁRIO NO BRASIL, UM PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDO COM A ORIENTAÇÃO DE CARLOS EDUARDO ESCH NO LABORATÓRIO DE ÁUDIO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. OS TRABALHOS TÉCNICOS DE GRAVAÇÃO CONTARAM COM A COLABORAÇÃO DE GLAUBER OLIVEIRA, ANDRÉ ARAÚJO E DOUGLAS FARIAS.